

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA EAD

Desafios e experiências da indissociabilidade
entre pesquisa, ensino e extensão



WAGNER CORRADI
EVANDRO JOSÉ LEMOS DA CUNHA
MÁRCIO BOAVENTURA JÚNIOR
ANA CAROLINA CORREIA ALMEIDA
JUSSARA BUENO DE QUEIROZ PASCHOALINO
Organizadores

(EDITORAufmg)

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA EAD

Desafios e experiências da indissociabilidade
entre pesquisa, ensino e extensão

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

REITORA Sandra Regina Goulart Almeida

VICE-REITOR Alessandro Fernandes Moreira

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO Benigna Maria De Oliveira

PRÓ-REITOR ADJUNTO DE GRADUAÇÃO Bruno Otávio Soares Teixeira

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO Cláudia Andrea Mayorga Borges

PRÓ-REITOR ADJUNTO DE EXTENSÃO Paulo Sérgio Nascimento Lopes

EDITORA UFMG

DIRETOR Flavio de Lemos Carsalade

VICE-DIRETORA Camila Figueiredo

CONSELHO EDITORIAL

Flavio de Lemos Carsalade (presidente)

Ana Carina Utsch Terra

Antônio de Pinho Marques Júnior

Antônio Luiz Pinho Ribeiro

Camila Figueiredo

Carla Viana Coscarelli

Cássio Eduardo Viana Hissa

César Geraldo Guimarães

Eduardo da Motta e Albuquerque

Élder Antônio Sousa Paiva

Helena Lopes da Silva

João André Alves Lança

João Antônio de Paula

José Luiz Borges Horta

Lira Córdova

Maria Alice de Lima Gomes Nogueira

Maria Cristina Soares de Gouvêa

Renato Alves Ribeiro Neto

Ricardo Hiroshi Caldeira Takahashi

Rodrigo Patto Sá Motta

Sônia Micussi Simões

Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa

CAED-UFMG

DIRETORA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UFMG

Eliane Marina Palhares Guimarães

DIRETORA ADJUNTA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UFMG

Maria das Graças Moreira

COORDENADOR DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/UFMG

CARLOS HENRIQUE COSTA MOREIRA

WAGNER CORRADI
EVANDRO JOSÉ LEMOS DA CUNHA
MÁRCIO BOAVENTURA JÚNIOR
ANA CAROLINA CORREIA ALMEIDA
JUSSARA BUENO DE QUEIROZ PASCHOALINO
Organizadores

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA EAD
Desafios e experiências da indissociabilidade
entre pesquisa, ensino e extensão

Belo Horizonte
Editora UFMG
2019

© 2019, Os autores
© 2019, Editora UFMG

Este livro ou parte dele não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização escrita do Editor.

ASSISTÊNCIA EDITORIAL	Eliane Sousa
DIREITOS AUTORAIS	Anne Caroline Silva
COORDENAÇÃO DE TEXTOS	Lira Córdova
PRODUÇÃO TRÁFICA	Warren Marilac
PRODUÇÃO EDITORIAL	Michel Gannam
PREPARAÇÃO DE TEXTOS	Ana Clara Teixeira Ferreira
REVISÃO DE PROVAS	Bruna Emanuele Fernandes Íris Ladislau
FORMATAÇÃO E CAPA	Sérgio Luz

E96

Extensão universitária na EAD : desafios e experiências da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão / Wagner Corradi ... [et al.] organizadores. – Belo Horizonte : Editora UFMG, 2019.

171 p. : il. – (EaD para o Mundo)

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-423-0316-2

1. Ensino a distância. 2. Extensão universitária. 3. Educação. I. Corradi, Wagner. II. Série.

CDD: 371.35

CDU: 37.018.43

Elaborada pela Biblioteca Professor Antônio Luiz Paixão – FAFICH-UFMG.

EDITORA UFMG

Av. Antônio Carlos, 6.627 | CAD 2 | Bloco 3
Campus Pampulha | 31270-901
Belo Horizonte-MG | Brasil
Tel. +55 31 3409-4650 | Fax +55 31 3409-4768
www.editoraufmg.com.br | editora@ufmg.br

CENTRO DE APOIO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UFMG (CAED-UFMG)

Av. Antônio Carlos, 6.627 | Unidade Administrativa III
Térreo | Sala 115 | Campus Pampulha | 31270-901
Belo Horizonte-MG | Brasil
Telefax +55 31 3409-5526 | ead@ufmg.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino 7

O DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS

Evandro José Lemos da Cunha 11

ALGUMAS REFLEXÕES E APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS DE PROGRAMAS DE EXTENSÃO PARA O ENSINO A DISTÂNCIA

Luiz Eduardo da Silva
Luciene Aparecida Gouvêa Nogueira
Cristiane Santos Freire Barbosa 17

A CONSTRUÇÃO DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA NA DEAD/UFVJM: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES

Eduardo Gomes Fernandes
Mara Lúcia Ramalho 25

EMCURTANDO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES CINEMATOGRAFICAS NA EaD

Maria Esperança de Paula 31

EXPERIÊNCIA EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: PROJETOS INTERDISCIPLINARES NA EaD

Mauricéia Silva de Paula Vieira
Helena Maria Ferreira 41

REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DE OFERTAR A OFICINA ESCRITA ACADÊMICA NO PROGRAMA APROXIME-SE DA UFMG

Cássio Antunes
Cristina Souza 63

A INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS	77
<i>Marcela Rosa de Lima Machado</i>	
PROGRAMA APROXIME-SE: AÇÕES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA QUE PROMOVEM A VIVÊNCIA UNIVERSITÁRIA	
<i>Wagner Corradi</i>	
<i>Maria das Graças Moreira</i>	
<i>Evandro José Lemos da Cunha</i>	
<i>Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino</i>	
<i>Márcio Boaventura Júnior</i>	
<i>Ana Carolina Correia Almeida</i>	
<i>Eucídio Pimenta Arruda</i>	
<i>Fernando Selmar Rocha Fidalgo</i>	95
CONSOLIDAÇÃO DO PROGRAMA APROXIME-SE	
<i>Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino</i>	
<i>Márcio Boaventura Júnior</i>	
<i>Ana Carolina Correia Almeida</i>	115
PROGRAMA APROXIME-SE 2017: RELATOS ACERCA DA VIVÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NOS POLOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UFMG	
<i>Felipe Castro da Mata Ferreira</i>	
<i>Fernando Ernany Costa de Oliveira</i>	
<i>Leandro José Pedrosa de Lima Oliveira</i>	
<i>Lud' Milla Melúcio Guedes</i>	
<i>Joana Darc Luzia Ferreira</i>	
<i>Natália Alves Pereira Cota</i>	
<i>Rodrigo Lima de Araújo</i>	143
SOBRE OS ORGANIZADORES	169

APRESENTAÇÃO

A Educação a Distância é marcada pelo intuito da democratização do conhecimento, sendo antiga na história da humanidade, e ainda se depara com empecilhos e, sobretudo, com preconceitos no âmbito acadêmico.

Vale salientar que uma educação, seja ela a distância ou presencial, exige um arcabouço de saberes que se interceptam constantemente no cotidiano do professor. Na atualidade, o uso da tecnologia vem rompendo com práticas pedagógicas e possibilitando uma aproximação entre os sujeitos da aprendizagem: professor e aluno, presentes na concepção de Freire (2005) de que o professor também aprende quando ensina ao estudante.

Nesse aspecto, conforme denominação utilizada para a Educação a Distância, o longe se torna próximo (FIDALGO *et al.*, 2012) quando acontece uma sintonia de aprendizagem mútua nas relações mediadas pelas tecnologias.

Diante do panorama que enfrenta a Educação a Distância nas universidades públicas na contemporaneidade, a discussão sobre a sua realização possibilita descortinar um trabalho grandioso que vai paulatinamente ganhando espaços e adeptos.

Este livro se trata de um esforço de analisar a Educação a Distância pelo viés da Educação Universitária Pública, pautada pelo comprometimento da sua função social, que se traduz na transformação social e na democratização dos conhecimentos.

O primeiro texto, “O desenvolvimento das ações de extensão em Educação a Distância nas universidades públicas brasileiras”, do autor Evandro José Lemos da Cunha, analisa que há existência de múltiplos percursos para a construção de atividades de extensão, a partir dos cursos e centros de desenvolvimento de

Educação a Distância das universidades públicas no Brasil. Nesse sentido, elucidou o Programa Aproxime-se, da UFMG, com seus objetivos e execução.

No segundo texto, denominado “Algumas reflexões e apresentação de propostas de programas de extensão para o Ensino a Distância”, os autores Luiz Eduardo da Silva, Luciene Aparecida Gouvêa Nogueira e Cristiane Santos Freire Barbosa analisam a perspectiva do desenvolvimento de alguns programas de extensão pela modalidade a distância, sendo que eles já foram ofertados presencialmente pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Os processos de adequações dos cursos para a modalidade a distância foram elucidados nos passos para a sua efetivação.

No terceiro texto, intitulado “A construção de um programa de extensão universitária na modalidade a distância na DEAD/UFVJM: perspectivas e possibilidades”, os autores Eduardo Gomes Fernandes e Mara Lúcia Ramalho analisam o desenho metodológico para se pensar e organizar um programa de extensão universitária na modalidade a distância. As análises realizadas traçaram os percursos cuidadosos para a sua construção, alicerçados em novas formas de cooperação, com a presença de diferentes profissionais numa perspectiva de interação de saberes pluridisciplinares e transdisciplinares.

O quarto texto, “EmCURTAndo a distância: possibilidades cinematográficas na EaD”, da autora Maria Esperança de Paula, analisa a construção de um projeto de extensão, realizado na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), em que as tecnologias das mídias cinematográficas proporcionaram aprendizagens criativas e lúdicas. A autora elucidou a experiência de trocas de conhecimentos entre universidades a partir do projeto realizado e também da importância do diálogo com a comunidade.

No quinto texto, “Experiência em extensão universitária: projetos interdisciplinares na EaD”, das autoras Mauricéia Silva de Paula

Vieira e Helena Maria Ferreira, a temática apresenta a proposta de projeto desenvolvida no âmbito do Curso de Letras EaD da Universidade Federal de Lavras (UFLA). A importância de articular o projeto a partir da tríade que envolve ensino, pesquisa e extensão foi salientada.

No sexto texto, “Reflexões sobre a experiência de ofertar a Oficina Escrita Acadêmica no Programa Aproxime-se da UFMG”, os autores Cássio Antunes e Cristina Souza analisam a experiência de um trabalho voluntário no Programa de Extensão Universitária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O texto apresenta a riqueza do desenvolvimento da Oficina e analisa a experiência de ministrar o minicurso que possibilitou a troca de saberes e de experiências, tanto no âmbito da formação humanística quanto no intelectual. Essa iniciativa, a partir das avaliações realizadas, ressaltou a importância e a necessidade de estender esse trabalho em outras instâncias.

O sétimo texto, “A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na Educação a Distância: desafios e experiências”, da autora Marcela Rosa de Lima Machado, aborda a historicidade da perspectiva da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tanto no âmbito dos documentos legais quanto no da dimensão da formação humana. Ao apresentar o panorama da complexidade que se insere nessa tríade, a autora analisa a experiência do Programa Aproxime-se da UFMG na formação dos futuros professores de Educação a Distância, tendo possibilitado equidade e qualidade no processo acadêmico.

No oitavo texto, “Programa Aproxime-se: ações da Educação a Distância que promovem a vivência universitária”, dos autores Wagner Corradi, Maria das Graças Moreira, Evandro José Lemos da Cunha, Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino, Márcio Boaventura Júnior, Ana Carolina Correia Almeida, Eucídio Pimenta Arruda e Fernando Selmar Rocha Fidalgo, são apresentadas a historicidade da Educação a Distância na UFMG e a criação do Programa

Aproxime-se. A trajetória do programa teve um caráter de inovação e de formação que extrapola os muros da universidade.

O nono texto, “Consolidação do Programa Aproxime-se”, dos autores Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino, Márcio Boaventura Júnior e Ana Carolina Correia Almeida, analisa o percurso de formação do programa realizado na UFMG, que foi paulatinamente se constituindo em diferentes versões e adequações às cidades-polos em que foram realizados os eventos formativos. Os saberes da universidade e da comunidade se entrelaçaram numa dinâmica transdisciplinar. O Programa Aproxime-se conseguiu, na sua atuação, enfatizar a tríade ensino, pesquisa e extensão.

O décimo texto, “Programa Aproxime-se 2017: relatos acerca da vivência da extensão universitária nos polos de Educação a Distância da UFMG”, dos autores Felipe Castro da Mata Ferreira, Fernando Ernany Costa de Oliveira, Leandro José Pedrosa de Lima Oliveira, Lud’Milla Melúcio Guedes, Joana Darc Luzia Ferreira, Natália Alves Pereira Cota e Rodrigo Lima de Araújo, traz o relato de experiência dos bolsistas de extensão sobre o desenvolvimento do Programa Aproxime-se em 2017. Com a temática “Direito à diversidade e à igualdade”, os bolsistas analisaram a provocação nas comunidades dos polos que, por tratarem de temas polêmicos, possibilitaram o repensar sobre os saberes construídos.

Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino

Referências

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FIDALGO, F. *et al.* (Org.). *Educação a distância: tão longe, tão perto*. Belo Horizonte: CAED/UFMG, 2012.

O DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS

As presentes reflexões não têm pretensão de estabelecer caminhos únicos e precisos para as ações de extensão, mas apenas levantar considerações que indiquem eventuais direções para as atividades extensionistas originadas e criadas no âmbito dos cursos e centros de desenvolvimento de Educação a Distância das universidades públicas no Brasil.

Como base para essas considerações, tomemos as práticas desenvolvidas no Programa Aproxime-se, desenvolvido pelo Centro de Apoio à Educação a Distância da Universidade Federal de Minas Gerais (CAED/UFGM), conforme explicitado em seus objetivos:

- orientar as ações dos polos da Educação a Distância em Minas Gerais, visando aproximar o polo e a comunidade tanto acadêmica como local;
- proporcionar atividades educativas que visem fazer de cada polo mineiro um *locus* ativo de encontro cultural e formação de profissionais, bem como da divulgação do saber, da ciência e da tecnologia;
- ser um espaço para discussão e reflexão de questões atuais, levando a elucidações da comunidade sobre os problemas por ela vividos e fortalecendo tanto a formação do aluno da graduação a distância, como a atividade docente na modalidade.

O Programa Aproxime-se deseja realçar a presença da UFMG nos municípios mineiros, com a criação de parcerias, implantação de cursos e promoção de atividades acadêmicas, culturais e tecnológicas, cooperando para a consolidação e divulgação do CAED.

O CAED foi criado no ano de 2003 e vem atuando em vários municípios de Minas Gerais, com um número significativo de alunos envolvidos. Tornou-se um complexo educacional e administrativo que envolve diferentes áreas do conhecimento e criação de novas tecnologias de ensino com material didático específico para a EaD. A amplitude de suas ações exige uma constante atividade de pesquisa que norteie a construção contínua de inovações educacionais.

Nesse contexto de crescimento do ensino a distância no corpo da UFMG, tornou-se essencial desenvolver um programa que contemplasse as atividades da extensão universitária. A ação inovadora promovida pelo CAED, ao inserir o trabalho extensionista juntamente com os cursos de graduação ofertados a distância, obteve entendimento e apoio da Pró-Reitoria de Extensão da UFMG, que vislumbrou um grande interesse e motivação por parte das comunidades atendidas.

Cresce, dessa maneira, a compreensão de que a extensão, assim como a pesquisa, deve fazer parte do cotidiano dos cursos a distância ministrados pela universidade, inserindo-os no mesmo horizonte em que são ofertados os cursos presenciais. O aluno do curso a distância deve ser um aluno universitário completo, ou seja, ter acesso às três áreas de atuação inerentes às universidades públicas brasileiras: ensino, pesquisa e extensão.

Dentre as ações de extensão propostas no âmbito do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, pode até parecer paradoxal existir uma ação extensionista específica na Educação a Distância, visto que ela já é e contém em si uma proposta de extensão universitária. No entanto, como

tem sido operacionalizada a EaD no Brasil (mais especificamente nas universidades públicas através da Universidade Aberta do Brasil – UAB –, assim como em outros setores da sociedade), existe, hoje, por parte dos alunos, uma grande pressão pela oferta de mais áreas do conhecimento, na busca por uma formação mais completa através da ferramenta a distância e, também, presencial.

Constata-se que, por estar distante da sede das universidades e do professor universitário, há um latente desejo pela construção de um *pertencimento* que permita ter o mesmo *status* e oportunidades dos cursos presenciais das universidades.

Acreditando que a extensão cria possibilidades para se estar a par e à frente do nosso tempo, defendemos que suas atividades possam, e muito, contribuir para criar, estabelecer e consolidar o relacionamento e o diálogo permanente e simbiótico entre universidade e sociedade.

O trabalho extensionista é um conjunto de processos que permite a flexibilização de ações juntamente com a sociedade e que traz consigo uma postura de liberdade de abordagens criativas e inovadoras na busca de respostas e soluções aos problemas contemporâneos. Portanto, o valor da extensão universitária está justamente na forma de sua ação e atuação, ao lidar e defrontar-se com a realidade em constante movimento e, nesse sentido, melhor apreendê-la como processo.

A construção do processo de trabalho extensionista, em um primeiro momento, é revelada como facilitadora para uma efetiva integração entre a instituição universitária e a comunidade com a qual ela se propõe interagir. Tal processo pressupõe difundir o conhecimento produzido dentro da universidade e, ao mesmo tempo, criar condições que possibilitem absorver o conhecimento e a cultura existentes nas comunidades selecionadas para a execução das propostas.

Em busca de estabelecer um diálogo que pressupõe essa ideia de mão dupla quando se pensa nas ações de Educação a Distância, torna-se necessário que se construa mecanismos de extensão universitária diferenciados com difusão e acesso à comunidade, que sejam tanto presenciais quanto de difusão tecnológica.

As propostas de extensão devem sempre considerar os polos (alunos e comunidade) como unidades únicas e especiais. A inserção da universidade nesses polos visa contribuir para sua transformação através da prática cotidiana de pesquisa, ensino e extensão, mas, fundamentalmente, abrir-se, também, ela mesma, na busca de se transformar e absorver novos conhecimentos. Como bons exemplos, podemos citar as propostas de integração do saber acadêmico com o saber popular, a democratização do conhecimento, o desenvolvimento da consciência social, o respeito e a difusão das raízes culturais das comunidades e as propostas de interiorização da educação, saúde e qualidade de vida. Nessas situações tanto o ensino a distância como a extensão podem estabelecer ações transformadoras. Mas, para que se possa estabelecer essa possibilidade de transformação, é importante desenvolver uma estrutura operacional que possibilite a institucionalização do trabalho de extensão universitária. A organização do trabalho extensionista, com dinâmicas e versatilidades inerentes e próprias de execução, é operacionalizada e desenvolvida sob a forma de programas, projetos e atividades.

Busca-se, com essa estrutura institucional e organizacional da extensão, criar mecanismos políticos que levem à aproximação cada vez maior da universidade com as comunidades atendidas. Representa, sem dúvidas, um grande esforço no sentido de aperfeiçoar o seu diálogo com vários segmentos da sociedade.

Adotando tal reflexão acerca do trabalho de extensão, a UFMG, através do CAED, tornou-se, com o Programa Aproxime-se, uma das primeiras (senão a primeira) das universidades públicas federais

brasileiras a se preocupar em criar um programa extensionista dentro da estrutura do Programa de Educação a Distância.

O trabalho de extensão, assim como todos os programas de longo prazo bem executados, tem encontrado muitas dificuldades, mas, também, alcançado relativo sucesso em suas ações juntamente com os polos nos quais é desenvolvido. O sucesso tem se manifestado por meio do crescente interesse pelas atividades e cursos oferecidos, o que estimula a ampliação das ações de extensão. Dessa maneira, cresce a compreensão de que a extensão, assim como a pesquisa, tem que fazer parte do cotidiano dos cursos a distância, situando-se no mesmo horizonte em que são ofertados os cursos presenciais. O aluno do curso a distância deve ser um aluno universitário completo, ou seja, ter acesso às três áreas de atuação inerentes e ofertadas pelas universidades públicas brasileiras (ensino, pesquisa e extensão).

As ações das atividades de extensão no âmbito dos programas de EaD permitem aos que estão envolvidos defrontarem-se e lidarem com realidades diversas de uma forma inovadora e aberta às diferenças sociais, econômicas e culturais, caminho esse que é essencial para o entendimento das diversidades presentes na sociedade contemporânea.

LUIZ EDUARDO DA SILVA
LUCIENE APARECIDA GOUVÊA NOGUEIRA
CRISTIANE SANTOS FREIRE BARBOSA

ALGUMAS REFLEXÕES E APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS DE PROGRAMAS DE EXTENSÃO PARA O ENSINO A DISTÂNCIA

Introdução

De acordo com o Fórum de Pró-Reitores das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), extensão universitária é definida, sob o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade.¹ Na tentativa de alcançar a transformação proposta, faz-se necessária uma visão estratégica voltada para a formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho e, sobretudo, o estímulo e implementação de ações voltadas para o envolvimento entre universidade e comunidade.

A universidade, como instituição que tem a missão de promover a produção do conhecimento e a formação de profissionais qualificados, não exerce bem tais papéis se estiver voltada para si própria. Para que o conhecimento gerado através do ensino e da pesquisa

apresente sentido, ele precisa estar vinculado à comunidade. Diante do exposto, cabe à universidade uma reflexão constante quanto às formas com que os projetos sociais serão apresentados e desenvolvidos na comunidade. Algumas questões intrínsecas à comunidade local devem ser levantadas, tais como: Os problemas reais e cotidianos estão sendo investigados? O conhecimento adquirido está contribuindo de alguma forma (direta e/ou indireta)? Os projetos estão voltados para as necessidades da comunidade ou para os interesses da universidade ou do extensionista? As ações precisam estar voltadas para as demandas da sociedade. Como destaca Soares,² quando as necessidades forem naturalmente percebidas pela comunidade acadêmica e incluídas no seu fazer, as Instituições de Ensino Superior (IES) cumprirão com sua finalidade.

Nunes e Silva³ ressaltam que a relação entre universidade e comunidade gera uma via de duplo sentido, em que a universidade leva conhecimento e/ou assistência à comunidade e recebe dela *feedback* positivo, tais como: suas reais necessidades, anseios e aspirações. Além disso, a universidade também aprende com o saber dessas comunidades. Nesse contexto, professores e alunos que estão diretamente envolvidos em tais projetos são beneficiários nesse processo de aprendizagem, pois além de participarem ativamente como aprendizes, têm a oportunidade de disponibilizar o conhecimento de forma transformada (adequada) para o bom entendimento e aplicação no cotidiano da comunidade. A interação bem estabelecida entre esses dois âmbitos pode gerar para a universidade as linhas de pesquisa mais necessárias à realidade na qual ela está inserida, o que pode proporcionar a transformação social da comunidade local.

Quanto à importância dos projetos de extensão na formação profissional do estudante, o FORPROEX explica que

As atividades de Extensão Universitária constituem aportes decisivos à formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam. Esses resultados permitem o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade Pública brasileira.⁴

Segundo Machado *et al.*,⁵ apesar da referida importância da extensão para a formação acadêmica em quaisquer modalidades (presencial ou a distância), nota-se uma lacuna existente na Universidade Aberta do Brasil (UAB), no que se refere à interligação do tripé ensino, pesquisa e extensão.⁶ Os estudantes dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica se deparam com a dificuldade no cumprimento da carga horária de atividades teórico-práticas exigidas para a formação de licenciados no Brasil, conforme o artigo 1º da Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, em virtude da escassez de eventos científicos e de programas de pesquisa e extensão disponíveis nas regiões dos polos de Educação a Distância.

De acordo com Lima e Steinke,⁷ “a extensão universitária, seja por meio de ações de caráter social ou acadêmico, contribui para o processo de qualificação na formação docente, uma vez que amplia o conhecimento sobre determinado tema”. Nesse sentido, a criação e aplicação de projetos de extensão universitária direcionados aos polos de Educação a Distância visam, além de preencher a lacuna da escassez de eventos científicos e de programas de pesquisa, estreitar laços entre os polos e a comunidade e estabelecer a aproximação do aluno da graduação a distância com as práticas comuns da docência.

Frente aos avanços tecnológicos, principalmente no campo da tecnologia da informação, têm-se alterado sobremaneira as relações

no interior das instituições, forçando-as a repensarem suas funções e os métodos para desempenhá-las.⁸ Os programas de extensão, da mesma forma, precisam se adequar para atender a nova demanda surgida com o advento das tecnologias. Nesse sentido, acredita-se ser possível o desenvolvimento de ações em três vertentes: ações desenvolvidas por alunos de cursos do EaD para oferta presencial no Polo de Apoio Presencial; ações desenvolvidas por alunos de cursos EaD para oferta de público virtual; e ações desenvolvidas pela universidade (presencial) para oferta ao público virtual.

Propostas de programas de extensão

Frente à reflexão realizada, a Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) propõe o desenvolvimento de alguns programas de extensão na modalidade a distância, sendo que eles já foram ofertados presencialmente na Pró-Reitoria de Extensão da universidade. A seguir, serão descritas as propostas viáveis de implementação; as descrições serão apresentadas de forma fiel à oferta inicial.⁹ Para essa nova proposta de oferta, todos os projetos passarão por adequações condizentes com a modalidade a distância.

1. Reciclagem de Óleo de Cozinha: desenvolvimento de método alternativo para a produção de sabão e biodiesel a partir da reciclagem de óleo comestível usado. Pretende-se promover a diminuição do descarte desse material na rede de esgoto, causador de graves problemas ambientais.
2. Higiene dos Alimentos: considerando que a higiene dos alimentos é um dos importantes meios de prevenção de doenças, esse projeto tem o objetivo de multiplicar informações sobre higiene e boas práticas em unidades de alimentação e nutrição, serviços de alimentação e instituições de educação. Cantineiras, cozinheiras, pessoas que trabalham em

restaurantes, lanchonetes e *trailers* e membros da população são orientados quanto à manipulação higiênica e métodos adequados para o processamento e para a conservação de alimentos.

3. Prevenção e Diagnóstico de Hepatites em Manicures de Alfenas-MG: esse projeto tem como objetivo a prevenção e o diagnóstico da Hepatite C entre manicures, visando interferir na redução dessa enfermidade no Brasil. Para atingir tal objetivo, inicialmente, será realizado o treinamento dos discentes e confecção dos materiais educativos a serem utilizados. Esse treinamento consiste em fornecimento de materiais para estudo, orientação para pesquisa na internet e esclarecimento de dúvidas. Após o treinamento dos discentes será realizado o cadastramento das manicures, palestras, distribuição de *folders* e coleta de sangue para a análise, que será realizada no Laboratório Central de Análises Clínicas da UNIFAL-MG.
4. Elaboração de Receitas com Aproveitamento Integral de Alimentos, Destinadas às Crianças: o projeto visa elaborar e padronizar receitas de preparações alimentares com alimentos de baixo custo, visando, também, seu aproveitamento de forma integral. A proposta é divulgar nas escolas municipais e estaduais alternativas de preparações, evitando o desperdício dos alimentos e propondo técnicas de preparo que melhorem o valor nutricional dos alimentos. As preparações elaboradas serão destinadas ao público infantil, com o intuito de que façam parte da alimentação escolar. O projeto será desenvolvido juntamente com a pesquisa, em que as preparações serão avaliadas sensorialmente e nutricionalmente, com a realização de métodos de análise sensorial na comunidade acadêmica e com as crianças às quais se destina o projeto, além da análise da composição centesimal. Isso auxiliará um contato mais direto dos alunos com a comunidade e haverá

um elo entre o ensino, a pesquisa e a extensão, por se tratar de uma proposta em que os alunos serão multiplicadores do conhecimento no mesmo momento em que irão adquiri-lo no desenvolvimento da pesquisa e na busca do conhecimento teórico-prático.

Metodologia para desenvolvimento e implementação das propostas

Serão formados três grupos de trabalho:

- Grupo A: alunos de cursos da EaD e oferta presencial no Polo de Apoio Presencial;
- Grupo B: alunos de cursos da EaD e oferta para público virtual;
- Grupo C: alunos da universidade (presencial) e oferta para público virtual.

Como foram selecionadas quatro propostas de temas, cada grupo de trabalho realizará uma pesquisa pública (público a ser definido) para selecionar o tema de interesse de acordo com as necessidades da região de aplicação. Dessa forma, cada grupo trabalhará um tema distinto.

Após definidos os temas, os grupos iniciarão os trabalhos de adequação dos conteúdos dos cursos à modalidade proposta que incluirá readequação de atividades, disposição de conteúdos, alimentação de um ambiente virtual de aprendizagem, formas de avaliação, seleção de alunos, previsão de cronograma etc. Todas as ações nessa fase e nas fases posteriores (que incluirão a implementação do curso e sua finalização) terão suporte pedagógico e tecnológico do CEAD/UNIFAL-MG.

Notas

- ¹ FORPROEX, 2012.
- ² SOARES, 2003.
- ³ NUNES; SILVA, 2011.
- ⁴ FFORPROEX, 2012, p. 34.
- ⁵ MACHADO *et al.*, 2013.
- ⁶ MACHADO *et al.*, 2013, p. 6.
- ⁷ LIMA; STREINKE, 2011, p. 16.
- ⁸ NUNES, 2011.
- ⁹ Maiores informações sobre os projetos iniciais, bem como a autoria de cada um deles podem ser acessadas em: <www.unifal-mg.edu.br/extensao>.

Referências

FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores das Universidades Públicas Brasileiras. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Manaus, maio 2012.

SOARES, V. L. A. O papel social das IES: contribuição do ensino superior particular. *Revista do Centro de Estudos Sociais Aplicados*, Belém, n. 6, p. 8, out. 2003.

NUNES, A. L. P. F.; SILVA, M. B. C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. *Mal-Estar e Sociedade*, Barbacena, n. 7, p. 119-133, jul./dez. 2011.

MACHADO, M. R. L. *et al.* A importância dos programas de extensão para formação universitária a distância. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA (ESUD 2013), 10., 2013, Belém. *Anais...* Belém: ESUD, 2013.

LIMA, C. L.; STREINKE, V. A. Atividades de extensão universitária na formação docente em geografia: a importância da iconografia. *Revista Didáticas Específicas*, n. 5, p. 1-20, 2011.

EDUARDO GOMES FERNANDES
MARA LÚCIA RAMALHO

A CONSTRUÇÃO DE UM PROGRAMA DE
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA MODALIDADE A
DISTÂNCIA NA DEAD/UFVJM
Perspectivas e possibilidades

Introdução

Pensar a universidade a partir de seus objetivos básicos de formação profissional, geração de novos conhecimentos e disseminação desses conhecimentos é um processo complexo face à natureza e diversidade do trabalho acadêmico. Inserida nesse contexto está a extensão universitária, que apresenta uma diversidade conceitual e prática que interfere expressivamente no “pensar” e no “fazer” no interior da universidade.¹

O conceito de extensão universitária, segundo Jezine,² ao longo da história das universidades brasileiras, principalmente das públicas, passou por vários matizes e diretrizes conceituais. Da extensão cursos, à extensão serviço, à extensão assistencial, à extensão “redentora da função social da Universidade”, à extensão como mão dupla entre universidade e sociedade, à extensão cidadã, momento esse em que podemos identificar uma ressignificação da extensão

nas relações internas com os outros fazeres acadêmicos, a saber: pesquisa, ensino e extensão e na sua relação com a comunidade em que está inserida.

Além de todo esse processo, a extensão, que aqui denominamos de cidadã, recebe uma demanda para acolher alunos da modalidade a distância em propostas extensionistas, mas também recebe como desafio adaptar as normatizações universitárias que necessitam melhor dispor-se diante das funções acadêmica, social e articuladora de uma universidade que agora é pensada em um contexto de uma política pública que visa à “Educação para todos”.

Tendo em vista tal desafio, que se refere ao processo de institucionalização das propostas de extensão, com ênfase nas especificidades comuns à modalidade a distância no contexto das universidades brasileiras, é que se inscreve o presente estudo, que tem como objetivo produzir uma análise crítica acerca dos movimentos vivenciados pela extensão universitária, modalidade a distância, na Diretoria de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (DEAD/UFVJM), durante o processo de institucionalização.

Para tal, partiu-se do entendimento de que várias foram as vivências da referida universidade, desde 2009, que culminaram no atual contexto, em importantes movimentos de consolidação de atividades que se configuram como extensão. Dessa forma, a oferta de cursos na modalidade a distância na UFVJM é uma proposta recente: teve início em 2011, com a portaria nº 1369, de 7 de dezembro de 2010, com a oferta de cursos de formação inicial, graduação nas áreas de licenciatura (Matemática, Física e Química) e bacharelado (Administração Pública). No atual contexto, trabalha com parcerias para o desenvolvimento de propostas de formação continuada, e em 2014 irá oferecer cursos em nível de especialização nas áreas de Gestão Pública Municipal, Ensino de Ciências, Filosofia, Sociologia, Matemática e Geografia.

Assim, para efeito de organização dos resultados do presente estudo, bem como da compreensão dos importantes movimentos pelos quais passou/passa a referida instituição no processo de implantação de políticas de extensão, trabalharemos com a apresentação de dois momentos que se desenvolvem desde a implantação da DEAD de forma contínua e paralela.

1º Momento: a extensão e o processo de institucionalização

Para início de conversa, quando o assunto é extensão na DEAD/UFVJM é preciso ter como ponto de partida a seguinte indagação: como fazer extensão na modalidade a distância em um contexto universitário preparado para conduzir processos nos moldes de um ensino presencial?

Essa indagação desencadeou a definição de linhas de atuação norteadoras de trabalhos na área de extensão e pesquisa, pois indicou a necessidade de um melhor conhecimento do público atendido pela UFVJM nos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri e das demandas advindas deles.

Ainda pode-se mencionar que esse movimento gerou uma nova demanda – a institucionalização das atividades de extensão – por meio da superação de algumas limitações legais que, por um lado, impedem professores de prosseguir em algumas propostas e, por outro, limita o acesso de alunos matriculados nessa modalidade de ensino a bolsas de diferentes categorias.

Tal processo de institucionalização desencadeou a necessidade da constituição de um quadro de docentes especificamente a serviço da DEAD, pois é notória a importância da constituição de um corpo misto de docentes, formado por professores advindos de outras diretorias e professores com dedicação exclusiva para atuação na

DEAD. Esse processo teve início somente em 2010 e veio a se concretizar somente em 2013, quando a Diretoria passa a contar com seis docentes efetivos, para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de interesse.

2º Momento: metodologias presenciais – ponto de partida para metodologias em EaD

Nesse momento, o desafio vivenciado deslocou-se para a identificação das diferentes representações já arraigadas nos integrantes da equipe, advindas de processos anteriores sobre a organização metodológica necessária a processos de Educação a Distância, bem como para a construção de uma maturidade no grupo, no sentido de que o mundo globalizado demanda uma nova postura do professor e, conseqüentemente, uma nova organização da sala de aula, que provoca uma mudança na representação referente à concepção de sala de aula, professor, metodologias e recursos didáticos.

A superação conduz à percepção de possibilidades: a extensão na DEAD

O que temos de concreto em termos de extensão universitária? A DEAD/UFVJM, desde a sua inserção na proposta da Universidade Aberta do Brasil (UAB), realizou algumas atividades, dentre elas pode-se mencionar o projeto “Tecnologia na educação: a atuação da equipe EAD/UFVJM na formação continuada de professores da educação básica no município de Diamantina-MG (2010)” e “O estudo de funções em ambientes computacionais (2013)”. Ambas as propostas envolveram professores da educação básica do município de Diamantina e alunos do ensino presencial do curso de Química.

No contexto de 2014, a DEAD vivenciou dois novos desafios: o primeiro refere-se à implantação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na modalidade a distância nos cursos de Matemática, Química e Física, com a oferta de um quantitativo significativo de bolsas para alunos da DEAD, professores da educação básica e professores do ensino superior, além da possibilidade de investimento no movimento de iniciação à docência, proporcionado pelo processo de reflexão acerca das práticas pedagógicas. O segundo desafio, ainda em processo de análise pelos órgãos competentes, refere-se ao projeto “A formação de alunos do ensino médio das escolas públicas de Diamantina e região na área de Ciência e Tecnologia: a interface com metodologias comuns à Educação a Distância e a preparação para o ENEM”, que conta com o envolvimento de alunos do ensino médio, por meio de parcerias com a Superintendência Regional de Ensino, professores do ensino médio das áreas de Física, Química e Matemática e professores universitários.

Conclusão

Para concluir, pode-se afirmar que o fazer da extensão universitária, na perspectiva metodológica do ensino em um formato a distância, exige toda uma preparação e uma abertura dos diferentes profissionais que transitam pelo meio universitário, para a organização de projetos cujas metodologias estejam em consonância com as necessidades e com os referenciais da Educação a Distância, bem como com uma postura interdisciplinar, que se reveste, sobretudo, de aspectos pluridisciplinares e transdisciplinares que permitirão novas formas de cooperação.³

Notas

- ¹ FREIRE, 2006.
- ² JEZINE, 2006, p. 254-255.
- ³ FAZENDA, 1988.

Referências

FAZENDA, I. (Org.). *Didática e interdisciplinaridade*. Campinas: Papirus, 1988.

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação*. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

JEZINE, E. M. *A crise da universidade e o compromisso social da extensão universitária*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006.

MARIA ESPERANÇA DE PAULA

EMCURTANDO A DISTÂNCIA

Possibilidades cinematográficas na EaD

Introdução

As mídias cinematográficas são capazes de estabelecer diferentes estratégias interlocutórias no mundo da aprendizagem. Buscando explorar e pesquisar essa ideia, o Centro de Educação a Distância da Universidade do Estado de Minas Gerais (CEPEAD) desenvolveu em 2012 o projeto de extensão “EmCURTando a Distância”, que teve o objetivo de demonstrar as possibilidades de utilização dessas mídias em processos de ensino e aprendizagem na Educação a Distância, incentivar a socialização das informações culturais e midiáticas nesses processos e ampliar o conhecimento coletivo e colaborativo sobre as mídias cinematográficas.

Silverstone¹ fala que “Não podemos escapar à mídia. Ela está presente em todos os aspectos de nossa vida”. O autor também considera a mídia como estrutura “amoral”.² As conexões que as mídias estabelecem, enquanto nos mantêm separados, e sua vulnerabilidade à dissimulação podem resultar na redução “da visibilidade, a vividez do outro”.³ Mas, ao mesmo tempo, ele também apresenta a mídia como sendo uma experiência essencial à sociedade.

No contexto da sociedade, a recepção à *mídia*⁴ é compreendida como uma prática desempenhada por adultos e crianças no cotidiano de suas vidas, principalmente no mundo contemporâneo. À mídia fica reservada a ação de comunicar, de praticar o desenvolvimento na totalidade das relações sociais, afetivas e psicológicas entre os adultos, as crianças, a comunidade e o espaço social em que vivem.

Também devemos compreender a mídia como produção cultural, pois, segundo Bakhtin,⁵ toda produção cultural somente se torna possível quando nos tornamos capazes de abstrair dela três elementos: o conteúdo, a forma e o material, sendo que cada elemento não poderá ser entendido separadamente.

Buscando trazer para o campo do estudo das mídias uma reflexão que Bakhtin originariamente dirigiu à produção literária, é aconselhável desenvolver uma reflexão que não se esgote nas questões técnicas ligadas à mídia e seus aparatos, mas que inclua as linguagens que envolve, os sujeitos que as produzem, a sensibilidade, os valores e as estruturas da criação que abarcam a cultura e as implicações de todos esses fatores na sociedade.

As possibilidades de uso do cinema na Educação a Distância são inúmeras e podem estabelecer diferentes conexões. Não é novidade que se pode utilizar filmes em qualquer contexto educacional com o objetivo de compartilhar cultura e conhecimento. No entanto, nas estratégias metodológicas do projeto “EmCURTAndo a Distância”, o foco central não se absteve ao uso do filme como forma de ilustrar um determinado conteúdo (forma tradicional e mais comum de abordagem), pelo contrário, o foco era despertar as possibilidades de compartilhar conhecimento através de alternativas viáveis no contexto da EaD, impulsionando de forma lúdica a criatividade e a ousadia, permitindo a cada interlocutor vivenciar experiências criativas.

O curta-metragem apresenta diferenciais educacionais importantes, quando comparado a outros conteúdos com maior duração. Sua curta duração, geralmente próxima a 15 minutos, faz do curta-metragem o formato ideal para ser debatido em um projeto que busca aliar a fronteira tecnológica a uma atuação consistente na educação e na cultura.

O projeto

O projeto “EmCURTAndo a Distância” disponibilizou em rede, através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA Moodle), dez curtas-metragens organizados em diferentes “salas” dentro do ambiente. Cada curta contou com a mediação de um professor convidado, que propôs aos participantes a troca de comentários sobre os temas abordados nos filmes, permitindo a todos a troca de informações de forma lúdica e interativa e a construção do conhecimento coletivo, encurtando a distância entre professores, alunos e comunidade.

O “EmCURTAndo a Distância” teve como objetivo principal apresentar possibilidades pedagógicas relacionadas ao uso das mídias cinematográficas na EaD e a usabilidade de filmes, documentários e animações na construção do conhecimento coletivo em rede.

Exaltando a importância do uso cultural, social e educativo presente do cinema e a usabilidade de filmes, documentários e animações em contextos educacionais, buscou, ainda, apresentar as possibilidades pedagógicas quanto ao recurso midiático na Educação a Distância em um projeto de extensão. Objetivou, também, estimular e promover o acesso gratuito dos alunos às produções cinematográficas nacionais e internacionais veiculadas, através dos curtas selecionados.

A ideia de incentivar o uso de filmes de curta-metragem a fim de exaltar a importância da exploração de conteúdo de caráter cultural, social e educativo presente do cinema, bem como de apresentar possibilidades pedagógicas quanto ao recurso midiático na Educação a Distância, surgiu de um projeto piloto desenvolvido no CEPEAD/UEMG conclamado pelo público participante como um projeto de grande alcance de extensão, contando com a participação de aproximadamente 500 participantes em sua totalidade.

O banner é um anúncio gráfico para o projeto "Em CURTando a Distância". No topo à esquerda, o logo "cep@ad" (CEPEAD) é exibido com o subtítulo "Centro de Pesquisa em Educação a Distância". À direita, a palavra "Apresenta" é escrita em uma fonte cursiva elegante. O elemento central é uma ilustração de uma câmera de filme em um tripé, apontando para uma fita de filme que se desenrola. A fita mostra uma cena com o texto "0411921" invertido e uma cena com um personagem. Abaixo da ilustração, o título "Em CURTando a Distância" é escrito em uma fonte cursiva, seguido pela data "13 a 20 de junho de 2011". Abaixo disso, o texto "Participe! Inscrições até dia 06 de junho ou até disponibilidade de vagas." é apresentado. Na parte inferior esquerda, há instruções para inscrição: "Para inscrever você deve enviar um e-mail para suporte.moodle@uemg.br com: Nome completo; email; endereço; telefone; e o curta que deseja assistir." Na parte inferior direita, sob o título "Curtas:", há uma lista de títulos de filmes. Na parte inferior esquerda, os logos do "n@ad" (Núcleo de Apoio à Distância) e da "UEMG" (Universidade Estadual de Maringá) são exibidos.

cep@ad
Centro de Pesquisa
em Educação a Distância

Apresenta

Em CURTando a Distância

13 a 20 de junho de 2011

Participe! Inscrições até dia 06 de junho
ou até disponibilidade de vagas.

Para inscrever você deve enviar um
e-mail para suporte.moodle@uemg.br com:
Nome completo; email; endereço;
telefone; e o curta que deseja assistir.

Curtas:

- A Cor Negra
- A Invenção da Infância
- À Quoi ça sert l'amour? (Para que serve o amor?)
- A Suspeita
- Aprender a Aprender
- Calango!
- História Trágica com Final Feliz
- Pernas de Pau
- Vicent
- Vida Maria

n@ad
Núcleo de Apoio à Distância

UEMG
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Figura 1 – Banner de divulgação do projeto

Fonte: Elaborada pela autora, 2011.

A adesão imediata de um grande número de professores e alunos motivou o desenvolvimento do projeto “EmCURTando

a Distância”, que reuniu no site <<http://www.uemg.br/ead/>> um conjunto de dez filmes de curta-metragem que serviram de base para que professores e alunos tivessem oportunidade de compartilhar suas impressões, vivências e experiência em torno dos curtas-metragens selecionados.

Os dez curtas selecionados foram organizados no AVA em “salas” (uma alusão ao próprio cinema), cada uma elaborada com recursos diferentes umas das outras para que, assim, os participantes pudessem, também, experimentar a possibilidade de utilização dessas mídias em diferentes contextos e formatos. Cada participante pode escolher uma ou mais salas que gostaria de participar e interagir de maneira livre, a partir das propostas estabelecidas por cada professor-interlocutor, bem como pelos demais participantes ao longo do processo.

Cada professor selecionou previamente o recurso e a ferramenta mais adequada para estabelecer o diálogo com seus interlocutores, participando, assim, da “produção” do espaço, de acordo com a proposta de interação que desejou mediar.

O quadro a seguir relaciona os filmes selecionados, os dados de sua produção e os professores convidados para a elaboração do espaço e para a mediação. Em seguida, são apresentadas as sinopses.

Quadro 1 – Interlocutores por curta

Curta	Professor convidado
A Suspeita: Produzido por José Miguel Ribeiro/ Portugal/1999/25 minutos.	Leonardo Zenha – UNESCO
História Trágica com Final Feliz: Produzido por Regina Pessoa/Canadá, França, Portugal/2005/7 minutos e 46 segundos.	Maria Esperança de Paula – CEPEAD
À Quoi Ça Sert L'Amour? (Para que serve o amor?): Produzido pelo estúdio francês Cube Creative e direção de Louis Clichy/3 minutos.	Paulo Sgarb – UERJ

Vida Maria: Márcio Ramos/Brasil/2006/Prêmio Especial da Direção – Anima Mundi, Brasil, 2007.	Rita Ribes – UERJ
A Cor Negra: Produzido por Paulo Sousa e Silvano Fernandes/Portugal/ 2004/10 minutos.	Cleber Tadeu Antão – NECT
Vincent: Direção e roteiro de Tim Burton/Narração de Vincent Price/2000/8 minutos.	Sara Belo Lanca – CEPEAD
Calango!: Produzido pela 1ª turma da Oficina de Animação 3D da OZI Escola de Audiovisual.	Luciana Zenha – FAE/UEMG
Aprender a Aprender: Savannah College of Art and Design/Dirigido por Josh Burton/2005.	Regina Cruz – FAE/UEMG

Fonte: Elaborado pela autora.

1. **A Suspeita** – Um compartimento de comboio, quatro pessoas, um revisor, um canivete de Barcelos e um potencial assassino. Chegarão todos ao fim da viagem?⁶
2. **História Trágica com Final Feliz** – Há pessoas que são diferentes. E tudo o que desejam é serem iguais às outras, misturarem-se deliciosamente na multidão. Há quem passe o resto da vida lutando para conseguir isso, negando ou tentando abafar essa diferença. Outros assumem-na e dessa forma elevam-se, conseguindo assim um lugar... no coração.⁷
3. **À Quoi Ça Sert l'Amour? (Para que serve o amor?)** – Fala sobre a simplicidade e a complexidade do amor, para que ele nos serve, embalado pela canção de mesmo nome “A Quoi Ça Sert L’amour” de Edith Piaf e Theo Sarapo.⁸
4. **Vida Maria** – Maria José, uma menina de 5 anos de idade, é levada a largar os estudos para trabalhar. Enquanto trabalha, ela cresce, casa, tem filhos, envelhece.⁹
5. **A Cor Negra** – No princípio do mundo as cores não existiam: branco era o céu, branco era o mar, até que Deus aborreceu-se... Num universo sem cor, Deus criou planetas. Ao deambular sobre os domínios do planeta Terra, ainda

insatisfeito com a sua obra cinzenta e deserta, cria o homem e a mulher. Parte, ansioso por voltar e ver a Terra com que sonhou.¹⁰

6. **Vincent** – Vincent Malloy é um garoto de 7 anos que sonha em ser Vincent Price, o que faz com que ele se perca em devaneios aterrorizantes e isso pode lhe causar problemas com sua mãe. O filme é em forma de um poema, escrito por Tim Burton e narrado pelo próprio Vincent Price.¹¹
7. **Calango!** – Com a direção de Alê Camargo, *Calango!* é o filme da 1ª turma da Oficina de Animação 3D da OZI Escola de Audiovisual de Brasília. O filme foi realizado em sete meses pelos alunos que, em sua maioria, nunca tiveram contato anterior com nenhum programa 3D. O vídeo participou de mais de seis festivais e recebeu quatro prêmios, dentre eles Melhor Animação em Curso no Festival Anima Mundi 2007.¹²
8. **Aprender a Aprender** – O curta mostra a bela relação entre professor e aluno e o longo processo de aprendizagem de uma maneira simples e bonita.¹³

O projeto teve como uma de suas premissas incentivar o debate colaborativo entre alunos, comunidade e professor sobre as possibilidades de utilização de recursos audiovisuais na educação, enfatizando que as formas de sua implementação prática vêm evoluindo bastante, bem como pesquisar e compartilhar caminhos alternativos e potencialmente mais elaborados para explorar esse tipo de conteúdo.

A proposta de implantação desse projeto de extensão surgiu articulada diretamente aos interesses de ampliação de possibilidades quanto à presença da Educação a Distância nos projetos de extensão da UEMG, afim de que se desenvolvessem atividades, tendo como base os interesses da comunidade acadêmica, como docentes e discentes, bem como de alunos da educação básica e convidados de outras instituições, através de processos participativos

compartilhados entre crianças, alunos e professores, além da manutenção do vínculo com a comunidade. Pretende-se com isso valorizar a troca de saberes, tanto popular quanto científico.

Para implementação prática do projeto de extensão, atentamos para a importância de compreender a relação teórico-metodológico da Construção Compartilhada do Conhecimento, como prática metodológica para a construção do processo de aprendizagem, dentro do AVA e em conformidade com a vivência de cada professor, respeitando suas próprias impressões do vídeo selecionado para sua mediação. Ou seja, não havia uma linha preliminar de análise sobre o conteúdo dos curtas, como também não havia uma proposta específica para tratar esse conteúdo. Cada professor, a partir de sua própria vivência e impressões, poderia propor o debate, com a premissa de que também aceitaria as expressões individuais e livres de seus interlocutores.

De acordo com Acioli, Carvalho e Stotz:¹⁴

A construção de conhecimento implica uma interação comunicacional, em que os sujeitos com saberes diferentes, porém não hierarquizados, se relacionam a partir de interesses comuns. Nessa perspectiva todos somos educadores e fazemos circular saberes diversos e de diferentes ordens, construídas no enfrentamento coletivo ou individual de problemas concretos.

Conclusão

Propor a estratégia de “Mídia e Educação” na Educação a Distância configura incluir na modalidade não apenas uma alternativa pedagógica, mas, também, uma concepção de educação ao longo da vida.

Com base na cultura cinematográfica e em estratégias de compartilhamento colaborativo de saberes em rede, vivenciadas através desse projeto, acadêmicos e docentes puderam experimentar uma prática pedagógica diferenciada que valoriza a existência dos vários saberes existentes, o que implica em um planejamento dinâmico das ações com reorientação permanente da prática pedagógica.

O projeto oportunizou, ainda, a integração entre diferentes universidades e a comunidade através da troca de vivências cinematográficas, experiências culturais e percepções pessoais voltadas para a questão da diversidade cultural. Valorizou e incentivou, dessa forma, a construção de processos de interação e a socialização de conhecimento entre comunidade e universidade.

A experiência desenvolvida através desse projeto demonstra a necessidade de repensar a utilização de tecnologias na formação e oferta de projetos de extensão. A modalidade a distância oferta possibilidades que vão além da simples utilização de recursos tecnológicos. Ela possibilita a construção de comunidades virtuais de aprendizagem e permite a interlocução com outras tecnologias educacionais e com redes sociais, favorecendo o desenvolvimento de estratégias de extensão que podem ampliar a oferta à comunidade, bem como a criação de outros espaços de diálogos.

Projetos de extensão desenvolvidos na modalidade a distância têm grande potencial de aproximar universidade e comunidade, levando a primeira para além de seus espaços e agendas presenciais. A modalidade a distância tem também potencial de atingir um público muito maior, quebrando a barreira de espaços geográficos e de tempo. Dessa forma, favorece a criação de novos vínculos através do desenvolvimento de práticas pedagógicas que criam novos espaços de diálogos, escutas e acolhimento, capazes de fortalecer cada vez mais os vínculos sociais e afetivos existentes.

Notas

- ¹ SILVERSTONE, 2002, p. 9.
- ² SILVERSTONE, 2002, p. 9.
- ³ SILVERSTONE, 2002, p. 9.
- ⁴ “Media” é um vocábulo latino que, em português, significa “meios”, tendo sido importado para a nossa língua, do inglês, com a acepção de “meios de comunicação”. Reproduzindo a pronúncia inglesa, o termo (no Brasil) é adaptado para mídia. Fonte: Wikipedia. Disponível em: <<https://goo.gl/PkNfx7>>. Acesso em: 6 jul. 2008.
- ⁵ BAKHTIN, 2003.
- ⁶ Disponível em: <<https://goo.gl/FkzoZb>>. Acesso em: 22 jan. 2018.
- ⁷ Disponível em: <<https://goo.gl/GLXobK>>. Acesso em: 22 jan. 2018.
- ⁸ Disponível em: <<https://goo.gl/VM7DhG>>. Acesso em: 22 jan. 2018.
- ⁹ Disponível em: <<https://goo.gl/Rvg3Vx>>. Acesso em: 22 jan. 2018.
- ¹⁰ Disponível em: <<https://goo.gl/WW4uSK>>. Acesso em: 22 jan. 2018.
- ¹¹ Disponível em: <<https://goo.gl/qfCrZr>>. Acesso em: 22 jan. 2018.
- ¹² Disponível em: <<https://goo.gl/47i6tk>>. Acesso em: 22 jan. 2018.
- ¹³ Disponível em: <<https://goo.gl/5vfneU>>. Acesso em: 10 ago. 2018.
- ¹⁴ ACIOLI; CARVALHO; STOTZ, 2001, p. 102-103.

Referências

- ACIOLI, S.; CARVALHO, M. A. P.; STOTZ, E. N. O processo de construção compartilhada do conhecimento: uma experiência de investigação científica do ponto de vista popular. In: VASCONCELOS, E. M. (Org.). *A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da Rede Educação Popular e Saúde*. São Paulo: HUCITEC, 2001. p. 101-114.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BELLONI, M. L. *O que é mídia-educação*. Campinas: Autores Associados, 2001.
- SCHWARTZ, G.; LUCCHESI, J. M. Cidades criativas e conexão audiovisual. *Informações FIPE*, n. 370, jul. 2011.
- SILVERSTONE, R. *Por que estudar a mídia?* 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

MAURICÉIA SILVA DE PAULA VIEIRA
HELENA MARIA FERREIRA

EXPERIÊNCIA EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA Projetos interdisciplinares na EaD

“O conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julga não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações.”

Paulo Freire

Introdução

No contexto atual, pós-moderno, há uma gama de tecnologias que impactam nas relações sociais, no trabalho, nos modos de comunicação e, também, nos modos de se produzir e de se veicular conhecimentos. Nesse contexto, diversas ferramentas (*chats*, torpedos, Skype, Facebook, Twitter, WhatsApp etc.) evidenciam/possibilitam uma cultura virtual marcada pelo imediatismo e pela multissensuosa/multimodalidade. As tecnologias modificam nossa relação com o mundo e, conseqüentemente, produzem impactos no modo como conhecemos, como lidamos com a informação e, sobretudo, como estabelecemos relações sociais. Isso não é novidade e já se tornou lugar-comum afirmar que “as tecnologias da informação

estão mudando, não apenas as formas de entretenimento e do lazer, mas potencialmente todas as esferas da sociedade”.¹

Nesse contexto globalizado e tecnológico, a Educação a Distância (EaD) surge, no Brasil, como mais uma possibilidade de se oferecer cursos de graduação e de pós-graduação, por meio do uso de tecnologias como mediadoras do processo de ensino-aprendizagem. A Universidade Federal de Lavras (UFLA) aderiu aos cursos EaD em 1987 por meio de cursos de pós-graduação *lato sensu*. Posteriormente, tiveram início os cursos de graduação, com a participação da UFLA no consórcio Pró-Formar, em parceria com outras instituições federais, para oferta do curso de Pedagogia para Educação Infantil, e no projeto piloto do MEC/Banco do Brasil, na oferta do curso de Bacharelado em Administração. A UFLA oferece, atualmente, cinco cursos de graduação na modalidade a distância (Administração Pública, Pedagogia, Letras/Inglês, Letras/Português e Filosofia). Em virtude da institucionalização da Educação a Distância, em 2008 foi criado o Centro de Apoio à Educação a Distância (CEAD) da UFLA, com vistas a assessorar as ações em educação a distância e semipresencial da universidade.

Um dos grandes desafios postos, a partir da implementação dos cursos pelo sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), é o de garantir, aos cursos a distância, a reconhecida qualidade que os cursos presenciais possuem. Tais desafios encontram-se na dimensão do ensino, da pesquisa e da extensão.

O curso de Letras/Português EaD/UFLA, licenciatura, tem buscado institucionalizar as atividades extensionistas a partir das diretrizes previstas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), que buscam o contínuo fortalecimento da extensão universitária. Como ilustração, elegemos para discussão uma atividade desenvolvida no âmbito do curso mencionado e que atende a vários dos objetivos previstos no Plano Nacional de Extensão Universitária. A atividade em questão

foi desenvolvida na forma de um projeto interdisciplinar, intitulado “Discurso Ambiental e Cidadania” e dialoga com o Projeto Institucional de Educação Ambiental, desenvolvido na UFLA. O Projeto Interdisciplinar teve como objetivo principal preparar o licenciando para a construção de uma cidadania responsável, estimulando interações mais justas entre os seres humanos e os demais seres que habitam o planeta. A sistematização das discussões sob a forma de um projeto interdisciplinar se fez necessária para se socializar os conhecimentos nessa área, como caminho para a formação do cidadão (universitários e população não universitária).

Assim, neste texto, teceremos considerações sobre a extensão como responsabilidade social da universidade, discutiremos a interface educação ambiental e atividades extensionistas, apresentaremos o projeto desenvolvido e discutiremos, por fim, os resultados obtidos.

A universidade e a extensão como responsabilidade social

As universidades atuais, situadas em um contexto pós-moderno, enfrentam uma série de exigências e de demandas advindas das complexas relações sociais. Demo² postula que o compromisso de ação socioeconômica e política na esfera da desigualdade social, o relacionamento com a população, o compromisso com o desenvolvimento regional, a discussão criativa e autocrítica e a capacidade de ativação dos canais de participação social são algumas das funções da universidade. Entretanto, a relação universidade e sociedade nem sempre foi uma relação tranquila.

Historicamente, para não remontarmos a períodos muito distantes no tempo, na década de 1960, foram estabelecidos os três fins principais da universidade: a investigação, o ensino e a prestação

de serviços.³ Tais funções coexistem com tensões presentes em três domínios: a crise da hegemonia, a crise institucional e a crise de legitimidade. Tais crises demandam uma gestão de tensões, sobretudo entre a produção de alta cultura e de conhecimentos voltados para a elite e para a produção de padrões culturais médios e de conhecimentos úteis para as transformações sociais que possam atingir a uma grande parcela da população.⁴ Para Santos, é preciso pensar em outro modelo de atuação universitária perante as tensões próprias da crise do paradigma da modernidade. Dentre as teses apresentadas, Santos postula que a revalorização dos saberes não científicos, a revalorização do próprio saber científico e que a “abertura ao outro” como democratização da universidade passam, sobretudo, pela transformação das atividades de extensão até que elas transformem a sociedade. Nesse sentido:

Numa sociedade cuja quantidade e qualidade de vida assenta em configurações cada vez mais complexas de saberes, a legitimidade da universidade só será cumprida quando as atividades, hoje ditas de extensão, se aprofundarem tanto que desapareçam enquanto tais e passem a ser parte integrante das atividades de investigação e de ensino.⁵

Essa reconfiguração das atividades de extensão encontra eco na proposição do Plano Nacional de Extensão, proposto pelo FORPROEX, a partir do entendimento segundo o qual

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade.

A Extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade

de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequência: a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade.⁶

A extensão, nesse viés, configura-se como a articulação para que haja uma troca de saberes sistematizados entre comunidade e academia, trazendo como consequência a democratização do conhecimento. Mais do que transmissão de conhecimento, prestação de serviços e difusão cultural, nessa perspectiva, a extensão configura-se como “instrumentalizadora do processo dialético de teoria/prática” e como “um trabalho interdisciplinar que favorece uma visão integrada do social”.⁷ Nessa concepção, a extensão universitária está, inegavelmente, ligada ao compromisso social da universidade com a sociedade. É esse, também, o espírito constitucional ao advogar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Calderón⁸ defende que a universidade, como instituição, precisa assumir a sua responsabilidade social e refletir sobre seu papel na sociedade contemporânea, com vistas à equidade social, ao desenvolvimento sustentável e ao apreço à diversidade, entre outros.

Ribeiro⁹ postula que

A extensão universitária é uma categoria ética na dimensão do ensino superior quando responde qual o sentido do ensino e da pesquisa e quando apresenta para o tecido social do qual a universidade faz parte, qual a sua função frente às questões de seu tempo.¹⁰

Aliadas a essa concepção de extensão, há, ainda, diretrizes a serem observadas para a formulação e a implementação de ações extensionistas. Tais diretrizes estão circunscritas à interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, impacto na formação do estudante e, finalmente, impacto e transformação social.¹¹ Dentre os objetivos da extensão universitária, destacados na política nacional de extensão, elegemos dois como destaque para a discussão proposta neste trabalho, a saber: 1) reafirmar a extensão universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, além de indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade; e 2) estimular a Educação Ambiental e o desenvolvimento sustentável como componentes da atividade extensionista.

Para o desenvolvimento de atividades extensionistas nessa seara, concordamos com Pernalet e Ortega,¹² que advogam que a aprendizagem baseada em projetos sociais e comunitários supõe, antes de tudo, desprender-se de práticas de ensino mecânicas e memorísticas, privilegiando formas de trabalho mais exigentes e complexas, nas quais se processa um enfoque interdisciplinar em vez de um por área ou disciplina, além de estimular o trabalho coletivo. Esse tipo de ensino e aprendizagem estimula o pensamento crítico e analítico, além de fortalecer a responsabilidade social universitária.

Nesse sentido, ao considerarmos as potencialidades do projeto interdisciplinar para o desenvolvimento de atividades extensionistas, podemos admitir que a temática “Discurso Ambiental e Cidadania”, além da formação do estudante, a qualificação de professores da Educação Básica e o intercâmbio com a sociedade, conforme previsto no documento Política Nacional de Extensão Universitária, também prevê a necessidade de se “estimular a Educação Ambiental e o desenvolvimento sustentável como componentes da atividade extensionista”.¹³ No entanto, atentamos para o fato

de que, apesar de o ensino superior se articular em torno do eixo ensino-pesquisa-extensão, os graduandos, muitas vezes, não têm oportunidades para uma preparação efetiva para o desenvolvimento de projetos de extensão no sentido real do termo. A extensão, muitas vezes, fica à margem do processo. O projeto aqui descrito teve por objetivo propiciar uma preparação teórica e metodológica para o desenvolvimento de atividades de extensão.

Educação Ambiental e desenvolvimento sustentável: em busca da efetivação de atividades extensionistas

A área de Língua Portuguesa caracteriza-se pela potencialidade de integração com diferentes áreas do conhecimento, pois o conhecimento é produzido e é socializado a partir dos recursos linguísticos e discursivos. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a área mencionada poderá contribuir com “as inúmeras ‘leituras’ possíveis de textos orais e escritos, explicitando os vínculos culturais, as intencionalidades, as posições valorativas e as possíveis ideologias sobre meio ambiente embutidas nos textos”.¹⁴ O estudo da temática ambiental deve se configurar numa perspectiva transversal. Nesse sentido, constitui-se como uma questão social contemporânea, que se relaciona ao exercício da cidadania, o que exige uma extensão para a sociedade. Os temas transversais, de modo especial, o tema meio ambiente, oferecem inúmeras possibilidades para o uso “vivo” da palavra, permitindo articulações com a área de Língua Portuguesa, de modo a favorecer o trabalho com as práticas linguísticas (exposição oral, leitura, produção textual, análise linguística) em situações reais de uso. Assim, o encaminhamento de uma proposta de trabalho que contemple questões ligadas ao meio ambiente permite ao professor desenvolver estratégias que

explorem as diferentes habilidades que orientam o ensino de Língua Portuguesa aliado à preparação para o exercício da cidadania.

Nesse sentido, Ferreira¹⁵ considera que numa dimensão dialógica da linguagem, um texto produzido, por exemplo, é sempre produzido a partir de determinado lugar, marcado por suas condições de produção. Para a autora,

A análise de textos voltados à temática ambiental permite compreender as marcas do enunciador projetadas nos textos e buscar entender quem é que fala: empresário, representante de movimentos sociais, instituições governamentais, etc. e os objetivos explícitos e implícitos dos textos. Isso leva o aluno a entender que um texto, além de uma mensagem proposicional, possui também uma mensagem ideológica subjacente, que pode passar despercebida pelo leitor. A postura ideológica do autor pode ser evidenciada por meio das escolhas lexicais, por meio de construções e estratégias linguísticas. Esses recursos empregados por meio da linguagem podem representar “armadilhas” para leitores menos familiarizados com a força ideológica expressa pela linguagem. Assim, ao analisar uma peça publicitária de uma empresa que se intitula “empresa ecologicamente correta”, o aluno poderá identificar a presença de um marketing ambiental, que busca a partir dessa estratégia ampliar as vendas ou a prestação de serviços.¹⁶

Outro aspecto a ser salientado é que a temática ambiental possibilita o desenvolvimento das capacidades argumentativas. Por meio da análise das formas de convencimento empregadas nos textos, da percepção da orientação argumentativa que sugerem e da identificação dos preconceitos que possam veicular no tratamento de questões estudadas, os alunos poderão desenvolver as habilidades para uma leitura proficiente. A discussão sobre o que se veicula

nos jornais, revistas, livros, fotos, propagandas ou programas de TV traz esclarecimentos do que está implícito ou explícito sobre valores e papéis sociais, o que propicia ao estudante um processo de construção de um posicionamento. Para Moreno,¹⁷ o verdadeiro conhecimento é aquele que é utilizável, é fruto de uma elaboração/construção pessoal. O conhecimento é o resultado de um processo interno de pensamento, durante o qual o sujeito coordena diferentes noções entre si, atribuindo-lhes um significado, organizando-as e relacionando-as com outras anteriores. É preciso permitir que os alunos se constituam como sujeitos e tomem consciência do ambiente por meio da produção e transmissão de conhecimento, valores, habilidades e atitudes,¹⁸ ou seja, refletir para uma ação consciente.

Por meio das discussões sobre as questões ambientais, é possível desenvolver nos alunos uma postura crítica diante da realidade, de informações e de valores veiculados pela mídia e daqueles trazidos por eles e vivenciados nos espaços os quais circulam no seu cotidiano.¹⁹ Nesse contexto, o trabalho com a Educação Ambiental possibilita a exploração de diferentes suportes textuais, como: revistas, jornais, panfletos, vídeos, embalagens, livros, internet etc. Somam-se a isso as possibilidades de se trabalhar diferentes gêneros textuais, como: reportagens, notícias, filmes, músicas, entrevistas, textos técnicos, gráficos, infográficos, artigos de opinião, editoriais, campanhas educativas etc. Assim, as discussões poderão favorecer o trabalho não somente com os conteúdos dos textos, mas, também, com as suas formas de organização e com as suas funções sociais. Ao analisar uma campanha educativa, por exemplo, poderão ser analisadas as questões diversas e as diferentes linguagens, em suas diferentes formas de expressão: palavras, cores, formas, gestos etc.

Além disso, Tiago, Dias e Souza²⁰ consideram que uma proposta de trabalho voltada para a reflexão e ação sobre o Meio Ambiente, a partir de práticas de leitura e produção de diferentes linguagens, deve estar revestida de: a) vontade política (reconhecimento da

importância das práticas de leitura e produção textuais como manifestações de cidadania); b) intencionalidade ética (construção de uma estética da sensibilidade pela própria comunidade); e c) conteúdo técnico (relação entre as áreas do conhecimento e os diálogos interdisciplinares na construção de um saber sobre o Meio Ambiente). Para tal, destaca-se a necessidade de uma prática pedagógica que leve em conta: a) a problematização das práticas ambientais (sensibilização para o entendimento dos problemas e possíveis formas de intervenção); b) a contextualização da prática docente (entendimento das características sociais, étnicas e culturais da comunidade e reflexão sobre o próprio contexto cultural da comunidade, relacionando-o com outras práticas, modos de vida e de construção da identidade no Brasil e no mundo); c) a interdisciplinaridade (consideração das contribuições de cada área do conhecimento); e d) a intertextualidade (o diálogo também deve se fazer presente entre as várias tipologias e gêneros textuais). Desse modo, vários tipos de textos verbais e não verbais serão utilizados na abordagem metodológica e didática da prática docente.

Apresentação do projeto interdisciplinar: Discurso Ambiental e Cidadania

Para a realização do projeto, algumas atividades foram desenvolvidas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle (AVA Moodle).

Quadro 1 – Projeto interdisciplinar: Discurso Ambiental e Cidadania

	Atividades	Descrição
1	Atividade de Mobilização	Realização da atividade de mobilização: vamos pensar no Meio Ambiente onde você mora? Essa atividade visa à formação de um futuro professor que incorpora às discussões próprias de sua área de conhecimento questões ligadas à preservação ambiental, com vistas à criação de novas atitudes e comportamentos frente ao consumismo exagerado, de forma a estimular a mudança de valores individuais e coletivos. Nessa atividade, você voltará suas atenções para o lugar onde mora. Escolha um local para observação. Registre, por meio de fotos, situações em que você considera que os locais são preservados e situações em que sofreram impactos ambientais. Analise cada foto com base nas orientações dadas.
2	Leitura orientada: PCN – Introdução: Temas Transversais – p. 17-43	Realização de leitura orientada: vamos entender o que significam os temas transversais? Essa atividade tem o objetivo de propiciar ao futuro educador as bases teóricas para um trabalho efetivamente interdisciplinar e transversal. Leia e assinale as partes que considerar importantes. Resolva as questões propostas no AVA.
3	Leitura orientada: PCN – Educação Ambiental – p. 169-198 e p. 201-242	Realização de leitura orientada: vamos entender o que é a Educação Ambiental? Essa atividade tem o objetivo de propiciar ao futuro educador as bases teóricas para uma compreensão das bases históricas, dos objetivos e dos conteúdos propostos pelos PCN no que diz respeito ao trabalho com a temática Meio Ambiente na escola. Leia e assinale as partes que considerar importantes. Resolva as questões propostas no AVA.

4	Produção de textos	Vamos produzir um texto? Leia o texto: TUZZIN, M. I. C.; HEMPE, C. Aprendizagem da língua portuguesa através da Educação Ambiental. <i>Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental</i>, v. 5, n. 5, 2012. Disponível em: <https://goo.gl/oiJq4>. Acesso em: 23 jan. 2018. Produza um texto de cerca de três páginas sobre as possibilidades de articulação entre a disciplina de Língua Portuguesa e a temática da Educação Ambiental. Consulte outras fontes. O texto deverá ter introdução, quadro teórico e conclusões. A produção do texto deverá ser feita em grupo de cinco alunos e ser elaborada no formato Wiki.
5	Análise de textos utilizados em campanha de Educação Ambiental	Realização da análise de campanha ambiental: escolha uma campanha educativa. Vamos fazer uma leitura dos diversos aspectos que compõem o texto. Observe o texto verbal, o uso de cores, o tamanho e o tipo das letras, as imagens, as logomarcas, os vínculos culturais, as intencionalidades, as posições valorativas e as possíveis ideologias sobre Meio Ambiente embutidas nos textos. Poste a sua análise para apreciação do professor.
6	Análise de filmes e/ou documentários sobre Meio Ambiente	Vamos analisar um vídeo ou um documentário. A partir das leituras realizadas, assista a um dos filmes/documentários recomendados pelo site Lixo Eletrônico (Disponível em: <https://goo.gl/cYdUap>. Acesso em: 10 ago. 2018). Ao trabalharmos com o filme, esperamos motivar aspectos reflexivos e críticos no decorrer das questões e reforçar aspectos que não foram apreendidos/assimilados, buscando confrontar atitudes e/ou opiniões que motivem os estudantes a justificarem sua posição e possibilitem encontrar, adaptar e/ou construir respostas. Além dos dados relativos às referências do filme, faça um resumo dele (cerca de 20 linhas), avalie os aspectos cinematográficos (música, cenários, diálogos, enquadramentos etc.) e analise o filme, a partir da leitura dos PCN. Comente. Por fim, responda à questão: você considera que o filme assistido tem potencialidade como recurso para diversificar e tornar mais interessante o estudo do tema transversal “Meio Ambiente”? Justifique sua resposta (utilize cerca de 10 linhas).

7	Elaboração e aplicação de projeto de intervenção para o trabalho com Educação Ambiental em escolas de Educação Básica	Elaboração de projeto de intervenção. I. Elaborar um projeto a ser aplicado em alguma escola de Educação Básica (grupo de cinco alunos). Entre em contato com a escola para definir os procedimentos. O projeto deverá conter as seguintes partes: título, escola, duração do projeto, período de execução, justificativa (por quê?), objetivos (necessidades a alcançar), atividades (o que fazer?), estratégias metodológicas (como fazer?) e estratégias de avaliação. II. Executar o projeto de intervenção. III. Elaborar o relatório contendo os resultados do projeto, sob a forma de pôster. Ele deve conter: introdução, objetivos, metodologia, quadro teórico, descrição e análise das atividades desenvolvidas, conclusões e referências. Obs.: após a realização da atividade, solicitar comprovante (declaração da escola) para ser postado no AVA. Registrar a realização do projeto por meio de fotos e de trabalhos realizados pelos alunos. Postar no AVA para apreciação dos colegas. Cada colega deverá comentar, pelo menos, uma postagem.
8	Participação em algum evento de Educação Ambiental	Vamos participar de um evento que trata da Educação Ambiental. Você poderá participar como ouvinte ou expositor (pôster). Você poderá transformar alguma das atividades realizadas (análise da campanha educativa, produção textual, projeto de intervenção, análise do documentário) em um pôster para a socialização dos conhecimentos adquiridos e para a disseminação da discussão sobre a temática ambiental, com vistas a exercer o seu papel como cidadão.
9	Encerramento do projeto	Vamos avaliar nossas atividades? Poste no fórum um comentário sobre as contribuições das atividades para a sua formação pessoal e profissional, as contribuições para professores e alunos das escolas de Educação Básica e as dificuldades enfrentadas para a realização das atividades propostas.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2012.

Análise dos resultados

A primeira atividade consistiu em uma percepção do ambiente próximo aos alunos. Foi solicitado um registro fotográfico de ambientes preservados e de ambientes que sofreram impactos ambientais. De acordo com Oliveira *et al.*:²¹

Conhecer a percepção ambiental do indivíduo é de grande importância para poder identificar e descrever alguns problemas ambientais (MENEZES; BERTOSSI, 2011). Cada pessoa tem uma experiência única de percepção, que contribui para formar suas representações, ideias e concepções sobre o mundo (COSTA; MAROTI, 2009).²²

A partir do trabalho de observação do contexto em que os estudantes se encontram inseridos, foi solicitada a elaboração de um relatório, com a descrição do ambiente selecionado, seguida de impressões causadas pelos ambientes fotografados. Por meio do relatório produzido, foi possível identificar as percepções dos alunos em relação às condições ambientais do local em que vivem, nos seguintes tópicos: motivos, descrições e posicionamentos a respeito dos espaços escolhidos para observação.

A seguir, foi indicada a leitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais – Temas Transversais, partes Apresentação e Meio Ambiente. Após a leitura, foi solicitada a resolução de questionários, que contemplou o estudo das questões centrais do documento. Essa etapa constituiu a fundamentação teórica para a realização de outras atividades. Além disso, as atividades realizadas pelos licenciandos em Letras buscavam uma articulação com o exercício docente, ou seja, uma discussão sobre os procedimentos metodológicos para o trabalho com a Educação Ambiental em aulas de

Língua Portuguesa. Numa reflexão sobre a Educação Ambiental, Sato e Passos²³ a consideram como um discurso que introduz “(...) um diálogo aberto, como um passaporte de trânsito livre que circula as diversas fronteiras da interação eu-outro-mundo”;²⁴ assim, indicam dentro da Educação Ambiental a existência de “três esferas multidimensionais – o indivíduo, a sociedade e a natureza”.²⁵ Nesse contexto, buscou-se, a partir da leitura teórica, fornecer as bases para uma discussão acerca do trabalho com a Educação Ambiental em sala de aula.

Depois, foi solicitada a produção de um texto sobre as potencialidades da área de Língua Portuguesa para o trabalho com a temática ambiental. A partir de um texto-base, que serviu de referência, os alunos puderam trocar informações e conhecimentos com outros colegas e sistematizar as discussões em um texto produzido por meio do recurso Wiki. Essa produção teve como propósito propiciar uma reflexão acerca das contribuições que o profissional da área de Letras pode trazer às discussões sobre a Educação Ambiental.

Outra atividade proposta foi a análise de uma campanha educativa. Nesse contexto, foram estudados aspectos constituintes do gênero campanha ambiental, tais como: uso de cores, formatos e tamanhos de letras, imagens, estruturas linguísticas, texto da mensagem, objetivo da campanha, produtores, público-alvo, suporte de divulgação e discursos subliminares. Ressalta-se que uma análise envolve decisões e escolhas. Para a análise, foi feita uma orientação em duas direções: análise denotativa (sentido literal) e conotativa (aspectos simbólicos da mensagem) da mensagem linguística, nas subcategorias título da campanha, enunciado, autoria da sugestão e fonte; e para a análise da mensagem imagética foram: formato da campanha, símbolo da campanha, linguagem corporal (expressão), traço (formas arredondadas/geométricas), ambiente, personagens, proporção (organização espacial dos elementos), plano (distância entre a imagem e o observador, enquadramentos), cores, formatos

e tamanhos de letras. A análise foi apresentada sob a forma de relatório e teve por objetivo propiciar uma análise que articulasse campos semiológicos autônomos (mensagem linguística e visual), com vistas à percepção da inter-relação entre os dois tipos de mensagens e de seus efeitos para o alcance dos objetivos pretendidos pela campanha: toda ação ética envolve uma consciência ética. Nessa atividade, constatou-se um envolvimento dos alunos, pois uma análise pautada em critérios linguísticos, discursivos e semióticos foi desafiadora e instigante.

Seguidamente, foi proposta a análise de um documentário/filme, que contemplou uma discussão sobre a utilização de vídeos e documentários em sala de aula. A análise foi precedida de indicações de leituras sobre as formas de constituição dos documentários e sobre o seu uso como estratégia metodológica. Dado o caráter crítico da Educação Ambiental, a utilização de filmes/documentários é bastante apropriada, pois “a problemática ambiental demanda a produção de um corpo complexo e integrado de conhecimentos sobre os processos naturais e sociais que intervêm em sua gênese e em sua resolução”.²⁶ Além disso, cria a necessidade de enfoques integradores do conhecimento para compreender as causas e a dinâmica de processos socioambientais que exigem uma recomposição sistêmica e interdisciplinar do saber. Nesse sentido, permite a construção de valores, dentro do contexto escolar, que possibilitam a adoção de uma postura crítica e ativa, que possa ir além do conhecimento puro e simples do problema. A atividade proposta contemplou a elaboração de um texto acerca das contribuições do documentário para as reflexões sobre a Educação Ambiental.

Posteriormente, foi solicitada a elaboração de um projeto didático para ser executado em escolas de Educação Básica. Nesse sentido, foi trabalhada a organização de um projeto didático, enfatizando a sua importância e a sua estrutura básica. Foram sugeridas leituras sobre a pedagogia de projetos, e, em seguida, solicitada a

elaboração de um projeto. O projeto foi desenvolvido em escolas pelos grupos de alunos. Após a realização do projeto, foi solicitada a produção de um pôster, com vistas à socialização dos resultados. Discutindo a questão da metodologia de projetos, Tomazello²⁷ considera que, no trabalho com a Educação Ambiental, essa metodologia pode contribuir ativamente para a formação dos graduandos numa perspectiva da cidadania, para o desenvolvimento de competências, para a ação e para a reformulação de valores morais e éticos, que envolvam o indivíduo e toda coletividade. A execução de projetos didáticos mobilizou os alunos no sentido de realizarem atividades que sensibilizem e conscientizem a comunidade para a urgência de se adotarem comportamentos e valores que estejam em consonância com a ética ambiental. Além disso, permitiu a vivência de metodologias transversais, concebidas, aqui, em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais.²⁸ Trabalhar transversalmente as questões ambientais significa “buscar a transformação dos conceitos, a explicitação de valores e a inclusão de procedimentos, sempre vinculados à realidade cotidiana da sociedade, de modo que obtenha cidadãos mais participantes”.²⁹ Nesse sentido, constatou-se uma interface do conteúdo da disciplina Língua Portuguesa com as questões que envolvem a temática ambiental.

Por fim, a participação em eventos ou a apresentação de pôsteres, bem como a produção do comentário no fórum evidenciaram a aquisição de uma postura crítica em relação ao trabalho com a Educação Ambiental em sala de aula.

Considerações finais

Retomando, agora, a discussão sobre as ações extensionistas, consideramos que a proposta de projeto desenvolvida no âmbito do Curso de Letras EaD constituiu uma importante iniciativa para a

implementação da articulação da tríade ensino-pesquisa-extensão, para a ampliação das relações universidade/comunidade e para a formação de um profissional que poderá agir socialmente de forma crítica e ética na busca de estratégias didáticas mais efetivas para a formação de uma sociedade ecológica. Nesse sentido, constatou-se que essa articulação permite não somente a formação de graduandos críticos/reflexivos acerca das questões ambientais, mas, também, uma experimentação de ações extensionistas capazes de provocar posturas éticas relacionadas à preservação ambiental, à diversidade e à sustentabilidade.

Notas

¹ SANTAELLA, 2003, p. 1.

² DEMO, 1983.

³ SANTOS, 1997.

⁴ SANTOS, 1997.

⁵ SANTOS, 1997, p. 195.

⁶ FORPROEX, 1987.

⁷ NOGUEIRA, 2000, p. 11.

⁸ CALDERÓN, 2006.

⁹ RIBEIRO, 2011.

¹⁰ RIBEIRO, 2011, p. 87.

¹¹ NOGUEIRA, 2000.

¹² PERNALETE; ORTEGA, 2010.

¹³ TUZZIN; HEMPE, 2012, p. 12.

¹⁴ BRASIL, 1998, p. 194.

¹⁵ FERREIRA, 2013.

¹⁶ FERREIRA, 2013, p. 3.

¹⁷ MORENO, 1998 *apud* BUSQUETS, 2000.

¹⁸ LOUREIRO, 2004 *apud* AMORIM; CESTARI, 2013.

¹⁹ TUZZIN; HEMPE, 2012.

- ²⁰ TIAGO; DIAS; SOUZA, 2009.
- ²¹ OLIVEIRA *et al.*, 2013.
- ²² OLIVEIRA *et al.*, 2013, p. 25.
- ²³ SATO; PASSOS, 2008.
- ²⁴ SATO; PASSOS, 2008, p. 242.
- ²⁵ SATO; PASSOS, 2008, p. 242.
- ²⁶ LEFF, 2001 *apud* VIEIRA; ROSSO, 2011.
- ²⁷ TOMAZELLO, 2001.
- ²⁸ BRASIL, 1998, p. 193.
- ²⁹ BRASIL, 1998, p. 193.

Referências

AMORIM, C. D.; CESTARI, L. A. dos S. Discursos ambientalistas no campo educacional. *REMEA*, v. 30, n. 1, p. 4-22, jan./jun. 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/adTpZw>>. Acesso em: 20 set. 2013.

BERNHEIM, C. T. *El nuevo concepto de la extensión universitaria*. 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/b1MMJ9>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. 2012. *Plano Nacional de Extensão Universitária*. Disponível em: <<https://goo.gl/WDLCQJ>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

BUSQUETS, M. D. *Temas transversais em educação: bases para uma formação integral*. São Paulo: Ática, 2000.

CALDERÓN, A. I. Responsabilidade social universitária: contribuições para o fortalecimento do debate no Brasil. *Revista Estudos*, Brasília, Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, v. 24, n. 36, jun. 2006. Disponível em: <<https://goo.gl/uvvjJL>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

DEMO, P. Função social da universidade: algumas considerações a partir da política social. *Educação Brasileira*, Brasília, v. 5, n. 11, 1983.

FERREIRA, H. M. A transversalidade nas aulas de língua portuguesa: a educação ambiental em questão. *Anais do SILEL*, v. 3, n. 1. Uberlândia: EDUFU, 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/DHHRLo>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores das Universidades Públicas Brasileiras. Conceito de extensão, institucionalização e financiamento. In: ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 1., 1987, Brasília, 4-5 nov. 1987. *Anais...* Brasília: UnB, 1987. Disponível em: <<https://goo.gl/zJEKx6>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 12. ed. Campinas: Papirus, 2006.

NOGUEIRA, M. das D. P. (Org.). *Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas*. Documentos básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras 1987-2000. Belo Horizonte: PROEX/UFGM, 2000. Disponível em: <<https://goo.gl/dsyAAC>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

OLIVEIRA, H. T. de. Educação ambiental – ser ou não ser uma disciplina: essa é a principal questão?! In: MELLO, S. S.; TRAJBER, R. (Coord.). *Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola*. Brasília: Ministério da Educação/Coordenação Geral de Educação Ambiental/Ministério do Meio Ambiente/Departamento de Educação Ambiental/UNESCO, 2007. Disponível em: <<https://goo.gl/GZnVdK>>. Acesso em: 10 mar. 2014.

OLIVEIRA, E. M. de *et al.* Percepção ambiental e sensibilização de alunos de colégio estadual sobre a preservação da nascente de um rio. *Revista Eletrônica Mestrado em Educação Ambiental*, v. 30, n. 1, p. 23-37, jan./jun. 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/SNfxRn>>. Acesso em: 20 set. 2013.

PERNALETE, M. T.; ORTEGA, M. T. *Responsabilidad social de la universidad: retos y perspectivas*. Buenos Aires: Paidós, 2010.

RIBEIRO, R. M. C. R. A extensão universitária como indicativo de responsabilidade social. *Revista Diálogos*, Brasília, v. 15, n. 1, jul. 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/XEvoNn>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

SANTAELLA, L. *Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura*. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTOS, B. de S. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez, 1997.

SATO, M.; PASSOS, L. A. Biorregionalismo: identidade histórica e caminhos para a cidadania. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. *Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

TIAGO, M. C.; DIAS, A. C. C.; SOUZA, E. J. de. Meio Ambiente e experiência docente: desafios e perspectivas. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DA UNAERP CAMPUS GUARUJÁ, 2009. *Anais...* Disponível em: <<https://goo.gl/qjsFCW>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

TOMAZELLO, M. G. C. Educação ambiental: abordagem pedagógica de trabalho por projeto. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 5, p. 1-6, jan./fev./mar. 2001.

TUZZIN, M. I. C.; HEMPE, C. Aprendizagem da língua portuguesa através da educação ambiental. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental*, v. 5, n. 5, 2012.

VIEIRA, F. Z.; ROSSO, A. J. O cinema como componente didático da educação ambiental. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 11, n. 33, p. 547-572, maio/ago. 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/kZfjFo>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

CÁSSIO ANTUNES
CRISTINA SOUZA

REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DE OFERTAR A OFICINA ESCRITA ACADÊMICA NO PROGRAMA APROXIME-SE DA UFMG

Introdução

No ano de 2017, tivemos a oportunidade de realizar um trabalho de extensão, participando da edição anual do Programa Aproxime-se que aconteceu nos dias 12, 19 e 26 de agosto nos polos UAB da Educação a Distância, respectivamente, nas cidades mineiras de Conselheiro Lafaiete, Corinto e Formiga.

O Programa Aproxime-se é uma ação de extensão do Centro de Apoio à Educação a Distância (CAED) da UFMG,¹ com apoio da Pró-Reitoria de Extensão. O programa foi lançado no ano de 2013 e tem como objetivo a promoção da divulgação científica para a população dos municípios onde o Centro atua apoiando a oferta de cursos a distância pela universidade. Além de beneficiar a comunidade local, essas ações também contribuem especificamente para a formação dos alunos da EaD matriculados nos polos contemplados.

Na edição de 2017, cujo tema foi “Direito à diversidade e à igualdade”, o Centro promoveu mesas redondas e minicursos para

a população com inscrições gratuitas. A Oficina Escrita Criativa, ofertada no polo UAB da cidade de Corinto, foi uma iniciativa de cunho pessoal, que atendeu a um convite do Centro aos seus funcionários e que se configurou, para nós, os “oficineiros”,² como uma contribuição de caráter de voluntariado, na acepção da Nações Unidas³ que define o voluntário como “o jovem ou o adulto que, devido a seu interesse pessoal e ao seu espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividades, organizadas ou não, de bem-estar social, ou outros campos (...).”⁴ A oficina teve como objetivo trabalhar a escrita criativa, suas características e seu emprego. A escolha do tema da oficina, a escrita criativa, justifica-se pela formação dos ofertantes, ambos “profissionais do texto”.⁵

Não obstante, o caráter pessoal da motivação da oferta da oficina, o programa do qual tomamos parte, é uma iniciativa institucional da Universidade Federal de Minas Gerais que cumpre o papel que é definido em lei, na Constituição de 1988, artigo 207, e regulamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, que determina a universidade como o local de desenvolvimento de atividades que contemplem os três pilares do ensino universitário, que são: a pesquisa, o ensino e a extensão.

Este texto pretende apresentar um relato da oficina e refletir sobre a importância dessa iniciativa, tanto do ponto de vista institucional quanto pessoal. O texto está organizado em quatro partes: introdução, desenvolvimento (relato e reflexões) e considerações finais.



APROXIME-SE

19
AGOSTO
CORINTO
SÁBADO

Venha aproximar-se da UFMG!

PROGRAMAÇÃO

8h30 - 9h

Abertura:
Maria Luiza de Almeida Souza (Coordenadora do Polo)

9h - 10h30

Mesa Redonda:
Direito a diversidade e a igualdade
Mediador: **Prof. Evandro Lemos da Cunha** (UFMG)

11h - 13h

Minicursos:

- **Escrita Criativa**
Cristina Souza e Cássio Antunes (UFMG)
- **Boas práticas na Tutoria em EaD**
Viviane Barrozo, Greiziele Fernandes e Graça Moreira (UFMG)
- **Competência emocional**
Márcio Boaventura (UFMG)

Inscrições gratuitas
vagas limitadas
certificado de participação

Inscrições abertas: www.ead.ufmg.br

Polo Corinto: Centro Tecnológico Educacional de Corinto - CETEC/UAB
Rua Risoleta Lima, 1041 - Clarindo de Paiva (dentro da área de lazer)



PROEX
PROEX
PROEX

PROGRAD
PROGRAD
PROGRAD



Figura 1 – Cartaz do evento

Fonte: Arquivo CAED.



Figura 2 – Polo UAB Corinto-MG

Fonte: Arquivo CAED.

Desenvolvimento

Relato

A preparação da oficina contou com uma etapa de planejamento, documentada no programa apresentado a seguir (Figura 3), no qual apresentamos as informações gerais, objetivos e perspectivas para a oficina. O programa foi aprovado pela coordenação do evento. A proposta inicial dessa edição do Aproxime-se era de um evento de dois dias e que, por questões de orçamento, foi reduzido para a manhã e início da tarde de sábado, do qual tivemos duas horas para o desenvolvimento das atividades da oficina. O público estimado era de 20 pessoas, composto por estudantes de graduação dos cursos ofertados no polo UAB.

As bases para a elaboração do material foram livros, sites, jornais, vídeos etc. sobre escrita e criatividade, oriundos principalmente da área de publicidade e propaganda e também das áreas de linguagens e literatura. Nossas formações (Publicidade e Letras) nos forneceram elementos conceituais e também de experiências profissionais que foram aplicados à elaboração da oficina.

A oficina foi realizada no dia 19 de agosto de 2017, no polo UAB da cidade de Corinto (Figura 2), Minas Gerais, dentro das atividades propostas para a edição anual do Programa Aproxime-se, do CAED/UFGM.

PROPOSTA DE OFICINA – PROGRAMA APROXIME-SE



Área/Linha: Linguagem/Cultura
Ofertante: Cristina Souza e Cássio L. Antunes
Período de Execução: 19 de agosto de 2017
Locais: Corinto
Duração: 2 horas
Público-alvo: Interessados em língua, linguagem, criatividade.

Título: Escrita Criativa

Introdução: Por que criar? O ser humano nasce criativo? Como a criatividade se manifesta? Como produzir uma escrita criativa? A proposta da oficina é trabalhar a escrita criativa, suas características, bases e emprego cotidiano.

Justificativa: Os conceitos e processos trabalhados na oficina poderão ser úteis em situações nas quais é importante que a criatividade seja trabalhada por meio de textos escritos.

Objetivo:

O objetivo geral é apresentar as bases da escrita criativa.
O objetivo específico é capacitar os participantes a produzirem textos criativos.

Fundamentação ou Referencial Teórico: Textos teóricos sobre criatividade na produção textual.

Metodologia:

Leitura de texto introdutório.
Exposição oral e escrita de temas gerais sobre o assunto.
Produção escrita coletiva.
Leitura e debate dos textos produzidos.

Equipamentos:

(Computador/Projector/Fotocópias/Papel/Caneta)
Navegação na Web.
Público estimado: Entre 10 e 20 pessoas.

Cronograma: 18 e 19 de agosto de 2017

Resultados Esperados: Espera-se que, ao final da oficina, os participantes estejam aptos a produzirem textos criativos.

Figura 3 – Programa da oficina

Fonte: Elaborada pelos autores.

A oficina foi organizada em dois momentos: exposição de aspectos da escrita criativa e exemplos; e exercícios de escrita criativa. No desenvolvimento, utilizamos slides, imagens, fotografias, vídeos e

um artigo literário. Além de material de escritório para a produção dos textos.

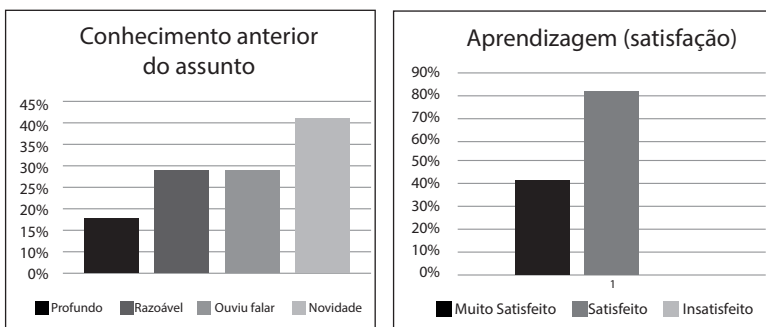
Diferentemente do esperado, o público foi composto por professores do ensino público da cidade, convidados pela coordenação do polo de Corinto. Participaram, no total, 21 pessoas. Foi aplicado um questionário de avaliação no final da oficina e os resultados foram satisfatórios.



Figuras 4 e 5 – Oficina Escrita Criativa

Fonte: Arquivo CAED.

O questionário de satisfação aplicado perguntou sobre o grau de novidade do assunto e sobre o grau de satisfação após a realização da oficina. Os resultados estão representados nos gráficos a seguir.



Gráficos 1 e 2 – Pesquisa de satisfação

Fonte: Arquivo CAED.

Nos comentários, percebe-se o desejo da continuidade do trabalho com o assunto. O quesito mais comentado na pesquisa e na conversa final da oficina foi o pouco tempo disponível para o desenvolvimento das tarefas de escrita propostas. Porém, os participantes comentaram que a experiência foi benéfica, no sentido de atrair a atenção para as possibilidades do trabalho com a escrita criativa em sala de aula e em atividades pessoais.

Sugestões para os próximos eventos:		
Maior tempo para a dissertação do tema.		
Vir com mais frequência, para que possamos ampliar nossos conhecimentos.		
Gostei que venha com mais frequências para estar clareando nossas ideias.		
Ter mais prática envolvendo o conhecimento teórico.		

Figura 6 – Sugestões

Fonte: Arquivo CAED.

Reflexões

Para compreender a importância de ações, como o Programa Aproxime-se para o ensino superior brasileiro, importa saber que a extensão como função da universidade é uma resolução relativamente recente tanto no Brasil como na América Latina.

Segundo Sueli Mazzilli (2011), a inserção da extensão no sistema universitário brasileiro foi reflexo dos movimentos estudantis que ocorreram na América Latina, nos anos 1920 e 1930, e no Brasil, nos anos 1960. Além dos “ventos democratizantes” que influenciaram a educação brasileira no período de redemocratização do país, decorrentes do “esgotamento do modelo (educacional) introduzido pelos militares e pelas forças conservadoras”.⁶ O Movimento de Córdoba, ocorrido na Universidade de Córdoba, na Argentina, em 1918, foi um dos principais movimentos latinos de contestação acerca do papel social da universidade e foi responsável pela inserção da extensão no sistema universitário. Segundo Mazzilli, “uma das consequências deste movimento é que a extensão, como função da universidade, a partir dos anos 1920 e 1930, foi consagrada na legislação universitária de praticamente todos os países do mundo”.⁷

O movimento deflagrado pelos estudantes da União Nacional dos Estudantes (UNE), na década de 1960, foi responsável por levantar discussões sobre para quem e para que servia a universidade e por propor a educação como solução para os problemas sociais brasileiros.

Os movimentos educacionais que participaram da elaboração da nova Constituição inseriram na carta a concepção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. De acordo com a Carta Magna brasileira, no artigo 207, “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.⁸ Já a LDB (Lei nº 9.394, de 20

de dezembro de 1996), no artigo 52, capítulo IV, define as universidades como: “instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano”.⁹

Na atualidade, segundo Mazzilli (2011), devido a pressões do sistema neoliberal que levaram à inserção de concessões na LDB, há instituições desobrigadas a respeitar o paradigma da indissolubilidade.¹⁰ Outras, como a UFMG, permanecem cumprindo o estabelecido na Constituição. Contudo, mesmo nessas instituições, segundo a autora, a extensão, na maioria dos casos, assume o caráter de “prestação de serviços”. Outras, sequer conseguiram se organizar internamente para o desenvolvimento do trabalho extensionista.

A extensão como instrumento para levar à população o saber produzido na universidade e para receber da população os saberes que a universidade não domina é a concepção que orienta ações como o Programa Aproxime-se. Essa concepção também está na base do trabalho voluntário desenvolvido, particularmente, na Oficina Escrita Criativa.

O trabalho extensionista desenvolvido pela universidade, que congrega não apenas prestação de serviços, mas desenvolvimento de pesquisa e formação acadêmica, tem, nas ações desenvolvidas pelo CAED, um dos ramos de atuação, dedicado especificamente à Educação a Distância.

O programa desenvolvido pelo Centro busca oferecer aos alunos da Educação a Distância as mesmas oportunidades de desenvolvimento de práticas extensionistas existentes para os alunos do Ensino Presencial. Contudo, devido às particularidades da modalidade, o programa constituiu-se num formato inovador para atender às demandas desse público. O Aproxime-se é composto por um currículo que compreende atividades distribuídas ao longo do ano. O trabalho, que gira em torno das ações de extensão e da formação dos bolsistas, é composto por formações, participações em eventos,

desenvolvimento de pesquisa e realização dos eventos nos polos. O grupo é composto por professores universitários, alunos bolsistas de extensão, servidores, equipe multidisciplinar, coordenadores de polo UAB e voluntários. Logo, é possível perceber que a Oficina Escrita Criativa, apesar de um trabalho voluntário, encaixa-se na dinâmica do programa como uma ação social de extensão voltada diretamente para a comunidade dos polos onde residem os alunos bolsistas.

A presença de voluntários justifica-se principalmente pelos poucos recursos dedicados à extensão na Educação a Distância. Como justifica Paschoalino *et al.*:¹¹

A ausência de recursos na universidade destinados especificamente para o desenvolvimento de Programas e Ações de Extensão Universitária na Educação a Distância gerou algumas dificuldades para o desenvolvimento desse projeto, que precisaram ser compensadas, principalmente com o apoio total do CAED, como também da coordenação dos polos e da prefeitura dos municípios envolvidos. Em termos de recursos humanos, foi necessário mobilizar um processo de captação de voluntários capacitados e interessados a lecionar os minicursos nos polos de forma gratuita.¹²

Coadunando recursos escassos e boa vontade, o Programa Aproxime-se desenvolveu um trabalho pioneiro na Educação a Distância. Contudo, é importante que, cada vez mais, iniciativas como essa recebam a devida atenção dos órgãos competentes para que não se vejam prejudicadas. A garantia de bolsas de extensão e o apoio financeiro à realização dos eventos de pesquisa e à participação dos bolsistas em eventos acadêmicos são fundamentais para a continuidade dos trabalhos do Programa Aproxime-se. Da mesma forma, a existência de voluntários dispostos a viajar aos polos para

realizar palestras ou ministrar cursos é importante, uma vez que tal participação traz retornos interessantes em termos humanísticos.

Na prática, o serviço de voluntariado representa oferecer, espontaneamente, o seu melhor para colaborar com a melhoria contínua do outro. Isto é altamente positivo, pois quando nos abrimos a esta possibilidade e, doamos o nosso tempo, além de evoluir como ser humano, também ajudamos a construir um mundo melhor.¹³

Para nós,icineiros da Oficina Escrita Criativa, a experiência de ministrar o minicurso no polo de Corinto nos trouxe satisfação pela contribuição social e se configurou numa rica troca de saberes e de experiências, que acrescentou muito à nossa formação humanística e intelectual. Foi uma experiência importante que estamos levando para outras instâncias (Figura 7), tendo permanecido o caráter voluntário da ação e o desejo de contribuir com a sociedade.



Figura 7 – Oficina na PBH

Fonte: Página do Centro Cultural Urucuia no Facebook.
Disponível em: <<https://goo.gl/WzkPyp>>. Acesso em:
10 ago. 2018.

Considerações finais

A participação no Programa Aproxime-se como oficineiro voluntário no polo de Corinto configurou-se como uma ação social de voluntariado, com base na definição das Nações Unidas. Contudo, essa participação é parte de um programa bem estruturado de trabalho extensionista universitário, o Programa Aproxime-se, um projeto inovador que busca oferecer aos alunos da Educação a Distância, bem como às comunidades onde moram esses alunos, oportunidades de desenvolver e de participar de atividades de extensão. Dessa forma, a universidade cumpre o que determina a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, ou seja, o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. O programa necessita de maior apoio institucional para a manutenção das atividades, sem desprezar, no entanto, a rica colaboração dos voluntários. Os resultados de nossa participação no programa nos impulsionaram a realizar outras ações de voluntariado, a fim de estender os benefícios desse trabalho a outras comunidades.

Notas

- ¹ Para conhecer melhor o programa, visite seu site: <<https://goo.gl/1JWgcg>>.
- ² Pessoa que participa ou ministra aula ou curso prático sobre uma atividade ou conteúdo específico.
- ³ Confira em: <<https://goo.gl/QokrJv>>.
- ⁴ SEJA VOLUNTÁRIO, 2018.
- ⁵ Redator e revisora de textos.
- ⁶ MAZZILLI, 2011, p. 206.
- ⁷ MAZZILLI, 2011, p. 207.
- ⁸ BRASIL, 1988.
- ⁹ BRASIL, 1996.
- ¹⁰ Para aprofundamento do assunto, recomendamos a leitura do artigo da autora.

- ¹¹ PASCHOALINO *et al.*, 2014.
- ¹² PASCHOALINO *et al.*, 2014, p. 1288.
- ¹³ MARQUES, 2016.

Referências

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <<https://goo.gl/zaRrL>>. Acesso em: 20 fev. 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <<https://goo.gl/si6tqj>>. Acesso em: 16 fev. 2018.

DICIONÁRIO PRIBERAM. *Oficineiro*. Disponível em: <<https://goo.gl/T736sU>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

MARQUES, J. R. A importância do trabalho voluntário. *Blog do JRM*, 5 nov. 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/qYjApV>>. Acesso em: 20 fev. 2018.

MAZZILLI, S. Ensino, pesquisa e extensão: reconfiguração de universidade brasileira em tempos de redemocratização do Estado. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, v. 27, n. 2, p. 205-221, maio/ago. 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/41iiu5>>. Acesso em: 20 fev. 2018.

PASCHOALINO, J. B. de Q. *et al.* O percurso de um programa de extensão na EaD: Aproxime-se UFMG. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 11., 2014, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: UniRede, 2014. p. 1286-1297. Disponível em: <<https://goo.gl/cQ9MGY>>. Acesso em: 20 fev. 2018.

SEJA VOLUNTÁRIO. *O que é voluntariado*. Disponível em: <<https://goo.gl/QokrJv>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

A INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Desafios e experiências

Introdução

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é um dos princípios da universidade brasileira e está fundamentada no artigo 217 da Constituição Federal: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.¹ Esse princípio se refere à garantia de qualidade na formação universitária, seja na modalidade presencial ou a distância.

Atualmente, o Ensino Superior Público a Distância é desenvolvido através do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), instituído pelo Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, com a finalidade de “expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País, através da modalidade a distância”.²

De acordo com os dados apresentados por Ferreira e Clímaco,³ em fevereiro de 2014, existiam 104 Instituições de Ensino Superior

(IES) credenciadas na UAB, com 1.146 cursos e 167.176 alunos, dos quais 78.102 eram concluintes.

A expansão do Ensino Superior é um passo importante na busca da superação das desigualdades e promoção da equidade social, mas o principal desafio que se coloca é saber como garantir a qualidade do ensino ofertado.⁴ Os números astronômicos envolvidos na expansão do Ensino Superior através da EaD colocam em pauta a discussão quantidade *versus* qualidade e massificação *versus* democratização do Ensino Superior.

A democratização da educação “pauta-se pelo dever do Estado de oferecer a equidade aos cidadãos em tudo aquilo que é básico e necessário para a sua integração social”.⁵ Já a massificação adquire um sentido mercantil de expansão de matrículas, de modo a atender aos interesses do capital.⁶

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é um princípio constitucional e, como tanto, deve ser garantido também na EaD, propiciando uma formação acadêmico-crítica que rompa com a lógica mercadológica que, historicamente, tem orientado a oferta dos cursos a distância.

Este texto objetiva contribuir com as discussões sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na Educação a Distância. Desse modo, algumas perguntas orientam as discussões, como: o que é necessário para promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na Educação a Distância? Quais os principais desafios para oferta de atividades de pesquisa e extensão na Educação a Distância? De que modo a promoção de atividades de ensino, pesquisa e extensão pode contribuir para a formação acadêmica e profissional dos estudantes universitários?

No primeiro tópico, procura-se fazer uma retrospectiva histórica sobre a construção do conceito de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, compreendendo sua importância para a garantia da qualidade requerida para a formação universitária tanto na

modalidade presencial quanto a distância. No segundo tópico, aborda-se os principais desafios para a promoção de atividades de ensino, pesquisa e extensão na Educação a Distância, com ênfase na institucionalização da modalidade. Por fim, no último tópico, apresenta-se as experiências levantadas de ensino, pesquisa e extensão na EaD, com destaque para o Programa Aproxime-se da UFMG.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e sua importância para a formação universitária

A discussão sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na universidade brasileira emergiu durante o processo de redemocratização vivido nos anos 1980, em um momento em que a Educação Superior era colocada numa posição de base para a sociedade democrática.⁷ A universidade brasileira foi pauta de uma disputa de projetos da sociedade, e a busca pela indissociabilidade significava a oferta de uma formação universitária completa, rompendo com o paradigma do ensino tradicional ministrado no Brasil, transmissor de conteúdos pré-existentes.

Segundo Pucci,⁸ no contexto ditatorial, a universidade brasileira foi construindo um perfil dito moderno, caracterizado por iniciativas, por parte do governo, de instituir o Ensino Superior pago, com a consequente diminuição da aplicação de verbas públicas; ampliação do Ensino Superior Privado; ampliação do controle político e ideológico das instituições; e predomínio de uma concepção técnico-burocrática de educação. Ainda de acordo com o autor, “tudo isso leva a um estrangulamento da universidade pública, de seu potencial crítico. Há deterioração na qualidade de ensino, eliminação da pesquisa engajada, atrelamento das investigações científicas aos interesses do capital”.⁹

A Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (ANDES-SN) exerceu importante liderança na luta contra o processo de privatização do Ensino Superior, inclusive após o fim da ditadura militar.¹⁰ Através de congressos e seminários, foi formulada a concepção de universidade que rege o artigo 217 da Constituição Federal, já referenciado na introdução deste texto.

Segundo Cunha,¹¹ naquele período de redemocratização havia um consenso nas bases progressistas sobre a incorporação da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no texto constitucional, já que essa definição garantiria “uma perspectiva de qualidade mais universal para Educação Superior, que teria assim um formato identitário estruturante, fazendo avançar a universidade para patamares da crítica e do compromisso social (...).”¹²

Ainda segundo a autora, a incorporação do conceito de indissociabilidade como parâmetro legal nas instituições, após a Constituição de 1988, enfrentou uma nova “exigência de recontextualização, quer pelo esforço de compreendê-lo e traduzi-lo em políticas e práticas, quer pela ainda presente naturalização de compreensões genéricas, sem um empenho analítico mais profundo que resultasse em impactos concretos”.¹³

Sampaio e Freitas¹⁴ apontam a necessidade de se construir um conceito de indissociabilidade realmente operativo, que seja visto pelas instituições como um paradigma inspirador de novas posturas. Ainda segundo os autores,

as três tarefas da Universidade, operacionalizadas por meio da tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, se considerada como três princípios indissociáveis, por um lado, e três funções operativas, por outro, podem levá-la a responder melhor aos desafios de se realizar a formação não apenas técnica, mas também ética e cidadã de seus estudantes, dando-lhes ferramentas para que possam fazer escolhas a partir de um ethos que tenha historicidade e relevância social e,

assim, consigam com mais sucesso transformar conhecimento em sabedoria.¹⁵

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão não deve ser compreendida como mera “juntabilidade” das três ações na oferta dos cursos superiores.¹⁶ Igualmente, não pode ser confundida com a *integração* entre essas três ações. A noção de indissociabilidade implica que o ensino, a pesquisa e a extensão estão intrinsecamente *articulados* entre si e se fazem presentes como práticas pedagógicas, seja como atividades de origem e/ou fim.

Apesar de terem se passado três décadas desde sua incorporação como princípio constitucional, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão ainda não é uma realidade para muitas universidades brasileiras. Observa-se a carência de uma Política Nacional que ajude a colocar em prática o texto constitucional, que organize e proponha ações nas instituições públicas brasileiras. Cabe destacar, ainda, a discrepância de oferta de Projetos de Pesquisa e Extensão em cursos presenciais e a distância.

Essa discrepância se deve ao formato de financiamento dos cursos a distância que, por se tratar de verbas provenientes de um programa, são administradas de forma separada da gestão financeira dos cursos presenciais na estrutura acadêmica e institucional das universidades públicas, como veremos mais a frente. Tal divergência entre a oferta de cursos presenciais e a distância contribui para críticas no que se refere a qualidade destes.

Segundo Pucci,¹⁷ “só se pode falar em um ensino de boa qualidade, crítico e competente, se ele estiver organicamente associado às atividades de pesquisa e extensão. Caso contrário, o Ensino Superior será apenas uma reprodução de um conhecimento estático e ultrapassado.”

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como princípio pedagógico exige uma mudança epistemológica,

visando superar atitudes reprodutivas e repetitivas, disseminando o conhecimento científico, além do “desenvolvimento de hábitos de pensamento claro, crítico, construtivo e independente”.¹⁸ Nessa perspectiva,

exigiria uma didática do Ensino Superior que incorporasse nos processos pedagógicos os princípios investigativos, tanto no trato do conhecimento, como nos procedimentos propostos para ensinar e aprender. Exigiria, especialmente, uma distinta compreensão de docência que provocaria uma também diferente perspectiva de discência. Professores atuariam como mediadores entre o conhecimento e as estruturas cognitivas e culturais de seus estudantes e esses precisariam assumir com mais autonomia o processo de formação que vivenciam, com maior protagonismo nas suas aprendizagens.¹⁹

Essa mudança paradigmática é possível através da Educação a Distância que, por sua natureza, exige a atuação de professores como mediadores entre o conhecimento e as estruturas cognitivas e culturais de seus estudantes, bem como autonomia e protagonismo por parte dos discentes.

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016, que estabelece as Diretrizes e Normas para oferta de cursos de Ensino Superior a Distância, as unidades centralizadoras dos cursos a distância de cada instituição são “unidades responsáveis por garantir as ações e políticas de Educação a Distância, devem promover ensino, pesquisa e extensão”.²⁰ Ou seja, essas três dimensões, apesar de não serem previstas explicitamente de forma indissociável no documento, devem fazer parte das ações propostas em cada centro.

A promoção de atividades de ensino, pesquisa e extensão na Educação a Distância é um requisito importante para superar a

dualidade educacional posta no Ensino Superior, “segundo a qual a Educação Presencial é direcionada para a formação das elites e a Educação a Distância é uma alternativa barata para as camadas populares”.²¹

Nessa perspectiva, no próximo tópico, discute-se sobre os principais desafios para a promoção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na Educação a Distância.

Desafios para a promoção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na UAB: a institucionalização da EaD e seus desdobramentos

São muitos os desafios para a promoção de atividades de ensino, pesquisa e extensão na Educação a Distância, mas todos partem de um ponto principal: a sua institucionalização nas universidades públicas. A institucionalização é compreendida na perspectiva de *organização estrutural e formal* da Educação a Distância no interior das universidades, em meio a suas políticas e programas de ensino, pesquisa e extensão, sem diferenciação de tratamento nas modalidades presencial ou a distância.

O principal empecilho para a institucionalização encontra-se no fato de a UAB configurar-se como um programa com verbas e financiamento anuais, o que dificulta sua organização a longo prazo nas universidades. Além disso, a execução dos recursos financeiros ocorre através de planilhas que contabilizam os profissionais, professores, tutores e materiais didáticos a partir do número de alunos em formação.²² Desse modo, “as instituições financiadas não têm autonomia para dispor de suas experiências ou de procurar outras formas de trabalho que não sejam as estabelecidas pelas tais planilhas”.²³

É importante destacar, ainda, que o financiamento da EaD nas instituições públicas é restrito aos anos de integralização de um curso, obrigando os alunos a cursarem os conteúdos e disciplinas propostos no prazo pré-determinado.²⁴ Se um aluno, por exemplo, deixar de cursar uma determinada disciplina obrigatória no semestre em que ela foi ofertada para sua turma, ele ficaria sujeito a esperar uma nova e incerta oferta do curso para cursar essa disciplina. Isso traria incerteza quanto ao momento de conclusão do seu curso.

O caráter provisório da UAB, característico de sua organização atual, é o que tem prejudicado a garantia da qualidade nos cursos, como apontam Arruda e Arruda.²⁵ De acordo com os autores, “o aluno da EaD, em função de ser oriundo de um programa governamental, como o sistema UAB, não é integrado às políticas de pesquisa e extensão e, por conseguinte, não vivencia experiências universitárias completas”.²⁶

Freitas e Arruda²⁷ complementam esse raciocínio:

a transitoriedade dos cursos a distância nas IPES dificulta a realização de discussões em relação à criação de mecanismos que permitam aos alunos e professores envolvidos com a EaD desenvolverem pesquisa e extensão. Além disso, há uma necessidade da ampliação das formas de financiamento dos programas de ensino, pesquisa e extensão pela União que incluam a EaD em seus cálculos.

O processo de institucionalização da EaD é particular e depende de diversos elementos, como apontado por Ferreira e Clímaco:²⁸ a vocação institucional para oferta da EaD; sustentabilidade das políticas de Educação a Distância a longo prazo; políticas e procedimentos institucionais equivalentes no ensino presencial e na EaD; capitulação institucional; participação dos centros/departamentos; rede

de colaboração; integração EaD/presencial; integração dos conselhos superiores; políticas de avaliação; entre outros aspectos.

Alonso,²⁹ ao refletir sobre a institucionalização da EaD nas universidades públicas, pontua o quanto esse processo é complexo e de difícil implementação, já que envolve o desenvolvimento de regras, políticas e procedimentos institucionais. Isso implica em vencer barreiras políticas e resistências dentro da própria instituição, uma vez que a EaD é vista, muitas vezes, com preconceito por parte de docentes e outros profissionais acadêmicos.

Freitas e Arruda³⁰ percebem uma perspectiva de Estado racionalista na implementação da UAB, “no qual a competência de gerir os recursos descentralizados emerge como qualidade do profissional envolvido com a oferta dos cursos a distância nas instituições públicas, em consonância com as políticas internas existentes”. A gestão da Educação a Distância requer, portanto, estratégias individuais das instituições e competência para gerir os recursos de forma mais eficiente.³¹

A promoção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nos cursos a distância depende de um esforço por parte da equipe gestora da unidade acadêmica que os centraliza. Corradi *et al.*³² consideram que,

na busca pela institucionalização da EaD nas IES, é importante que se consiga integrar os alunos dessa modalidade nos programas de bolsas de monitoria acadêmica, de extensão e de iniciação científica. Isso significa articular a elaboração dos projetos e dos editais de seleção, gerenciar o próprio processo seletivo, coordenar o recebimento das folhas de frequência e o envio dos relatórios mensais para os órgãos competentes dentro das IES.

Ainda, segundo os autores, “é necessário ampliar a concepção de polo e inseri-lo no interior das atribuições universitárias – ensino, pesquisa, extensão e administração –, bem como levá-lo a promover sua própria inserção social no contexto das comunidades”.³³ Para isso, a unidade gestora deverá integrar suas ações com a coordenação do polo, dos cursos a serem desenvolvidos e firmar parcerias com as prefeituras, de modo que as atividades promovidas nos polos atendam tanto a comunidade acadêmica quanto a população em geral.

Diante de tantos desafios, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na EaD ainda está longe de ser garantida em todos os cursos da UAB. No próximo tópico, apresenta-se um levantamento bibliográfico sobre ensino, pesquisa e extensão na Educação a Distância, apresentando as experiências já desenvolvidas, em especial o Programa Aproxime-se da UFMG.

Experiências de ensino, pesquisa e extensão na EaD

Visando conhecer as experiências de ensino, pesquisa e extensão já desenvolvidas por unidades gestoras de cursos a distância no Brasil, realizou-se um levantamento bibliográfico no Google, e nos portais da CAPES, IBICT e Scielo. No entanto, poucos trabalhos/experiências foram localizados.

Dentre os trabalhos localizados, está uma pesquisa realizada em duas instituições que ofertam o curso de Administração a distância em Vitória da Conquista, Bahia. A pesquisa envolveu a aplicação de questionários aos discentes, desvendando suas percepções sobre o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão.³⁴ De acordo com os respondentes, em termos de atividades de extensão, foram oferecidas palestras, consultorias e semanas programadas. Com relação à pesquisa, cerca de 30% a 40% dos alunos participavam

de monitorias, projetos institucionais ou grupos de pesquisa supervisionados.

A pesquisa desenvolvida por Nicolodini *et al.*³⁵ abarcou o envio de questionários para docentes de quatro instituições que ofertam cursos a distância, bem como a realização de entrevistas semiestruturadas, visando identificar as percepções dos docentes sobre as atividades de pesquisa e extensão. Os resultados demonstraram que os participantes percebiam a necessidade de articulação dessas dimensões, no entanto encontraram dificuldade em termos de tempo e capacitação para desenvolver tais atividades.

No levantamento realizado, foi localizado, ainda, o Programa Aproxime-se, desenvolvido pelo Centro de Apoio à Educação a Distância da Universidade Federal de Minas Gerais (CAED/UFGM). Esse programa será discutido mais detalhadamente a seguir.

O Programa Aproxime-se da UFGM

Desenvolver um programa de extensão universitária que articulasse também o ensino e a pesquisa, esta foi a pretensão do CAED/UFGM, ao pensar e elaborar a proposta do Programa Aproxime-se. De acordo com a cartilha “Aproxime-se/UFGM, a interface da extensão na EaD”, organizada por coordenadores do programa,

o Programa Aproxime-se compõe uma das metas políticas do CAED, pois se constitui como instrumento de dinamização do saber e de academização dos polos de Educação a Distância da UFGM. Pauta-se na vontade de que cada polo possa se tornar um centro irradiador do saber e não mero espaço físico reservado apenas a receber pessoas que estudam na modalidade a distância. Nesta acepção, o CAED considera que a educação nessa modalidade também necessita de um espaço acadêmico formador, tanto no que diz respeito ao Ensino

como à Pesquisa e a Extensão. Nesta lógica, concebe o polo como um centro de formação que pode oferecer a alunos, professores e comunidades outras vivências acadêmicas tão necessárias para uma formação de nível superior de qualidade.³⁶

Aprovado pelo Sistema de Informação da Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais (SIEX/UFMG) em 2013, o programa oferece, desde então, dez bolsas de extensão anuais para bolsistas de graduação, dando prioridade para alunos de cursos a distância ofertados pela UAB/UFMG.

Primeira iniciativa no âmbito, o programa envolveu muitos desafios, principalmente, no que se refere a recursos financeiros, infraestrutura física, pessoal, entre outros aspectos. A gestão pedagógica do CAED/UFMG precisou se desdobrar, envolvendo diversos setores da unidade na proposta, como, por exemplo: a assessoria pedagógica; o setor financeiro; o setor de viagens; bolsistas; tutores; estagiários; e coordenadores de polos.

Os eventos promovidos nos polos de Educação a Distância foram organizados por bolsistas, coordenadores e pela equipe pedagógica do CAED. Contaram, também, com a participação de voluntários, incluindo especialistas, pós-graduandos, mestres, doutores e professores convidados a ministrarem palestras e minicursos.

No que se refere ao *ensino*, o Programa Aproxime-se atua, principalmente, na formação inicial e continuada de seus bolsistas, coordenadores de polo e voluntários. Outra dimensão do ensino está presente nos diversos minicursos promovidos nos polos de EaD, com temáticas de interesse da comunidade acadêmica e local. Desse modo, seguindo a perspectiva teórica de Sampaio e Freitas,³⁷ o Aproxime-se mostra, através do ensino, “o espírito inquiridor que tradicionalmente caracteriza o processo de pesquisa, e também o compromisso com a inserção social do saber e respectivo retorno à

comunidade, tradicionalmente considerada como eixo da extensão universitária”.³⁸

Com relação à *pesquisa*, o Programa Aproxime-se promove o desenvolvimento científico e a formação de pesquisadores através do diagnóstico de problemas sociais e/ou ambientais das regiões dos polos e realiza pesquisas de campo, inclusive visitando ONGs e instituições que colaboram para tratar os problemas diagnosticados.³⁹ Além disso, envolve a orientação e acompanhamento acadêmico dos alunos, com a produção de artigos científicos, *banners* e outros materiais que posteriormente são apresentados em eventos científicos e acadêmicos. Desse modo, considerando a concepção apresentada por Sampaio e Freitas,⁴⁰ a pesquisa cumpre seu papel ao envolver um “profundo comprometimento ético dos pesquisadores com os fundamentos, características e fins daquilo que pesquisam e daquilo que é gerado por meio de suas investigações”.⁴¹

Com relação à *extensão*, de acordo com Sampaio e Freitas,⁴²

(...) as atividades voltadas para a comunidade, sob a forma de atividades de ensino ou sob a forma de extensões sociais específicas, estarão ancoradas em conhecimentos já sistematizados naquele campo, mas se constituirão também em campo extremamente fértil para a emergência de novas questões de pesquisa, capazes de gerar novos conhecimentos.⁴³

O Programa Aproxime-se compactua com essa concepção de extensão universitária, na medida em que convida a população local a discutir os temas propostos e/ou diagnosticados pela equipe. Os polos de Educação a Distância se tornam visíveis para a comunidade, que passa a vê-los como um espaço de interlocução dos saberes e aproximação da ciência e tecnologia, trazendo para a realidade local.⁴⁴ Nos eventos, são promovidos diversos minicursos, além de

palestras, discussões de filmes e apresentações culturais de grupos musicais/folclóricos/de teatro das redondezas.⁴⁵

Considerações finais

A construção do conceito de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão envolveu um processo de disputa de projetos da sociedade: de um lado, o interesse político em manter uma concepção técnico-burocrática de Ensino Superior, com uma perspectiva de privatização e serviço aos interesses do capital; de outro, o projeto antagônico defendido pelos movimentos docentes, construindo um conceito de universidade que envolveu a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como princípio fundamental para a garantia da qualidade da formação universitária, promovendo a formação crítica dos alunos.

Esse processo de disputa é constante na sociedade em que vivemos e, hoje, devemos lutar para garantir a qualidade – condição para que se efetive a democratização do acesso ao Ensino Superior por meio da Educação a Distância – através de ações que promovam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão também nessa modalidade.

A institucionalização da Educação a Distância é um passo importante para se alcançar a indissociabilidade, apesar de ser um processo complexo e árduo que envolve: no âmbito geral, a concepção educacional vigente e a forma como o governo entende a EaD; e no âmbito particular, cada instituição pública que desenvolve os cursos, com suas metas, políticas e normas institucionais.

Apesar de todos os desafios impostos para as instituições públicas e suas unidades gestoras dos cursos a distância, é possível desenvolver estratégias que permitam o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão nos polos de Educação

a Distância. O Programa Aproxime-se da UFMG mostrou-se um programa amplo, que promove a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e representa uma luz no fim do túnel: sim, apesar de todas as dificuldades, é possível promover ensino, pesquisa e extensão na EaD.

Notas

- ¹ BRASIL, 1988.
- ² BRASIL, 2006.
- ³ FERREIRA; CLÍMACO, 2015.
- ⁴ CUNHA, 2011.
- ⁵ ARRUDA; ARRUDA, 2015, p. 335.
- ⁶ SGUISSARDI, 2015.
- ⁷ CUNHA, 2013.
- ⁸ PUCCI, 1991.
- ⁹ PUCCI, 1991, p. 34-35.
- ¹⁰ PUCCI, 1991.
- ¹¹ CUNHA, 2013.
- ¹² CUNHA, 2013, p. 15.
- ¹³ CUNHA, 2013, p. 18.
- ¹⁴ SAMPAIO; FREITAS, 2010, p. 18.
- ¹⁵ SAMPAIO; FREITAS, 2010, p. 22.
- ¹⁶ SAMPAIO; FREITAS, 2010, p. 19.
- ¹⁷ PUCCI, 1991, p. 38.
- ¹⁸ PAOLI, 1988, p. 39 *apud* CUNHA, 2013, p. 15.
- ¹⁹ CUNHA, 2013, p. 16.
- ²⁰ BRASIL, 2016.
- ²¹ ARRUDA; ARRUDA, 2015, p. 335.
- ²² ALONSO, 2013.
- ²³ ALONSO, 2013, p. 137.
- ²⁴ ALONSO, 2013.

- ²⁵ ARRUDA; ARRUDA, 2015.
- ²⁶ ARRUDA; ARRUDA, 2015, p. 333.
- ²⁷ FREITAS; ARRUDA, 2015, p. 65-66.
- ²⁸ FERREIRA; CLÍMACO, 2015.
- ²⁹ ALONSO, 2013.
- ³⁰ FREITAS; ARRUDA, 2015, p. 53.
- ³¹ FREITAS; ARRUDA, 2015.
- ³² CORRADI *et al.*, 2015, p. 46.
- ³³ CORRADI *et al.*, 2015, p. 46.
- ³⁴ JESUS *et al.*, 2016.
- ³⁵ NICOLODINI *et al.*, 2010.
- ³⁶ FAVACHO *et al.*, 2014, p. 12.
- ³⁷ SAMPAIO; FREITAS, 2010.
- ³⁸ SAMPAIO; FREITAS, 2010, p. 25.
- ³⁹ FAVACHO *et al.*, 2014, p. 13.
- ⁴⁰ SAMPAIO; FREITAS, 2010.
- ⁴¹ SAMPAIO; FREITAS, 2010, p. 26.
- ⁴² SAMPAIO; FREITAS, 2010.
- ⁴³ SAMPAIO; FREITAS, 2010, p. 27.
- ⁴⁴ FAVACHO *et al.*, 2014.
- ⁴⁵ FAVACHO *et al.*, 2014.

Referências

ALONSO, K. M. A expansão da EaD no Brasil: reflexos sobre a sua institucionalização. In: FIDALGO, F. S. R. *et al.* (Org.). *Educação a Distância: meios, atores e processos*. Belo Horizonte: Editora CAED/UFMG, 2013.

ARRUDA, E. P.; ARRUDA, D. E. Educação à distância no Brasil: políticas públicas e democratização do acesso ao ensino superior. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 31, n. 13, jul./set. 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/btHq99>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. 1988. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <<https://goo.gl/Hwj1Q>>. Acesso em: 25 jul. 2017.

BRASIL. Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. *Diário Oficial da União*, Brasília, 9 jun. 2006. Disponível em: <<https://goo.gl/2MmEP2>>. Acesso em: 5 jul. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1, de 11 de março de 2016. Estabelece diretrizes e normas para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade a distância. *Diário Oficial da União*, Brasília, 14 mar. 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/kMUoP2>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

CORRADI, W. J. B. *et al.* Tessituras do trabalho da gestão da UAB nas instituições de ensino superior. In: FREITAS, M. T. M.; ARRUDA, E. P.; ARAÚJO, S. M. (Org.). *Na tessitura da distância: entre políticas, docência e tecnologia na EaD*. Uberlândia: EDUFU, 2015. v. 1, p. 27-49.

CUNHA, M. I. da. Indissociabilidade entre ensino e pesquisa: a qualidade da graduação em tempos de democratização. *Revista Perspectiva*, Florianópolis, v. 29, n. 2, p. 443-462, jul./dez. 2011.

CUNHA, M. I. da. Os desafios da qualidade acadêmica e a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão num contexto de democratização da educação superior. *InterCambios*, v. 1, n. 2, dez. 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/C5N82X>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

FAVACHO, A. M. P. *et al.* (Org.). *Aproxime-se/UFGM: a interface da extensão na EaD*. Belo Horizonte: Editora CAED/UFGM, 2014.

FERREIRA, M.; CLÍMACO, J. C. T. S. Políticas públicas em educação a distância: o sistema da Universidade Aberta do Brasil. In: FREITAS, M. T. M.; ARRUDA, E. P.; ARAÚJO, S. M. (Org.). *Na tessitura da distância: entre políticas, docência e tecnologia na EaD*. Uberlândia: EDUFU, 2015. v. 1, p. 13-23.

FREITAS, M. T. M.; ARRUDA, E. P. Processos de institucionalização da educação a distância: gestão e políticas públicas no contexto da UAB. In: FREITAS, M. T. M.; ARRUDA, E. P.; ARAÚJO, S. M. (Org.). *Na tessitura da distância: entre políticas, docência e tecnologia na EaD*. Uberlândia: EDUFU, 2015. v. 1, p. 51-69.

JESUS, D. O. *et al.* Extensão e pesquisa na modalidade EaD: qual a realidade dos cursos de Administração de Vitória da Conquista-BA? In: SEMANA DO ADMINISTRADOR DO SUDOESTE DA BAHIA, 18., 2016, Vitória da

Conquista. *Anais...* Vitória da Conquista: UESB. Disponível em: <<https://goo.gl/rzL22F>>. Acesso em: 30 jul. 2017.

NICOLODINI, S. C. F. *et al.* O ensino e a pesquisa e sua relação no contexto da EaD. In: COLOQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTIÓN UNIVERSITARIA EN AMERICA DEL SUR, 10, 2010, Mar del Plata. *Anais...* Disponível em: <<https://goo.gl/i361KY>>. Acesso em: 30 jul. 2017.

PUCCL, B. *A indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão*. Piracicaba: Impulso, 1991.

SAMPAIO, J. H.; FREITAS, M. H. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. In: GONÇALVES, L. de F. *et al.* (Org.). *Educação superior: princípios, finalidades e formação continuada de professores*. Brasília: Universa/Liber Livro, 2010. p. 13-31.

SGUISSARDI, V. Educação superior no Brasil: democratização ou massificação mercantil? *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 36, n. 133, p. 867-889, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/zCpoz8>>. Acesso em: 13 ago. 2017.

WAGNER CORRADI
MARIA DAS GRAÇAS MOREIRA
EVANDRO JOSÉ LEMOS DA CUNHA
JUSSARA BUENO DE QUEIROZ PASCHOALINO
MÁRCIO BOAVENTURA JÚNIOR
ANA CAROLINA CORREIA ALMEIDA
EUCIDIO PIMENTA ARRUDA
FERNANDO SELMAR ROCHA FIDALGO

PROGRAMA APROXIME-SE
Ações da Educação a Distância que
promovem a vivência universitária

Introdução

As mudanças sociais e tecnológicas ocorridas nos últimos séculos foram responsáveis pela criação de um cenário acadêmico-científico no qual o volume de conhecimento cresce em velocidade nunca antes vista. É tradição e responsabilidade social da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) propiciar a difusão do conhecimento desenvolvido por sua comunidade acadêmica. As novas formas de comunicação propiciadas pelo desenvolvimento da tecnologia são aliadas importantes para a divulgação do saber por meio de processos de ensino que se apoiam em noções de

temporalidade e espacialidade diferentes das adotadas no ensino presencial. Em outras palavras, por meio da Educação a Distância, o ensino pode transcender fronteiras e alcançar um público distante geograficamente das dependências físicas da instituição e em instantes diferentes do tempo.

A EaD, caracterizada pelo Ministério da Educação (MEC) no Decreto nº 9.057/2017 como “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliações compatíveis”,¹ constitui-se uma alternativa fundamental de educação acessível e democrática que pode propiciar o aumento do alcance das ações da universidade.

Histórico das ações de EaD na UFMG

A UFMG tem desenvolvido experiências em Educação a Distância desde a década de 1970. As atividades pioneiras foram desenvolvidas pelo Centro de Ensino de Ciências e Matemática (CECIMIG) que, através do apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e com o suporte logístico da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (SEE-MG) e da Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP), desenvolveu, entre 1975 e 1988, um projeto de EaD denominado “Atividades Matemáticas que Educam”.

Anos mais tarde, em 1996, ocorreu a implantação da Cátedra UNESCO de Formação Docente na Modalidade de Educação a Distância. Essa iniciativa possibilitou a ampliação de projetos de pesquisa e extensão relacionados ao tema na UFMG, resultando no desenvolvimento de metodologias de produção e avaliação de

materiais didáticos e ambientes virtuais de aprendizagem, além da formação de tutores para os cursos dessa modalidade.

No final da década de 1990, a Faculdade de Educação (FaE/UFMG) ofertou o Curso de Especialização em Informática na Educação, integrante do Programa Nacional de Informática na Educação (Proinfo). O curso previa a formação de professores multiplicadores responsáveis pela otimização pedagógica dos laboratórios de informática implementados pelo Governo Federal nas escolas públicas. Apesar de presencial, suas intensas atividades on-line levaram ao desenvolvimento de um ambiente virtual de aprendizagem denominado e-Proinfo.

Em 1998, foi criada a Assessoria de Educação a Distância da UFMG e foi aprovada a Resolução Complementar nº 1/1998 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), que conferia às atividades a distância o status de atividade acadêmica curricular válida para a integralização dos cursos de graduação.

Entre 1999 e 2001, o Centro de Extensão da Faculdade de Letras (FALE/UFMG) também ministrou um importante curso on-line, denominado “Redigir”. Tendo como público inicial os funcionários da própria universidade, sua oferta foi estendida a alunos de diversos cursos de graduação, aprimorando a produção de textos de um público bastante significativo.

No ano de 2002, teve início o chamado “Projeto Veredas”, resultado de parceria da SEE-MG com a UFMG e mais 17 instituições de Ensino Superior de Minas Gerais. Especificamente na FaE/UFMG, cerca de 560 alunos se matricularam no curso, que objetivava habilitar professores dos primeiros anos do nível fundamental, em atendimento à exigência legal de nível superior para o exercício do magistério. Com o auxílio de 40 tutores, o curso mesclava atividades a distância com encontros presenciais uma vez ao mês.

Em 2003, a Assessoria de Educação a Distância foi transformada no Centro de Apoio à Educação a Distância (CAED) da UFMG,

vinculado diretamente ao Gabinete do Reitor. Inicialmente, o CAED forneceu assessoria para o credenciamento dos cursos de graduação a distância junto ao MEC.

Em 2005, a UFMG iniciou sua trajetória na oferta de cursos de graduação e pós-graduação a distância. Nesse ano, a universidade apresentou ao MEC um projeto para ingressar no Programa de Formação Inicial para Professores dos Ensinos Fundamental e Médio (Pró-Licenciatura). Esse programa era destinado a professores que atuavam nos sistemas públicos de ensino, nos anos/séries finais do Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio e não tinham habilitação legal para o exercício da função (licenciatura). Nesse mesmo ano, os cursos de licenciatura a distância em Ciências Biológicas e em Química foram aprovados nas devidas instâncias da universidade. A partir de então, as equipes dos cursos e o CAED iniciaram todos os preparativos necessários para a oferta das referidas licenciaturas.

As licenciaturas de Ciências Biológicas e Química do Pró-Licenciatura foram ofertadas em cinco cidades (Araçuaí, Teófilo Otoni, Governador Valadares, Montes Claros e Frutal). O processo seletivo ocorreu em 2007, com 500 vagas distribuídas entre os cinco polos. O Programa Pró-Licenciatura foi encerrado em 2014. Os alunos remanescentes que ainda não concluíram os cursos foram incorporados às ofertas subsequentes de suas licenciaturas, realizadas por meio do programa Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Em 2008, a UFMG passou a ofertar quatro cursos de graduação a distância (Ciências Biológicas, Química, Pedagogia e Geografia), a partir do programa UAB.² O programa havia sido criado três anos antes como resultado de um esforço de instituições públicas de Ensino Superior e de outras entidades da sociedade civil, para atender a demanda por formação superior de qualidade por meio da modalidade de Educação a Distância. Em 2009, a UFMG passou a ofertar, também, o curso de licenciatura em Matemática. Desde então, a UFMG já ofereceu os cursos de graduação em 17 polos de

apoio presencial, com 3.484 vagas ofertadas, 3.129 alunos matriculados e 426 alunos formados. Atualmente, existem 1.246 alunos ativos nos cinco cursos.

Em 2009, a universidade passou a contribuir com a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores (Renafor), uma iniciativa do MEC que visa contribuir para a melhoria da formação dos professores e alunos, qualificando, prioritariamente, professores de Educação Básica dos sistemas públicos de educação. Por meio do Renafor, o CAED e diversas unidades acadêmicas da UFMG passaram a ofertar cursos de extensão, aperfeiçoamento e especialização.

A expansão da UAB também permitiu que a UFMG passasse a ofertar diversos cursos de atualização profissional, aperfeiçoamento e especialização. Atualmente, a UFMG atua em 43 polos de apoio presencial, cuja localização geográfica está indicada na Figura 1 (incluindo seis polos na cidade de São Paulo), ofertando mais de 80 cursos a distância. Desses, cinco cursos são de graduação e 10 de especialização.



Figura 1 – Distribuição geográfica dos polos de apoio presencial em Minas Gerais

Fonte: Arquivo CAED.

Com o objetivo de aprimorar a institucionalização da EaD na UFMG, em 2010 o CAED tornou-se uma unidade administrativa vinculada diretamente à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), assumindo, entre outras funções, a tarefa de administrar, coordenar e assessorar o desenvolvimento de cursos de graduação, pós-graduação e extensão a distância, desenvolver estudos e pesquisas sobre EaD, promover a articulação da UFMG com os polos de apoio presencial, assessorar, produzir e editar materiais didáticos impressos e digitais dos cursos EaD da UFMG.³

Hoje, o CAED compreende um complexo administrativo (diretoria, vice-diretoria, setores administrativos, pedagógico, tecnológico, entre outros) que, além de dar apoio a outras unidades de ensino, executa uma série de cursos próprios que visam o aperfeiçoamento e crescimento da EaD no âmbito da UFMG, como revela o Boletim da UFMG, de 10 de junho de 2013: “Oferta de Cursos na UFMG na modalidade a distância cresceu mais de 300% em cinco anos.”⁴ Esse crescimento, que tem se dado sistematicamente através de uma forte demanda, revelou a necessidade de uma ampliação do CAED para que ele tivesse uma efetiva inserção de suas atividades de formação acadêmica na UFMG, firmando-se como unidade participante da tríade conceitual que rege as ações de formação acadêmica das universidades públicas brasileiras: ensino, pesquisa, extensão.

Assim, a partir de 2014 o CAED estabeleceu cinco metas prioritárias: integração entre as modalidades presencial e a distância através da formação em EaD e do uso de novas tecnologias nos processos de ensino-aprendizagem; utilização da EaD como indutora de transformação social; contribuição para a internacionalização e visibilidade da EaD na UFMG; suporte à infraestrutura de EaD; e avaliação institucional da EaD na UFMG, cujos resultados são apresentados de forma resumida, para cada meta, a seguir. A Tabela 1 apresenta a evolução dos números de cursos, vagas ofertadas, alunos matriculados, ativos e formados ao longo dos últimos anos.

Tabela 1 – Dados da EaD na UFMG 2014-2018

	Cursos	Ofertas	Vagas ofertadas	Alunos matriculados	Alunos ativos	Alunos formados
2014	30	85	43938	38064	8141	19384
2017	80	315	76382	77230	858	39651

Fonte: Arquivo CAED.

São resultados de destaque da meta “Integração entre as modalidades presencial e a distância”:

1. a aprovação da Resolução nº 6/2016 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), que regulamentou a oferta de atividades didáticas na modalidade semipresencial nas disciplinas de cursos de graduação presenciais. Essa foi uma das principais ações de institucionalização da modalidade EaD na UFMG realizada em parceria com a PROGRAD e a Diretoria de Inovação e Metodologia em Ensino (GIZ);
2. as ações do Laboratório de Produção de Materiais Didáticos para a EaD, iniciativa que buscou capacitar e orientar os professores e técnicos-administrativos em educação a produzirem materiais didáticos interativos, de qualidade e condizentes com as especificidades da EaD, potencializando o uso dos 20% de atividades a distância no ensino presencial;
3. a superação da marca de 1000 alunos formados nos cursos de graduação a distância;
4. a concessão inédita em 2016 de auxílio estudantil para os alunos da EaD em parceria com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) da UFMG;
5. a criação dos espaços de consulta on-line para discentes (Espaço Escrita Acadêmica) e para os professores (Espaço Disciplinas EaD no presencial);

6. a criação da coleção EaD para o Mundo, em parceria com a Editora UFMG, cujos textos não didáticos buscam unificar os ensinamentos a distância e presencial;
7. a participação ativa no Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Biológicas (ProfBio), capacitando todos os profissionais do curso e desenvolvendo conteúdos para as 19 instituições de Ensino Superior conveniadas.

São destaques da meta “Utilização da EaD como indutora de transformação social”:

1. a ampliação de 30 para mais de 80 cursos de aperfeiçoamento e/ou extensão na modalidade a distância, em função de parcerias com todas as Unidades Acadêmicas, Pró-Reitorias e Unidades Administrativas da UFMG e diversas entidades externas, especialmente do setor público, tais como: o Ministério da Justiça, Rede Nacional de Pesquisas Clínicas, Rede Nacional de Pesquisa (RNP), APAE, Hospital das Clínicas, Secretaria de Estado da Educação e o CENEX-FALE, que permitiu a capacitação de quase 40.000 pessoas em todo o país;
2. o aumento de 4 para 10 cursos de especialização;
3. as ações do Programa Aproxime-se, de extensão universitária na EaD, que conta com bolsistas da PROEX para estreitar os laços entre os polos de apoio presencial e a comunidade de diversas cidades nos âmbitos acadêmico e de saberes locais.

São destaques da meta “Contribuição para a internacionalização e visibilidade da EaD na UFMG”:

1. o Colóquio de Extensão Universitária na Educação a Distância (Conexed), que é uma iniciativa pioneira, cuja primeira edição ocorreu em 2014, a fim de debater a extensão no ensino a distância, seus desafios, potencialidades e experiências exitosas;
2. a criação do PromovEaD (Promovendo a Visibilidade da EaD), que reuniu, em 2015, os profissionais de comunicação

e de EaD das Instituições de Ensino Superior para discutir formas de aumentar a visibilidade da EaD. Foi uma ação pioneira desta universidade, de natureza itinerante e que está em sua quarta edição no país, em parceria com a Associação Universidades em Rede (UniRede);

3. a série “Universidade, Educação a Distância e Software Livre” (UEADSL), evento internacional on-line e assíncrono que permite aos discentes vivenciar experiências acadêmico-científicas típicas do presencial;
4. o Seminário Desafios do Ensino Superior e EaD, em parceria com o Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares (IEAT), no ano de 2017, que discutiu uma política de estado para a EaD no país.

São destaques da meta “Suporte à infraestrutura de EaD”:

1. a ampliação da capacidade de produção audiovisual, que tornou o CAED a unidade de referência na UFMG no que tange à realização de webconferências e webinars, gravação e transmissão de vídeo-aulas, eventos e defesas de teses e dissertações via Facebook ou YouTube, ampliando o acesso do público externo às produções da UFMG;
2. o “Projeto de Melhoria das Bibliotecas dos Polos de EaD”, em parceria com a Biblioteca Universitária, que permitiu a revitalização dos ambientes e capacitação da equipe dos polos, bem como a integração com o Sistema de Bibliotecas da UFMG.

São destaques da meta “Avaliação Institucional da EaD na UFMG”:

1. a apresentação dos primeiros resultados do Projeto de Avaliação Institucional da EaD na UFMG, em 2016, no Seminário de Avaliação da EaD na UFMG e a conclusão da análise de desempenho acadêmico dos estudantes da EaD, ao final de

- 2017, quando constatou-se que o RSG desses concluintes não apresentava diferença com o RSG dos alunos do presencial;
2. a consolidação do Núcleo de Pesquisas em Educação a Distância e do Grupo de Estudo em Custos e Eficiência Financeira no Ensino a Distância (Gefed), triplicando o número de publicações científicas, de apresentações de trabalhos, de eventos realizados e de servidores técnico-administrativos do CAED que iniciaram o mestrado ou doutorado.

Como se percebe pelo que foi anteriormente exposto, o CAED atuou nos três pilares que sustentam a Instituição: ensino, pesquisa e extensão, com a oferta de cursos de graduação, pós-graduação e ações extensionistas relevantes, além de gerenciar todas as ações administrativo-financeiras da EaD.

Programa Aproxime-se: inovação na extensão universitária

A extensão na universidade

*“Etimologicamente, extensão origina-se do latim *extensione*, que significa ‘estender’, ‘ampliar’, ‘aumentar’.”⁵*

A palavra “extensão” aplicada a uma das finalidades da universidade – que é a de “estender” o conhecimento produzido no seu interior à sociedade – suscita, de imediato, acirrado debate em torno do que se entende por essa atividade.

A discussão sobre o conceito de extensão se configura da mesma forma que acontece com o debate sobre sua prática plural e sem método. Sobre o conceito de extensão, assim se posiciona Pedro Demo:⁶ “O conceito de extensão pode ser bem aplicado, mas de modo geral esconde realidade distorcida. Porquanto, parte da ideia

de que a universidade está recolhida em si, devendo estender-se para fora, a fim de comprovar alguma utilidade prática.”

Considerada como desdobramento de práticas da universidade, que visam interagir e aperfeiçoar o seu relacionamento com a sociedade, a extensão tem tido várias frentes de atuação, aparecendo em papéis diferenciados na sua consecução. Nesse sentido, a extensão tem sido continuamente entendida como a atividade que faz a *integração* da universidade com a *comunidade*, não só como prestadora de serviços ou como captadora de recursos financeiros, mas, também, como articuladora dos trabalhos de assistência à saúde, de repasse de conhecimentos técnicos e tecnológicos, de cursos sobre educação, de projetos de difusão cultural, de cursos e práticas de melhoria do meio ambiente, entre muitas outras atividades que hoje são configuradas como ações extensionistas universitárias. Logo, já se pode contar, nesse momento, com alguns termos que representam a essência do conceito de extensão e que têm sido aplicados e discutidos nas universidades, quais sejam: *prática*, *integração*, *comunidade*.

Na verdade, conceituar extensão universitária não tem sido tarefa fácil para os muitos que lidam com essa atividade. O objeto a ser conceituado vem, exatamente, de uma ação universitária que permite à universidade a inserção na sociedade, contribuindo para sua transformação, ao mesmo tempo que, através dessa prática cotidiana de pesquisa e ensino, também venha ela mesma a se transformar. Importante ressaltar que tal meta transformadora deverá ser integrada de maneira orgânica à comunidade.

Um exemplo importante dessa atitude e desejo de transformação pode ser encontrado em um dos primeiros enunciados de princípios orientadores elaborados pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras:

(...) a extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissoci-

ável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. A extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica que encontrará na sociedade a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Este fluxo que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmicos e populares terá como consequência: a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; a democratização do conhecimento acadêmico; e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade, o que favorece a visão integrada do social.⁷

Dentro do pensamento coletivo já estabelecido nessa época pelo Fórum de Pró-Reitores, desenvolveu-se uma visão de extensão que é, ao mesmo tempo, transformadora, articuladora e integradora do efetivo trabalho de participação da sociedade na vida da universidade, e dela com a sociedade. Essas prerrogativas, diretrizes e encaminhamentos de consenso do Fórum Nacional apontavam para uma forma de operacionalização da Extensão no interior das universidades públicas, para o fortalecimento dos Centros de Extensão nas unidades, como órgãos assessores e operacionais, que visavam à descentralização das práticas extensionistas nas universidades, criando condições de uma melhor interlocução com as comunidades. A discussão coletiva sobre extensão universitária promovida pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão ainda direciona e propõe a implementação de propostas que possam ser operacionalizadas no Plano Nacional de Extensão.

Como exemplos dessas proposições e de suas intenções, pode-se citar as propostas de integração do saber acadêmico com o saber popular, a democratização do conhecimento, o desenvolvimento da consciência social, o desenvolvimento da cultura que consolida as

raízes culturais da nação, as propostas de interiorização da educação, saúde, qualidade de vida, ensino a distância e outros.

O desenvolvimento de uma estrutura operacional e a institucionalização do trabalho em extensão universitária (que passa pela sua caracterização como atividade acadêmica identificada com os fins da universidade) estabeleceram uma organização do trabalho extensionista com dinâmicas e versatilidades inerentes e próprias de execução, que são operacionalizadas e desenvolvidas sob a forma de programas, projetos e atividades.

Busca-se, com essa estrutura de operacionalização da extensão, um mecanismo político que permita a aproximação, cada vez maior, da universidade com os objetivos traçados para o trabalho da extensão universitária, representando um esforço no sentido de aperfeiçoar o seu diálogo com vários segmentos da sociedade.

Contribuições do CAED para a vivência do ambiente universitário pelo aluno da EaD

Nesse contexto, as atividades de extensão universitária do CAED/UFMG são realizadas sob a forma de programas, projetos, cursos e prestação de serviços nas áreas técnica, científica, artística e cultural, articulado com o ensino e a pesquisa, de forma indissociável, ampliando a relação entre a universidade e a sociedade.

Adotando tal reflexão acerca do trabalho de extensão, a UFMG, através do CAED, foi uma das primeiras universidades públicas federais brasileiras a se preocupar em criar um programa extensionista dentro da estrutura do Programa de Educação a Distância – o Programa Aproxime-se (Figura 2). Esse programa visa, justamente, possibilitar o diálogo entre os trabalhos da EaD e as cidades onde ele atua no estado de Minas Gerais.⁸



Figura 2 – Logomarca do Programa Aproxime-se da UFMG

Fonte: Arquivo CAED.

O Programa Aproxime-se atua em dez polos mineiros, com o “intuito de estreitar os laços entre o polo e a comunidade, tanto no âmbito acadêmico como no âmbito dos saberes locais”. Nesse contexto, “aspira propiciar atividades educativas que objetivem converter os polos mineiros em um ponto ativo de trocas, de relacionamentos e de formação de profissionais, bem como do saber, da ciência e da tecnologia”.⁹ Conta com a participação de 10 bolsistas do Programa de Bolsas de Extensão (PBEXT) da UFMG. Esse programa compõe-se de quatro projetos interligados, a saber:

- **Projeto Cidadania:** destinado à aproximação com a comunidade local. Por meio desse projeto, parcerias com as prefeituras são firmadas para contribuir com a divulgação dos múltiplos saberes de interesse das comunidades participantes. A perspectiva de trazer a realidade da cidade possibilita outro olhar sobre ela e instiga os participantes a refletir sobre os caminhos percorridos; possibilita, também, traçar, individual ou coletivamente, estratégias para minimizar os efeitos dos problemas relacionados ao tema em debate.

- **Saberes Transversais:** seu propósito é estabelecer vínculos entre a comunidade acadêmica, os profissionais de diversas áreas de atuação – principalmente aqueles relacionados com as licenciaturas –, e a população local interessada pelo tema proposto. Nesse projeto, a intenção é de favorecer uma formação marcada por palestras sobre o conhecimento, a informação, a comunicação e a tecnologia, além de debates em torno de noções, tais como: tempo, espaço, ciberespaço, experiência contemporânea, entre outras.
- **Ficção & Realidade:** tem como intuito possibilitar a fruição de temas culturalmente polêmicos da atualidade, a partir da exibição de filmes que serão comentados. Esse projeto busca atender não apenas aos estudantes matriculados nos cursos a distância, mas, também, a outros públicos interessados e moradores das regiões próximas aos polos. Temas diversos são abordados e comentados por convidados locais e pertencentes à comunidade acadêmica da UFMG.
- **Virtualidades:** sua intenção é instrumentalizar alunos, professores e interessados em geral no uso dos diferentes recursos de pesquisa on-line já disponíveis na internet, como, por exemplo, o uso de bibliotecas e museus virtuais. Além disso, pretende estimular a vinda dos alunos à Belo Horizonte com o intuito de ofertar-lhes uma visita guiada ao Observatório Virtual da UFMG. Por fim, esse projeto propõe e facilita a visita do caminhão do Museu Itinerante Ponto UFMG aos polos.

Como todo programa de longo prazo, característica de vários trabalhos de extensão, o Aproxime-se tem encontrado dificuldades, mas, também, relativo sucesso em suas ações juntamente com os polos nos quais foi desenvolvido. Esse sucesso tem sido traduzido pelo crescente interesse pelos cursos oferecidos (principalmente os de graduação, por trabalharem com tarefas e temas propostos pelos

quatro projetos). Pode-se verificar a ampliação do conhecimento tanto dos alunos, como da comunidade na qual as ações de extensão foram realizadas nesses dois anos de atuação em que o Programa Aproxime-se tem sido realizado.

Além disso, os bolsistas vieram a Belo Horizonte para participar da Semana do Conhecimento, cumprindo a missão institucional de difundir conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais.

Na última avaliação do Programa Aproxime-se, foi detectada uma necessidade de ampliar as ações de extensão juntamente com os municípios que têm polos da UAB, o que justifica pensar tais ações em um contexto de ampliação das atividades extensionistas do CAED.¹⁰

A inovação realizada pelo CAED/UFMG de inserir um trabalho de extensão juntamente com os cursos (em um primeiro momento, os de graduação) ofertados pelo Programa de Educação a Distância obteve significativo entendimento e apoio da Pró-Reitoria de Extensão da UFMG, que vislumbrou nas crescentes demandas pelos cursos realizados um grande interesse e motivação por parte das comunidades atendidas:

(...) na EaD a vertente da Extensão tem ficado ausente das universidades, comprometendo a participação ampla da comunidade na interlocução de seus saberes. Com essa compreensão, a pesquisa realizada por meio de levantamento bibliográfico, evidenciou a expressiva lacuna existente na Universidade Aberta do Brasil (UAB), no que se refere ao desenvolvimento de Ações e de Programas de Extensão para e com os alunos de cursos de graduação a distância.¹¹

Cresce, assim, a compreensão de que a extensão, assim como a pesquisa, tem que fazer parte do cotidiano dos cursos a distância ministrados pela UFMG, no mesmo horizonte em que são ofertados

os cursos presenciais. O aluno do curso a distância deve ser um aluno universitário completo, ou seja, ter acesso às três áreas de atuação inerentes oferecidas pelas universidades públicas brasileiras – ensino, pesquisa e extensão.

Em um primeiro momento, conforme referido neste arrazoado, ao comentar as propostas do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, pode até parecer paradoxal existir uma ação extensionista na EaD, visto que a própria EaD já contém em si uma proposta de extensão universitária. Mas, da forma com que tem sido operacionalizada a EaD no Brasil, mais especificamente nas universidades públicas através da UAB, existe, por parte dos alunos, uma grande pressão pela oferta de mais áreas do conhecimento em busca de uma formação mais completa por meio da ferramenta a distância. Constata-se que, por estar distante da sede da universidade e também do professor universitário, há um latente desejo na construção de um “pertencimento”, que permita ter o mesmo status e oportunidades dos cursos presenciais da universidade. Nesse quesito, o Programa Aproxime-se não só demonstrou sua contribuição, como delineou caminhos possíveis para a concretização de um novo modelo de ver e fazer a aproximação do aluno da EaD com a comunidade universitária a que pertence.

Conclusão

Acreditando que a extensão cria possibilidades para se estar à frente do nosso tempo, defendemos que as atividades de extensão podem contribuir para o criar, o aperfeiçoar e o estabelecer do relacionamento, do diálogo permanente e da simbiose entre a universidade e a sociedade. Isso se dá, pois o trabalho extensionista é um conjunto de processos que permitem a flexibilização de ações juntamente com a sociedade e que trazem consigo uma postura de

liberdade de abordagens criativas e inovadoras na busca de respostas e soluções aos problemas contemporâneos.

O valor da extensão universitária está justamente na forma de sua ação e atuação ao lidar e defrontar com a realidade em movimento e, nesse sentido, em melhor apreendê-la como processo.

A extensão universitária constitui-se num eixo fundamental da universidade por proporcionar a difusão do conhecimento produzido para além das suas fronteiras físicas, propiciando a toda a comunidade os benefícios dos trabalhos desenvolvidos.

O Programa Aproxime-se proporciona, desde 2013, atividades educativas que contribuem para que cada polo mineiro de Educação a Distância torne-se um espaço ativo de encontros, de formação de profissionais, de divulgação do saber, da ciência e da tecnologia, bem como de ações formativas e culturais. Além disso, o programa cria um ambiente para discussões de temas atuais, que possibilitam à população local refletir sobre questões de seu interesse, fortalecendo, dessa forma, a formação dos alunos de graduação dos cursos a distância, e em troca, da própria comunidade local.

Notas

¹ BRASIL, 2017.

² CORRADI *et al.*, 2016.

³ QUIRINO; CORRADI; MACHADO, 2013.

⁴ DA REDAÇÃO CAED, 2013.

⁵ SILVA, 1989, p. 24.

⁶ DEMO, 2001.

⁷ NOGUEIRA, 2000, p. 11.

⁸ MACHADO *et al.*, 2013a, 2013b.

⁹ MACHADO *et al.*, 2013a, p. 7.

¹⁰ PASCHOALINO *et al.*, 2014.

¹¹ PASCHOALINO *et al.*, 2014.

Referências

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 26 maio 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/xP9iET>>. Acesso em: 19 mar. 2018.

CORRADI, W. J. B. *et al.* Tessitura do trabalho de gestão da UAB nas Instituições de Ensino Superior. In: FREITAS, M. T. M. *et al.* (Org.). *Na tessitura da distância: entre políticas, docência e tecnologia na EaD*. Uberlândia: EDUFU, 2016. p. 27-50, v. 1.

DA REDAÇÃO CAED. Longe, mas presente: oferta de cursos na modalidade a distância cresceu mais de 300% em cinco anos. *Boletim UFMG*, v. 39, n. 1824, 10 jun. 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/kmgebC>>. Acesso em: 13 ago. 2018.

DEMO, P. Lugar da Extensão. In: FARIA, D. S. (Org.). *Construção conceitual da Extensão Universitária na América Latina*. Brasília: UnB, 2001.

MACHADO, M. R. L. *et al.* A importância dos programas de extensão para formação universitária a distância. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 10., 2013. Belém. *Anais...* Belém: UniRede, 2013a. p. 11-13.

MACHADO, M. R. L. *et al.* Extensão universitária: uma necessidade para a formação a distância de qualidade. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: MEIOS, ATORES E PROCESSOS, 5., 2013, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: CAED/UFMG, 2013b. p. 727-738. Disponível em <<https://goo.gl/SsvgAT>>. Acesso em: 19 mar. 2018.

NOGUEIRA, M. das D. P. (Org.). *Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas – Documentos básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras 1987-2000*. Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2000. Disponível em: <<https://goo.gl/WaiXWW>>. Acesso em: 24 jul. 2018.

PASCHOALINO, J. B. Q. *et al.* O percurso de um programa de extensão na EaD: Aproxime-se/UFMG. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 11., 2014, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: NUTE-USFC, 2014. v. 1, p. 1286-1297.

QUIRINO, R.; CORRADI, W.; MACHADO, M. R. L. Resultados, desafios e perspectivas do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) no âmbito da

UFMG. In: FALCÃO, B. L. *et al.* (Org.). In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: MEIOS, ATORES E PROCESSOS, 5., 2013. *Anais...* Belo Horizonte: CAED-UFMG, 2013. p. 136-145.

SILVA, M. V. *Extensão universitária: um processo educativo*. Belo Horizonte: FaE/UFMG, 1989.

UFPR – Universidade Federal do Paraná. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Perfil da extensão universitária. *Cadernos de Extensão*, Curitiba, v. 1, n. 1, out. 1995.

JUSSARA BUENO DE QUEIROZ PASCHOALINO
MÁRCIO BOAVENTURA JÚNIOR
ANA CAROLINA CORREIA ALMEIDA

CONSOLIDAÇÃO DO PROGRAMA APROXIME-SE

Este texto analisa a perspectiva de orientação acadêmica realizada com os alunos bolsistas na extensão universitária em Educação a Distância (EaD) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Assim, o objetivo deste trabalho é refletir e possibilitar a discussão sobre uma ação de extensão, que visa à formação universitária dos alunos da EaD. A formação universitária compreende as dimensões interligadas do ensino, da pesquisa e da extensão. Diante das lacunas na formação dos alunos na extensão universitária, os desafios de equidade na formação superior entre as modalidades Educação a Distância em comparação com o ensino presencial foram identificados. Com esse intuito, foi construído um programa de extensão universitária denominado Aproxime-se. A escolha do nome traz em sua etimologia o aspecto central do referido programa: a capacidade de se sentir próximo, de se aconchegar e, principalmente, de possibilitar o movimento em uma direção estabelecida, no caso, a formação plena. O programa foi elaborado pelo Centro de Apoio à Educação a Distância da Universidade Federal de Minas Gerais (CAED/UFMG) e realizado com o apoio da Equipe Multidisciplinar. O público-alvo foi de 10 alunos de graduação da EaD de diferentes cidades do estado de Minas Gerais, no ano de 2013, e

teve sua continuidade com mais 10 bolsas de extensão universitária no ano de 2014. Dessa forma, o Programa Aproxime-se teve como objetivo geral: empreender a extensão universitária nas cidades-polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) para estabelecer a interlocução entre os saberes acadêmicos e locais e contribuir com a formação do aluno da graduação na modalidade a distância com a sua inserção na extensão universitária, bem como com o acesso a partir de ações voltadas para a formação tecnológica, social, cultural e científica. Dentre os objetivos específicos do Aproxime-se, destacamos a criação de oportunidades para que os alunos matriculados em diferentes cursos da modalidade a distância possam se integrar e se relacionar a partir de atividades ou de formações curriculares transversais.

A perspectiva do Programa Aproxime-se corrobora com os pensamentos de Mill e Pimentel¹ sobre os espaços universitários que a EaD precisa conquistar. Na sua segunda edição, o Programa Aproxime-se vem consolidando um trabalho inovador de estreitar as relações entre a universidade e as cidades-polo. Nesse movimento, o trabalho de extensão universitária na Educação a Distância conseguiu dinamizar as relações entre as cidades-polo e o saber universitário, principalmente, pelo destaque da visualização de divulgar a existência dos cursos a distância oferecidos pela UFMG. A pesquisa realizada permitiu constatar a melhoria na produção escrita dos alunos bolsistas participantes e, também, a possibilidade de diálogo entre a universidade e as cidades-polo de problemas atuais no seu contexto.

Ações do Programa Aproxime-se nos anos de 2013 e 2014

O programa foi realizado pelo CAED com o apoio da Equipe Multidisciplinar ao longo do primeiro ano em que foi executado, 2013. Além desses profissionais, o programa contou com 10 bolsas de extensão, que foram contempladas em edital público da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais (PROEX/UFMG). O edital para Fomento de Bolsas de Extensão da PBEXT 2013 teve como principal objetivo:

(...) apoiar o desenvolvimento de programas/projetos de extensão em acordo com as diretrizes de extensão da UFMG; estimular a participação dos alunos nos programas/projetos de extensão, destinados a ampliar e fortalecer a interação da universidade com a sociedade e contribuir na sua formação técnico-científica, pessoal e social.²

A proposta do Programa Aproxime-se continha quatro projetos articulados: Cidadania; Ficção & Realidade; Saberes Transversais; Virtualidade. Esses projetos tiveram em comum o fato de preverem a construção do conhecimento de modo inter e multidisciplinar, ultrapassando as barreiras das áreas de conhecimento, numa dimensão didática transdisciplinar e sempre pensando no diálogo entre os saberes científicos e os saberes locais dos alunos e demais participantes. A garantia das bolsas de extensão universitária para os alunos da EaD foi um passo importante no processo de institucionalização da modalidade, no sentido de garantir a eles acesso ao tripé ensino, pesquisa e extensão. As bolsas – direcionadas aos alunos dos cursos da UAB/UFMG – foram preenchidas através de editais públicos de seleção amplamente divulgados na página do CAED/UFMG, bem como nas plataformas dos cursos. No total,

foram publicados três editais para preenchimento das 10 vagas em 2013. Inicialmente, proposto para 10 cidades-polo, o programa encontrou algumas dificuldades de implementação, o que acabou ocasionando a redução dos polos contemplados em 2013, passando para nove polos. O principal motivo para essa redução foi a ausência de inscritos no polo de Frutal, o que acabou resultando na seleção de dois bolsistas para o polo de Formiga. Essa situação demonstrou que a extensão ainda não é uma cultura presente nos cursos de Educação a Distância. A EaD teve expansão nas últimas décadas, no entanto, muitas vezes, ainda não tem a visibilidade desejada.³ Nessa lógica, foi possível constatar que muitos bolsistas ingressaram sem compreender, de fato, em que consiste a extensão universitária e quais são as vantagens da participação no programa para a sua formação.

As dificuldades na EaD perpassam por vários aspectos para a sua efetiva realização.⁴ A ausência de recursos na universidade destinados, especificamente, para o desenvolvimento de programas e ações de extensão universitária na Educação a Distância gerou algumas dificuldades para o desenvolvimento desse projeto, que precisaram ser compensadas, principalmente, com o apoio total do CAED, como, também, da coordenação dos polos e da prefeitura dos municípios envolvidos. Em termos de recursos humanos, foi necessário mobilizar um processo de captação de voluntários capacitados e interessados em lecionar os minicursos nos polos de forma gratuita.

Para o desenvolvimento dos trabalhos, a equipe de professores orientadores do CAED contou com a ajuda dos professores pesquisadores que estiveram juntos no acompanhamento e orientação dos bolsistas. Nesse sentido, os trabalhos realizados conjuntamente entre os membros da equipe visavam garantir as perspectivas da universidade ao trabalharem o ensino, a pesquisa e a extensão em cada encontro de forma indissociável e dialógica. A constituição de

uma equipe de trabalho para a execução desse programa inovador exigiu da parte gestora os cuidados necessários de afinar as concepções teórico-metodológicas e, ao mesmo tempo, instaurar um espaço de interlocução e criatividade. Dessa forma, no Programa Aproxime-se, os participantes da equipe são vistos como sujeitos de saberes e interventores da realidade. Para dinamizar os aspectos de formação e possibilitar a criatividade dos participantes da equipe, foram realizadas, inicialmente, duas capacitações pela equipe gestora. Uma das capacitações foi com os bolsistas e voluntários e a outra foi realizada com os coordenadores de polo. Nessas capacitações, privilegiou-se que:

(...) reinventar lideranças, promovendo lógicas de partilha e desvelando veios opressores remanescentes nas dinâmicas pessoais, sociais e laborais, passa pela capacidade de ouvir e de dar a palavra, numa lógica conflitual e empoderadora.⁵

A possibilidade do diálogo e da partilha de saberes entre os participantes durante as capacitações foi alterando o desenho inicial do Programa Aproxime-se. Os limites da ação do programa eram impostos pelo desejo de ampliar os eventos na medida do possível. A “Capacitação Aproxime-se”, direcionada aos bolsistas e voluntários e oferecida pelo CAED, teve como objetivo desenvolver e discutir os aspectos do trabalho em relação à atuação na sua operacionalidade, bem como na formação teórica necessária para uma boa fundamentação das atividades exercidas pelos envolvidos. Através de atividades educativas, questões atuais de elucidação dos problemas vivenciados pela comunidade e de fortalecimento da formação dos envolvidos no programa foram debatidas e refletidas pelos participantes. Além disso, a “Capacitação Aproxime-se” objetivou realçar as possibilidades formativas dos envolvidos, a

partir do incentivo à realização de cursos, atividades acadêmicas, culturais e tecnológicas.

Sobre os eixos teóricos do Programa Aproxime-se, apresenta-se os projetos:

- **Cidadania:** as principais questões acerca da cidadania e o seu pleno exercício na contemporaneidade foram debatidos pela professora Marcela Rosa de Lima Machado, que instigou o grupo de participantes a elucidarem, conjuntamente, sobre as questões etimológica, histórica e política em torno do termo. Outro aspecto abordado foi questionar e incentivar os participantes a refletirem sobre as possibilidades de se viverem, em nossa sociedade, a plenitude de nossos direitos como cidadãos.
- **Ficção & Realidade:** apoiando-se na Filosofia, na Teoria da Arte e na Teoria da Comunicação, o professor Márcio Boaventura Júnior ministrou uma palestra na qual suscitou os participantes a se questionarem por que o homem é o único animal que produz ficção. Por que fazemos ficção? Por que criamos ilusões de realidades, espaços e pessoas inexistentes para contar histórias que nunca aconteceram ou para recontar histórias humanas? Por que produzimos imagens que não se encontram na natureza, de forma a materializar visualmente as ideias que temos na cabeça? Por que escrevemos roteiros, filmamos, editamos, fotografamos e elaboramos vídeos? Todos os outros seres sencientes interagem com a realidade material e apenas com ela – enquanto o homem, além de modificá-la, procura também criar uma nova perspectiva de realidade: a ficção. Além disso, foi debatido como podemos, através do conhecimento da linguagem cinematográfica, melhor compreender as visões críticas e políticas que uma obra de cinema tem a fornecer aos seus espectadores.
- **Saberes Transversais:** para o trabalho com essa temática, a professora Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino buscou en-

trelaçar as noções de informação, conhecimento, comunicação e tecnologia, bem como debates em torno de tempo, espaço e ciberespaço e experiência contemporânea. Usando como escopo e pressuposto os conceitos das diretrizes curriculares brasileiras, foram trabalhadas as possibilidades de transversalidade dos saberes em um programa de extensão universitária, já que a transversalidade nos fala sobre a possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma conexão entre o processo de aprender na realidade e sobre a realidade.

- **Virtualidades:** para quem cursa uma graduação na modalidade EaD, a experiência de se utilizar a rede como caminho para a aprendizagem não é nova. Porém, muitas vezes, essa vivência é feita de maneira mecânica e não crítica. No primeiro momento do encontro, foram promovidas palestras de duas horas. O objetivo dessas palestras foi mostrar as possibilidades que a virtualidade pode apresentar como espaço de formação humana. Para a professora Priscila Rezende Moreira, que ministrou a palestra, é preciso refletir sobre a virtualidade como um espaço capaz de promover sensibilização, emissão de opiniões, palco de debates e compartilhamento de saberes e construções de pensamentos vinculados aos desafios pertinentes a todo cidadão brasileiro, especialmente, no que tange à ordem da educação na contemporaneidade.

Após o primeiro dia de palestras sobre os projetos que compunham o Programa Aproxime-se, realizou-se um relato do retrato político e social dos nove polos nos quais o programa estava atuando. O referido retrato foi construído a partir de informações coletadas nos jornais e meios de comunicação virtuais de cada polo, bem como a partir de um levantamento de informações nos órgãos oficiais dos municípios. Os dados do último censo realizado pelo IBGE também foram consultados. Diante dessas informações, foi

possível a construção de um retrato atual das principais questões de cidadania de cada polo e, de acordo com essa realidade, propiciou à equipe do Programa Aproxime-se categorizar, selecionar e apresentar as principais demandas de cada região nas quais a extensão ocorreria. Por último, definiu-se o fluxo de trabalho e as ordenações das metas para o ano de 2013. Numa proposta similar, a “Capacitação Aproxime-se: coordenadores dos polos UAB/UFMG”, também ofertada pelo CAED, teve, por sua vez, a finalidade de desenvolver e discutir os objetivos, a operacionalização e os aspectos do trabalho dentro do Programa Aproxime-se. A equipe técnico-pedagógica considerou fundamental que os coordenadores conhecessem os pressupostos e as propostas do Aproxime-se e, assim, identificassem o papel importante ocupado por eles no processo de desenvolvimento do Programa de Extensão nos polos da UAB/UFMG. Dessa forma, o encontro procurou contribuir com a formação e qualificação dos coordenadores dos polos envolvidos no Programa Aproxime-se e promover o diálogo e esclarecimento de dúvidas e demais questões entre os participantes.

Em um primeiro momento, foram promovidas versões mais curtas de uma hora de duração das palestras sobre os eixos teóricos do Programa Aproxime-se: Cidadania, Ficção & Realidade, Saberes Transversais e Virtualidades. O objetivo era não só apresentar a proposta dos projetos do programa para os coordenadores, mas implicá-los no processo de formação e informação. Em um segundo momento, foi realizada uma reunião onde foram discutidas as melhores datas e locais para a realização do evento de extensão nos polos. Por último, foram definidos o fluxo de trabalho e a ordenação das metas para o ano de 2013. Uma capacitação metodológica também foi promovida e ela direcionada apenas para os bolsistas de extensão do Programa Aproxime-se. Essa formação teve como principal objetivo desenvolver técnicas metodológicas para a realização das atividades do programa, bem como outras

orientações importantes relacionadas aos trabalhos acadêmicos. Durante o evento, foram ministradas oficinas sobre a elaboração de textos científicos, resenhas e análises fílmicas. Esses espaços de aprendizado despertaram o interesse dos participantes que aderiram ao Programa Aproxime-se. Um dos frutos dessas capacitações foi um convite para atender às demandas da coordenadora de um polo para que o Programa Aproxime-se estreasse a sua primeira atuação num evento maior, próprio da cidade, denominado “Inverno Cultural de Campos Gerais”. O aceite e a participação do programa nesse evento abriu duas perspectivas interessantes: na primeira, proporcionou a divulgação da UFMG em Campos Gerais e, na segunda, estimulou a participação do Aproxime-se no evento na referida cidade. A preparação das ementas e dos minicursos foi cuidadosamente feita, uma vez realizada a capacitação teórica com os vários voluntários que compunham a equipe do Programa Aproxime-se, que previa encontros quinzenais. Nesses encontros, em equipe, foi construído o desenho dos minicursos que fariam parte da programação do Aproxime-se nos polos.

No primeiro encontro, foi esclarecido aos professores voluntários que os minicursos deveriam ser ancorados dentro da égide de um dos quatro projetos do programa. Para a elaboração do Plano do Minicurso, além da ementa, as propostas deveriam conter: a) Título; b) Introdução; c) Justificativa; d) Objetivos; e) Fundamentação ou Referencial Teórico; f) Metodologia; g) Cronograma; h) Resultados esperados; i) Número de vagas; e j) Material de apoio necessário. Cada minicurso deveria ser planejado para ser executado em quatro horas. No segundo encontro, os voluntários apresentaram, para todos os presentes na reunião, sua proposta de minicurso, dando ênfase à justificativa e aos resultados esperados conectados ao eixo em que pretendiam ser inscritos e à temática que seria debatida, ou seja, as diversas dimensões do tema proposto. Todo esse trabalho envolveu os diversos saberes para possibilitar repensar a

construção do novo, do ideal a ser atingido e, principalmente, com a intencionalidade de romper as barreiras da educação impostas pelo campo físico da universidade. A construção dessas ementas trazia a esperança de uma extensão universitária como programa de formação contínua e que, assim, ultrapassasse a conexão do âmbito de cursos pontuais promovidos para a comunidade. Nesse sentido, a equipe gestora teve como concepção que “(...) o papel de educadores organizados e mobilizados para a ação teórico-prática da transformação social inclui a construção conceptual capaz de unificar culturalmente os trabalhadores para a construção de uma nova hegemonia”.⁶

Com essa lógica, as ementas construídas tiveram o crivo de interlocuções que permitiram em conjunto tecer observações, críticas e sugestões. A partir desse trabalho coletivo, a equipe técnico-pedagógica selecionou os minicursos que fariam parte do planejamento oficial do programa. No terceiro encontro, foram divididos os minicursos por polo, de forma que cada projeto do programa se visse contemplado com ao menos um minicurso por eixo. Os voluntários foram consultados sobre a programação e a cidade de destino. Diante da anuência dos membros da equipe, a agenda oficial do Aproxime-se foi elaborada. As divulgações dos minicursos para os membros da equipe do CAED tiveram a coesão da linha do programa e foram partilhadas por todos. A concretização do Programa Aproxime-se em 2013 abriu perspectiva para o trabalho em 2014. Nesse sentido, as experiências de práticas inovadoras foram se consolidando em cada etapa realizada. Os resultados da investigação se pautaram na dinâmica realizada no interstício de dois anos consecutivos do Programa Aproxime-se, que abrangeu o período de 2013 e 2014. O referido programa, pela sua característica de inovação, foi se ajustando num processo contínuo com a própria equipe de trabalho. O objetivo central de possibilitar uma formação completa dos alunos, que participaram

desse programa de extensão universitária, demandou da equipe a construção de uma metodologia pautada na abordagem qualitativa, tendo a interseção das dimensões ensino, pesquisa e extensão para a modalidade da EaD.

O percurso da construção do trabalho de formação foi se concretizando ao longo do primeiro ano de atuação. As dificuldades encontradas foram paulatinamente sendo revistas e adequadas às realidades. Assim, alguns momentos presenciais com os bolsistas permearam a formação do Programa Aproxime-se, além do contato contínuo pelos diversos meios da tecnologia da comunicação. As formações envolveram capacitações metodológicas, participações em eventos pedagógicos e, também, em participações culturais. As orientações aos bolsistas foram realizadas de forma sistemática com o uso de videoconferências semanais e troca de e-mails. As produções acadêmicas dos bolsistas foram acompanhadas pela orientação da construção mensal de memorial analítico, resenha de textos científicos, resenha de filmes e teve a culminância na produção de artigo científico. Todo esse percurso teve o processo virtual como aliado, ao permitir que o Aproxime-se mantivesse contato com todos os bolsistas durante a formação. O foco de formação foram os 20 bolsistas de extensão universitária e compreendeu 10 em cada período de um ano. Vale salientar que, na forma como o Programa Aproxime-se foi idealizado, a sua dimensão extrapolou a alçada apenas dos alunos participantes. Os bolsistas do programa passaram por formações presenciais e acompanhamento on-line para desenvolverem habilidades que visavam, especialmente, à capacidade de se tornarem instrumentos de articulação do saber e das especificidades locais com o saber universitário. Nesse sentido, a parceria com o coordenador de polo foi fundamental para a efetivação do evento do programa nas cidades-polo.

Para a realização do evento do Aproxime-se, cada cidade teve sua dinâmica de atuação, entretanto as inter-relações estabelecidas

formaram o diferencial, pois cada bolsista, juntamente com o coordenador do seu respectivo polo, traçou estratégias de ação para a especificidade da sua cidade. Essas articulações possibilitaram as participações de secretários municipais, de diversos outros representantes dos órgãos municipais nas cidades e, principalmente, da comunidade em geral nos eventos do Aproxime-se, que foi expressiva.

Assim, as especificidades do programa delinearam um panorama que se ampliou e se complexificou além das atividades oportunizadas de forma esporádica nos cursos de EaD. A marca do Aproxime-se se evidencia pela tríade do ensino, da pesquisa e da extensão ao envolver 10 bolsistas de extensão universitária na EaD e também de elevar a condição do Polo UAB a uma instância de ensino, de pesquisa e de extensão. O CAED tem consciência das dificuldades na realização desse programa e dos limites que cerceiam, em apenas 10, o número de bolsistas/cidades que o desenvolvem. Entretanto, as ações articuladas e o acompanhamento dos bolsistas de extensão universitária possibilitaram um crescimento significativo no desempenho dos participantes. Nessa lógica, a universidade cumpre o seu papel social de disseminação dos conhecimentos, ao mesmo tempo que favorece a interlocução de vários saberes. O Programa Aproxime-se possibilitou a abertura para a comunidade reconhecer a presença da UFMG nos polos; ao permitir a visibilidade da instituição, abriu perspectivas de parcerias e, principalmente, interferiu no processo de ensino e aprendizado dos alunos participantes que tiveram a oportunidade de transcender a proposta curricular dos seus referidos cursos numa perspectiva transdisciplinar.

A avaliação quantitativa constatou um crescimento nos dados apurados nos anos de 2013 e 2014. Os dados de 2013 demonstraram o esforço conjunto dos membros do CAED para levar a plenitude à proposta inicial do Programa Aproxime-se. O desejo de realizar o evento em cada cidade-polo com uma equipe robusta deu lugar a

encontros simultâneos em três cidades com uma equipe reduzida. Diante dessa consideração, define-se que os esforços múltiplos não tiraram a beleza e muito menos diminuíram a proposta de conhecimentos previamente acordados. No entanto, os desgastes do acúmulo de funções intensificaram o trabalho da equipe. As tabelas a seguir apresentam o desenvolvimento do Programa Aproxime-se em 2013 e 2014.

Tabela 1 – Eventos Programa Aproxime-se em 2013

Cidade	Números de inscritos	Data dos eventos
Araçuaí	133	28 de setembro
Buritiz	104	19 de outubro
Campos Gerais	154	5 de outubro
Conselheiro Lafaiete	89	28 de setembro
Corinto	85	5 de outubro
Formiga	133	28 de setembro
Governador Valadares	141	19 de outubro
Montes Claros	128	5 de outubro
Teófilo Otoni	80	19 de outubro
Total de inscritos: 1047		

Fonte: Elaborada pelos autores.

No ano de 2014, realizamos o evento em três polos.

Tabela 2 – Eventos Programa Aproxime-se em 2014

Cidade	Número de inscritos	Data dos eventos
Campos Gerais	99	16 e 17 de maio
Conselheiro Lafaiete	224	30 e 31 de maio
Corinto	236	6 e 7 de junho
Total de inscritos: 559		

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os dados dos eventos produzidos cresceram na perspectiva das múltiplas ações, muitas vezes, de forma simultânea. Destacamos os movimentos realizados no ano de 2013: 37 minicursos abordando a violência em diálogo com Saberes Transversais, Ficção & Realidade, Virtualidade e Cidadania; nove exposições de filmes com sessões comentadas; nove mesas redondas; e quatro encontros de capacitação tanto teórica, quanto metodológica para os bolsistas, voluntários dos programas, coordenadores e funcionários dos polos. Já no ano de 2014, mesmo em fase de construção, já realizamos: quatro encontros de capacitação, tanto teórica quanto metodológica para os bolsistas, voluntários dos programas, coordenadores e funcionários dos polos; 10 reuniões, uma em cada polo, para orientação pessoal dos bolsistas sobre a pesquisa qualitativa mesclada com as abordagens etnográfica e histórica de vida que está sendo desenvolvida; 19 minicursos, em três polos, abordando o tema Meio Ambiente em diálogo com Saberes Transversais, Ficção & Realidade, Virtualidade e Cidadania; palestras em três polos que abordaram a Origem do Universo e Traços da Adolescência Contemporânea; três mesas redondas sobre Meio Ambiente, uma em cada polo. Os dados quantitativos por si só reafirmam a dimensão alcançada pelo referido programa. Dois aspectos necessitam de explicações: primeiramente, um programa novo e inovador leva um tempo para que se efetive plenamente num processo de educação, e outro aspecto, no âmbito do quantitativo, salienta que, no ano de 2014, apenas nessa primeira etapa, os números de inscritos avançaram em relação a 2013, se analisarmos a proporcionalidade deles nas cidades em que ocorreram os eventos. Destacamos, ainda, o movimento realizado pelos bolsistas e pelos coordenadores dos polos num exercício de difundir e, também, de criar uma cultura de participação coletiva nas cidades dos eventos. Muitas das cidades participantes não possuem cinema e a comunidade não tem o hábito de prestigiar eventos acadêmicos e culturais.

A avaliação do Programa Aproxime-se também extrapola a abordagem quantitativa e trouxe vários relatos dos bolsistas e da comunidade das cidades participantes, valorizando a oportunidade de vivenciar um pouco da universidade em seus municípios. Ao final de cada evento realizado no ano de 2013, convidamos a comunidade presente e os bolsistas a responderem a uma série de perguntas sobre o programa, com respostas redigidas nos finais de cada dia de ação nos polos, suas atividades e debates, e qual impacto reflexivo as vivências causaram em seus posicionamentos e visões de mundo. Os questionários resguardavam o anonimato para que cada participante tivesse a liberdade de se expressar da maneira mais livre que entendesse.

Nessa perspectiva qualitativa, os elogios tecidos se pautaram muito na oralidade, no momento do evento, e nas manifestações escritas, principalmente dos bolsistas de extensão universitária da EaD. A dimensão qualitativa também teve uma proposta, via plataforma de internet, de retorno sobre a avaliação. Obtivemos 97% de argumentos favoráveis e de elogios à iniciativa realizada. Sabemos, no entanto, que, para muitos participantes, a utilização das tecnologias é um empecilho para a participação efetiva. Alguns fragmentos colhidos ilustram o aspecto qualitativo da avaliação:

Eu, aluna da UFMG e bolsista do programa, tenho muito orgulho de ter UFMG e de “ter me aproximado”.⁷

Agradeço de coração a todos da equipe do Programa Aproxime-se, aos meus colegas bolsistas, por tudo que me proporcionaram durante o período em que trabalhamos juntos. As viagens, as capacitações, o companheirismo, a amizade, a paciência que tiveram comigo, o carinho com que me receberam, mesmo sendo a mais velha da turma, dei o melhor de mim, acreditando que com um trabalho sério formamos um grupo forte, capaz de atravessar barreiras, obstáculos e conquistar nossos objetivos.⁸

Só tenho a agradecer a participação de toda a equipe de professores da UFMG, com a coordenação do Professor Fernando Selmar Rocha Fidalgo, coordenador do CAED, que vieram apresentar um trabalho brilhante e emocionante com muita competência, simpatia e entusiasmo através dos minicursos, discutindo e debatendo sobre o tema Violência na Escola.⁹

O Programa Aproxime-se veio trazer para Campos Gerais, sem utopia, uma esperança de que, com trabalho, dedicação, parcerias com universidades, como a UFMG, é possível trabalhar a paz dentro das escolas, das famílias. Que a violência possa ser diminuída, desde que trabalhada com responsabilidade e punho forte.¹⁰

Com o Programa de Extensão Aproxime-se, estou tendo uma oportunidade única de conhecer, através de pesquisas, a realidade cruel que a sociedade vive atualmente, que é a violência. Conhecer mais de perto o trabalho de extensão que a UFMG proporciona junto aos polos para melhorar a vida dos alunos e da comunidade, promovendo a união e capacitação. Estou feliz por estar participando do Aproxime-se, por ser um projeto pioneiro que favorece a aproximação entre universidade e sociedade, além da emancipação teórica e prática dos estudantes.¹¹

As diversas manifestações de carinho para com a formação oferecida pelo Programa Aproxime-se se deram em todos os momentos. De forma efetiva, nas dinâmicas desempenhadas nos eventos, deixaram transparecer com evidência o crescimento e a habilidade dos alunos bolsistas frente às demandas realizadas. Por outro lado, a procura da comunidade para participar dos eventos do programa instaura uma nova etapa para a consolidação do ensino, da pesquisa e da extensão na EaD.

Ações do Programa Aproxime-se no ano de 2015

A consolidação marca o terceiro ano consecutivo do Programa Aproxime-se, no objetivo de uma formação universitária, que abranja a realidade da Educação a Distância com equidade em relação ao Ensino Universitário Superior.

A especificidade desse ano de 2015, diferente dos anos anteriores, foi que a proposta de que cada bolsista, frente a sua realidade local, demandaria um tema que seria trabalhado numa construção coletiva do saber. Nessa lógica, um leque de possibilidades se abriu diante dos temas escolhidos.

Os estudantes bolsistas participantes foram 10 e representaram suas respectivas cidades polos: Araçuaí, Bom Despacho, Campos Gerais, Conselheiro Lafaiete, Corinto, Formiga, Governador Valadares, Januária, Montes Claros e Teófilo Otoni.

O trabalho realizado permitiu elucidar cinco aspectos que foram contundentes no desenvolvimento do referido programa na perspectiva de formação ampla dos estudantes. Primeiramente, a possibilidade de vivenciar plenamente a universidade nas suas dimensões indissociáveis: pesquisa, ensino e extensão. Vale salientar que, os estudantes da Educação a Distância possuem a sua vivência acadêmica muito centrada no ensino e, por isso, são desconectados das outras duas dimensões: a pesquisa e a extensão. A compreensão de que o papel da universidade é muito mais do que o conteúdo de uma formação específica, foram para os bolsistas, uma feliz descoberta. O aprofundamento do conhecimento de cada bolsista, frente a sua cidade e os seus problemas, permitiu interlocuções constantes que transitavam das reflexões locais para os aspectos globais e vice e versa. Dessa maneira, a pesquisa, seja ela de campo, ou a bibliográfica, abriu perspectivas sobre uma melhor compreensão da realidade.

Outro aspecto que foi salientado pelos bolsistas é a importância de sentirem o pertencimento com a instituição em que cursam a graduação. Os estudantes escolhidos, na maioria das vezes, possuem dificuldades financeiras para frequentar a universidade em que estão matriculados e restringem seu contato acadêmico apenas ao polo. A oportunidade de frequentar a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), para muitos, foi a concretização de um sonho. As diversas fotos tiradas nos espaços da UFMG demonstraram o orgulho e a satisfação desse pertencimento.

O terceiro aspecto se processa pela continuidade do antecessor, pois, ao circular pela UFMG, esses bolsistas tomaram consciência de um campo de conhecimento que reflete nas construções do campus, como, também, pelas bibliotecas e espaços de interlocução de saberes. As participações dos estudantes bolsistas nos dois eventos, a Jornada de Extensão e, também, a Semana do Conhecimento da UFMG, permitiram refletir sobre as conjecturas apresentadas numa perspectiva crítica.

O quarto aspecto se refere à convivência com pessoas de cidades de diferentes partes do estado de Minas Gerais e, também, de graduações diferentes, que permitiu uma integração maior extrapolando uma área específica de saber. Assim, a participação do grupo de bolsistas proporcionou uma interpelação constante e troca de saberes.

O Programa Aproxime-se também possibilitou aos bolsistas a transdisciplinaridade dos conteúdos, ao mesmo tempo que retirou o olhar comum frente às posições preestabelecidas e permitiu criticidade diante dos problemas de cada cidade. Nesse aspecto, também se agregou a formação contínua, que se iniciou com a capacitação, mas, também, desenvolveu-se durante todo o período pela orientação aos trabalhos de construção de resenhas críticas de artigos e de filmes.

A formação ampla dos bolsistas se processou nos múltiplos espaços de convivência, tanto nos momentos presenciais em Belo Horizonte, como nos espaços virtuais de acompanhamento, utilizando das diversas tecnologias: videoconferências, Skype, e-mails, telefone e WhatsApp. Nessa formação contínua, as dimensões da universidade – o ensino, a pesquisa e a extensão – se efetivaram numa dinâmica de conhecer a realidade de suas cidades, identificar os problemas, estudar numa perspectiva de aprofundar sobre a temática de forma problematizadora e fazer intercessões sobre os conhecimentos adquiridos de forma global com a situação singular de sua cidade.

E o quinto aspecto compreendeu a perspectiva de interlocução com a cidade-polo, que teve um papel importante do bolsista e da coordenação do polo. As preparações e as concretizações dos eventos do Programa Aproxime-se nas cidades foram importantes para possibilitar a visualização dos polos, ao mesmo tempo que favoreceu a interlocução de saberes. Nesse sentido, a universidade se abriu às diferentes perspectivas de cada cidade e promoveu espaços de discussões sobre temáticas problematizadas previamente diagnosticadas e estudadas pelos estudantes bolsistas. Ao possibilitar as reflexões e discussões sobre cada cidade, a população que participou evidenciou a importância dessa interlocução. Outro destaque se refere ao momento em o que o Programa Aproxime-se permitiu a intercepção nesses eventos de representantes dos poderes municipais nos âmbitos políticos, culturais e econômicos e a população em geral se colocavam num diálogo sobre a temática problematizada. A Academia, nesse sentido, teve o seu papel de extensão evidenciado, pois foi a articuladora de debates e conhecimentos significativos para cada localidade.

Os aspectos apresentados explicitam a validade do programa que possibilitou a intercessão do ensino, da pesquisa e da extensão trabalhados com os bolsistas. Todo esse processo favoreceu a

melhoria do desempenho acadêmico deles e também teve consequências nas produções escritas elaboradas durante o ano.

Em relação às cidades que receberam o evento do Programa Aproxime-se, as manifestações de apreço foram evidentes. Nos eventos do programa realizados em nove cidades-polo, obtivemos o total expressivo de 1122 participantes. As oportunidades de repensar suas histórias e seus problemas configuravam ensaios de estratégias de ação. Um exemplo específico desse movimento foram os grupos que se uniram para agir contra as discriminações na cidade de Governador Valadares a partir das reflexões realizadas no evento do Programa Aproxime-se.

Nesse sentido, podemos afirmar que o objetivo geral do programa foi alcançado: contribuir com a formação do aluno da graduação na modalidade a distância com a sua inserção na extensão universitária, bem como ao acesso, a partir de projetos especiais, à formação tecnológica, social, cultural e científica das comunidades acadêmicas e locais dos polos de apoio presencial da EaD da UFMG.

E, também, os objetivos específicos, que foram:

- criar oportunidade para que os alunos matriculados em diferentes cursos da modalidade a distância (Ciência Biológicas, Geografia, Matemática, Pedagogia e Química) possam se integrar e se relacionar a partir de atividades ou de formações curriculares transversais;
- ampliar a formação dos alunos, bem como compartilhar com as comunidades interessadas filmes, comentários, oficinas e outros artefatos formativos, visando à atualização dos participantes em discussões relevantes e próprias de nossos tempos;
- oportunizar aos professores que atuam na Educação a Distância a possibilidade de realizarem, além do ensino, a extensão, sem perder de vista a atividade de pesquisa;
- proporcionar aos alunos da Educação a Distância o usufruto de rituais acadêmicos, como, por exemplo, concorrer, entre outros, aos editais de bolsa de extensão;

- oportunizar aos alunos os tempos e os espaços para que possam cumprir algumas das exigências curriculares, como é o caso das Atividades Complementares que geram créditos curriculares;
- promover a extensão universitária nos polos da EaD/UFG, estreitando os laços da interlocução do diálogo acadêmico e as perspectivas locais.

Todo o trabalho de equipe realizado possibilitou evidenciar a melhoria do desempenho dos bolsistas, principalmente daqueles que estavam na segunda oportunidade da bolsa. Assim, foi possível constatar o salto de qualidade dos trabalhos dos bolsistas das cidades de Conselheiro Lafaiete, Bom Despacho e Formiga, que consolidaram os seus conhecimentos e tiveram destaque nos seus trabalhos.

É importante destacar que o tema escolhido pela bolsista da cidade de Bom Despacho e sua pesquisa realizada possibilitaram a escrita de um artigo, que foi apresentado no ESUD 2015, na categoria de Relato de Experiência por meio de Comunicação Oral. Outro ponto de ressalva foi a oportunidade dessa bolsista de participar do evento do ESUD 2015. A possibilidade de uma aluna de graduação a distância estar presente num evento dessa magnitude marcou de forma significativa o seu percurso pessoal e profissional.

A equipe do Programa Aproxime-se submeteu dois trabalhos em eventos acadêmicos e obteve a aprovação de seus trabalhos, que foram apresentados e estão em anexo. Os eventos foram: o SIMPOED 2015, em Ouro Preto, e o ESUD 2015, em Salvador.

Diante de vários pontos positivos destacados neste momento de reflexão, do trabalho realizado no âmbito de 2015, devemos pontuar alguns dados para repensar as ações para 2016.

Algumas dificuldades também marcaram a execução do programa em 2015. A equipe reduzida do Programa Aproxime-se

sobrecarregou os componentes. A falta de verbas limitou as diárias, que refletiram na vinda dos coordenadores de polo na capacitação inicial e desarticulou as parcerias em alguns municípios. A cidade de Corinto não aceitou o evento do Programa Aproxime-se. Em algumas cidades, o trabalho de preparação do evento ficou restrito ao bolsista, sem o apoio do coordenador, enquanto articulador político.

A falta de verbas também limitou as diárias para participação dos bolsistas na plenitude dos eventos ocorridos na UFMG. Nos outros anos, foi permitida aos bolsistas a permanência de cinco dias durante a Semana do Conhecimento, o que melhor proporcionava entrosamento com as atividades promovidas pela instituição.

A falta de verbas limitou, ainda, as diárias também dos professores pesquisadores, que realizaram no ano anterior a visita técnica com o objetivo de ajudar na produção acadêmica dos bolsistas e também de alinhar conjuntamente com os coordenadores de polo estratégias de movimentação para a realização do evento na cidade. Outro aspecto relacionado se configurou na necessidade de ter um acompanhamento mais efetivo com os bolsistas.

Nós tivemos a desistência de uma bolsista e tivemos outros dois que, por várias vezes, manifestaram dificuldades de participação efetiva. Ressaltamos a importância de estabelecer também contatos presenciais durante o período de atuação para fortalecer os laços e ajudar nas escritas acadêmicas.

As culminâncias dos relatórios dos bolsistas de 2015 trouxeram as expressividades das significativas contribuições do Programa Aproxime-se para cada um e para suas respectivas cidades. Em 2015, ao invés de escolhermos um tema conforme as demandas de cada cidade-polo, optamos, juntamente com os bolsistas, por desenvolver uma temática que fosse comum a todos os polos e que pudesse alinhar os debates produzidos ao longo do ano, aproximando ainda mais as discussões e pesquisas que os bolsistas realizaram em suas cidades juntamente com a comunidade local. No final de dois meses

de estudos e pesquisas em jornais e meios de comunicação, os bolsistas fecharam um acordo no intuito de levarem às suas cidades o debate sobre a Diversidade Social. Precisamos lembrar que no momento histórico que o Brasil vivia, após as manifestações populares nas ruas em 2013, ocorridas em todo o território, os bolsistas salientaram a percepção de uma postura cada vez mais excludente e conflitante entre segmentos sociais que divergiam em seus dogmas, crenças e posicionamentos. O debate da temática da Diversidade Social buscava levar um pouco de luz a essa tensão na tentativa da construção de reflexão e possíveis saídas para os desencontros que a sociedade externalizava.

Para tanto, realizamos palestras e minicursos que tinham como foco discussões que giravam em torno de questões acerca do conceito e compreensão das diferenças geracionais, das desigualdades e variáveis em relação ao gênero, orientação sexual e etnia. Os eventos ocorreram em Campos Gerais, Governador Valadares, Montes Claros, Formiga, Bom Despacho, Conselheiro Lafaiete, Januária, Araçuaí e Teófilo Otoni. O público total de pessoas que participaram das atividades do programa em 2015 foi de 1122 pessoas.

Em todas as cidades ocorreram debates juntamente com ONGs e órgãos públicos que trabalham ligados às áreas de debate que estruturamos. Destacamos o trabalho realizado no polo de Governador Valadares, onde contamos com a presença de Dalcira Ferrão. Em algumas cidades, como Montes Claros, Conselheiro Lafaiete e Governador Valadares contamos com a presença de convidados vindos de Belo Horizonte, como a psicóloga Dalcira Ferrão (conselheira e coordenadora do Grupo de Trabalho de Psicologia e Diversidade Sexual na reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP), Carlos Santos (diretor do Departamento de Políticas Públicas para a Juventude de Governador Valadares) e Vânia Marília Ferreira (professora de Educação Física e integrante do grupo Núcleo de Debates sobre Diversidade e Identidades

– NUDIS – de Governador Valadares). Os trabalhos nessa cidade foram muito gratificantes. Contamos com a presença de mães e pais de filhos transgêneros que se sentiram abraçados pelo evento e agradeceram a oportunidade de debater sobre a temática juntamente com profissionais e especialistas no tema.

Em outras cidades, os debates sobre temas ainda tão sensíveis à sociedade em geral causaram, inicialmente, um certo desconforto que foi sendo vencido ao longo do encontro e transformado em afirmações positivas. No polo de Formiga, os participantes criaram um mural com mais de três metros de largura, onde confeccionaram com recortes a nova sociedade que desejavam construir, um lugar onde as diferenças não só fossem acolhidas como respeitadas.

Tabela 3 – Eventos Programa Aproxime-se em 2015

Cidade	Números de inscritos	Data dos eventos
Araçuaí	112	6 e 7 de novembro
Bom Despacho	217	7 e 8 de agosto
Campos Gerais	102	22 e 23 de maio
Conselheiro Lafaiete	93	28 e 29 de agosto
Formiga	153	3 e 4 de julho
Governador Valadares	69	12 e 13 de julho
Januária	154	25 e 26 de setembro
Montes Claros	98	19 e 20 de junho
Teófilo Otoni	124	27 e 28 de novembro
Total de inscritos: 1122		

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os bolsistas, por sua vez, no relatório final dos trabalhos desse ano, também destacaram o processo de subjetivação das temáticas e o quanto acharam a vivência gratificante, tanto academicamente quanto no cunho íntimo. Para alguns deles, especialmente os que cursavam graduação da área de exatas, poder debater temáticas

tão diversificadas e diferentes daquelas com as quais convivem no dia a dia e, ainda mais, poder exercer papel de interlocutor desses saberes em sua comunidade, configurou-se em uma experiência rica e única que guardarão ao longo dos anos vindouros.

Conclusão

Os resultados das atividades promovidas pelo Programa Aproxime-se, nos anos anteriormente citados, evidenciaram não somente o alcance dos objetivos previstos, como o anseio que os polos de EaD têm por atividades que promovam não só a aproximação com a UFMG, como debates que envolvam demandas pouco supridas pela produção acadêmica local. Os diversos *feedbacks* que recebemos dos participantes e dos bolsistas no fim de cada evento, juntamente com o desejo de participarem de outras possibilidades de troca como as que o programa construiu, mostraram-nos que a extensão em polos de EaD não deve ser vista como uma oferta de pouca relevância. Os eventos foram marcados por uma troca profunda, interessada e endereçada às necessidades de cada comunidade, daí o empenho dos participantes de, ano após ano, regressarem às atividades, trazendo consigo o crescimento da transformação e informação que construíram ao longo dos anos no programa.

Observamos, também, a existência de uma rede de divulgação do evento, feita muito mais no boca a boca do que via canais oficiais. Em todos os eventos, o número de inscrições feitas no ato eram altas e significantes, as vezes superando as inscrições feitas via site do CAED.

Diante das boas práticas realizadas com os alunos bolsistas da graduação da EaD ao longo dos anos, novas bolsas de extensão foram e continuam sendo conquistadas. Mesmo diante do corte

orçamentário vivenciado pela UFMG nos últimos dois anos, conseguimos sete bolsas para o ano de 2018.

O Programa Aproxime-se vem se solidificando a cada dia, num movimento simultâneo de formação dos bolsistas e, ao mesmo tempo, da própria equipe realizadora. A extensão universitária nos cursos de EaD é possível. A relevância do estudo mostrou a inovação do programa, e, também, a análise do trabalho realizado permitiu consolidar a formação plena dos alunos da modalidade EaD. A conclusão da pesquisa possibilitou compreender que a extensão universitária na modalidade da Educação a Distância é possível e necessita de divulgação para que as boas práticas de EaD possam ser visualizadas. Outro aspecto é a possibilidade de reflexão sobre como construir a equidade com os cursos presenciais e trabalhar com os alunos nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão de forma indissociável.

Notas

- ¹ MILL; PIMENTEL, 2010.
- ² PROEX/UFMG, 2012, p. 2.
- ³ NEVES *et al.*, 2012; RODRIGUES, 1999.
- ⁴ MILL; PIMENTEL, 2010.
- ⁵ MONTEIRO, 2012, p. 180.
- ⁶ CIAVATTA; RAMOS, 2012, p. 34.
- ⁷ Bolsista, 2013.
- ⁸ Bolsista, 2013.
- ⁹ Bolsista, 2013.
- ¹⁰ Bolsista, 2013.
- ¹¹ Bolsista, 2013.

Referências

CALIPO, D. *Projetos de extensão universitária crítica: uma ação educativa transformadora*. 2006. 76 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006. Disponível em: <<https://goo.gl/PtSmf2>>. Acesso em: 13 ago. 2018.

CARBONARI, M.; PEREIRA, A. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. *Revista de Educação*, Itatiba, v. 10, n. 10, p. 23-28, 2007. Disponível em: <<https://goo.gl/bHZjtf>>. Acesso em: 13 ago. 2018.

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A “era das diretrizes”: a disputa pelo projeto de educação dos mais pobres. *Revista Brasileira de Educação*, v. 17, n. 49, p. 11-37, jan./abr. 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/sTusmZ>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

HENNINGTON, E. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 256-265, jan.-fev. 2005. Disponível em: <<https://goo.gl/CtyniS>>. Acesso em: 13 ago. 2018.

JENIZE, E. As práticas curriculares e a extensão universitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: UFMG, 2004. Disponível em: <<https://goo.gl/Yu7KSr>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

MILL, D.; PIMENTEL, N. *Educação a distância: desafios contemporâneos*. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

MONTEIRO, H. Diálogo, investigação e emancipação: percurso partilhado. In: MÚRIAS, C.; KONING, M. *Lideranças partilhadas: percurso de Literacia para a igualdade de gênero e qualidade de vida*. Porto: Livpsic, 2012.

RODRIGUES, M. Universidade, extensão e mudanças sociais. *Em Extensão*, Uberlândia, v. 1, n. 1, 1999. Disponível em: <<https://goo.gl/TL1xsQ>>. Acesso em: 13 ago. 2018.

SERRANO, M. *Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire*. Extelar – Grupo de Pesquisa em Extensão Popular, 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/pgWBnt>>. Acesso em: 13 ago. 2018.

SILVA, V. Ensino, pesquisa e extensão: uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica. In: CONGRESSO ANUAL DA ABEM, 10., 2011, Vitória. *Anais...* Vitória: ABEM, 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/AkZY2W>>. Acesso em: 13 ago. 2018.

FELIPE CASTRO DA MATA FERREIRA
FERNANDO ERNANY COSTA DE OLIVEIRA
LEANDRO JOSÉ PEDROSA DE LIMA OLIVEIRA
LUD'MILLA MELÚCIO GUEDES
JOANA DARC LUZIA FERREIRA
NATÁLIA ALVES PEREIRA COTA
RODRIGO LIMA DE ARAÚJO

PROGRAMA APROXIME-SE 2017

Relatos acerca da vivência da extensão universitária nos polos de Educação a Distância da UFMG

Introdução

O Aproxime-se é um programa de extensão do Centro de Apoio à Educação a Distância da Universidade Federal de Minas Gerais (CAED/UFMG), em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão e proporciona, desde 2013, atividades educativas que contribuem para que cada polo mineiro de Educação a Distância (EaD) da UFMG se torne um espaço ativo de encontros, de formação de profissionais, de divulgação do saber, da ciência e da tecnologia, bem como de ações formativas e culturais. Além disso, o programa cria um ambiente para discussões de temas atuais que possibilitam à população local

refletir sobre questões de seu interesse, fortalecendo, dessa forma, a formação dos alunos de graduação e a própria comunidade local.

O nome do programa se justifica pela tentativa que faz de aproximar as comunidades acadêmicas e locais dos polos de EaD da UFMG, ao mesmo tempo que procura aumentar a atuação da universidade e promove o fortalecimento do vínculo entre essas duas partes.

Para os bolsistas de extensão, o programa é uma ferramenta de construção e fundamentação do conhecimento, através da capacitação na escrita acadêmica e na pesquisa, da transdisciplinaridade do programa, do estímulo à reflexão crítica dos temas estudados e da conscientização sobre esses temas.

Pretende-se, por meio deste texto, descrever um relato de experiência dos bolsistas de extensão sobre o desenvolvimento do Programa Aproxime-se em 2017. Esse foi o primeiro ano em que o programa recrutou como bolsistas alunos dos cursos de graduação presencial e, com isso, em vez de escolher um tema mais relevante em cada polo trabalhado, foi escolhido um tema amplo e de relevância para todas as comunidades, o “Direito à diversidade e à igualdade”. Essa escolha se baseou na necessidade da sociedade atual em discutir sobre, entender e aprender a respeitar as diferenças presentes na sociedade.

Para fins de organização, este texto está organizado em três tópicos. No primeiro tópico, apresenta-se a organização pedagógica do Programa Aproxime-se, sua metodologia e dinâmica de desenvolvimento. No segundo tópico, descrevem-se os eixos temáticos estudados, e analisa-se a experiência dos bolsistas com cada texto, documentário, série e filme trabalhado. Por fim, no último tópico, discutem-se os resultados das ações, bem como as impressões dos envolvidos sobre os eventos realizados nos polos de Educação a Distância da UFMG.

O Programa Aproxime-se da UFMG: organização pedagógica, metodologia e desenvolvimento

O Programa Aproxime-se tem como objetivo possibilitar a associação entre ensino-pesquisa-extensão, oportunizando a troca de conhecimentos entre universidade e comunidade. Desse modo, busca desenvolver a extensão universitária nas cidades-polo da UAB/UFMG, de modo a permitir a interlocução entre os saberes acadêmicos e locais e contribuir com a formação do aluno da graduação na modalidade a distância, com a sua inserção na extensão universitária.

Em 2017, o programa teve como objetivos específicos: trabalhar o tema “Direito à diversidade e a igualdade” nos polos EaD da UFMG de Conselheiro Lafaiete, Corinto e Formiga; realizar mesas redondas nos polos para discutir o assunto; observar como o assunto é visto dentro e fora da universidade, levando em conta a diversidade de ambientes e cursos; e avaliar a satisfação das pessoas com a realização do evento.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram realizados estudos sobre o tema principal “Direito à diversidade e à igualdade” por meio de alguns eixos principais. Dentre esses eixos, destacam-se: masculinidade na sociedade, racismo e LGBTs: revolução e identidade de gênero e feminismo. Os estudos se concentraram nas análises do conteúdo de alguns documentários e filmes que tratavam dos eixos já citados e através de artigos científicos.

Além disso, os bolsistas utilizaram de suas participações como estudantes da universidade para observar a realidade desses assuntos na comunidade da UFMG, conversando com outros alunos a respeito dos temas dos eixos, levando em consideração a diversidade cultural nos ambientes dos próprios cursos de graduação.

De modo a ampliar os estudos, considerando o tamanho da nossa universidade e a infinidade de cursos/áreas, a seleção dos

bolsistas no ano de 2017 foi feita com o objetivo de alcançar a maior diversidade possível, contendo participantes que cursam a graduação em diversas áreas, como Filosofia, Geologia, Matemática, Medicina, Engenharia Agrícola e Ambiental, Psicologia e Engenharia de Controle e Automação, além de modalidades distintas de ensino-presencial e a distância.

A partir da pesquisa feita, foram realizados eventos nos polos da EaD da UFMG, nas cidades de Corinto, Conselheiro Lafaiete e Formiga. Assim, através de mesas redondas, esses conteúdos foram divulgados e debatidos com a comunidade de cada polo nos dias dos eventos.

Eixos temáticos: impressões e considerações acerca dos materiais trabalhados

O tema “Direito à diversidade e à igualdade” é muito amplo e, desse modo, optou-se por definir alguns eixos temáticos para serem estudados e aprofundados nos eventos promovidos. Neste tópico, será abordado cada eixo e os conteúdos trabalhados neles.

Masculinidade na sociedade

O eixo temático “Masculinidade na sociedade” foi escolhido com o objetivo de discutir criticamente como a masculinidade é retratada socialmente, em cada cultura e meio. Para isso, trabalhou-se o documentário *The mask you live in* (2015), dirigido por Jennifer Siebel Newsom, e o texto “Masculinidade tóxica”, de Guilherme Nascimento Valadares.

Documentário *The mask you live in*

Esse documentário trata da questão da masculinidade, como ela é “ensinada” e de que modo isso afeta a construção do homem

como sujeito. A vida em sociedade ensina que o homem deve ser “durão”, estar sempre provando sua virilidade, sua “macheza”, sendo comum ouvir que homem não chora, não deve demonstrar emoções, deve ser forte física e psicologicamente; características essas que são retratadas a todo o tempo por meio de nossa cultura, filmes, programas de televisão, entre outros.

Um ponto que chamou atenção é a questão da hipermasculinização e hiperfeminização de tudo, de modo que se torne necessário que tanto o homem quanto a mulher se encaixem em moldes. Com isso, observa-se uma enorme pressão social, que acarreta mudanças de comportamento ou até mesmo uma enorme preocupação com a aparência, para que ela se enquadre nesse padrão que a sociedade impõe.

Culturalmente, o homem é educado para ser acostumado a esconder por trás de “máscaras” seus sentimentos ruins, seus problemas, aprender a reprimi-los desde pequeno e repassar a mesma educação para seus filhos. Essa espécie de ciclo cria um homem fechado e problemático, com enormes tendências ao suicídio, a cometer violência e também emocionalmente instável. É exigido que você, como homem, seja forte, seja bom, seja o melhor de todos e na medida em que não se obtém isso, que não se sente assim, é gerada uma enorme frustração.

O documentário propõe dar um passo além do que já existe por meio da crítica que ele apresenta. É preciso repensar como os aspectos de masculinidade estão sendo tratados na sociedade, tratar a masculinidade de uma forma crítica. O conceito “homem das cavernas”, aquele sujeito forte, viril, dominador, capaz de qualquer tipo de violência para defender sua subsistência e existência já não se enquadra mais no mundo de hoje. Ser homem não é ser viril e forte; antes de tudo, homens ou mulheres, somos seres humanos. A sociedade precisa aprender a expandir o significado de homem.

Texto “Masculinidade tóxica”

O texto se conecta com a mensagem e a discussão propostas pelo documentário *The mask you live in* sobre a masculinidade na forma em que é aprendida e repassada, sobre a postura esperada de um homem e a máscara que ele deve usar para esconder dentro de si todas as suas fraquezas, medos e angústias. É mostrada a visão equivocada de condenar o próximo naquilo que se teme que transpareça em si e odiar aquilo de que sente medo.

Essa postura masculina praticada hoje intoxica o homem, o torna doente, preconceituoso, limitado, insensível. Faz, ainda, com que o homem não olhe para si, mas viva preso dentro de cobranças e padrões que em nada o enaltecem, mas somente o prejudicam. O homem constrói sua identidade se privando daquilo que na realidade sente ou pensa, reprimindo-se para não sair fora do padrão masculino que a sociedade impõe.

O que o texto, assim como o documentário, demonstra é que esse viver dentro da caixa, reprimindo, escondendo o que foge de um padrão imposto, está tornando o homem emocionalmente doente, propenso a se distanciar das pessoas e até mesmo cometer suicídio.

O texto faz o interlocutor repensar o conceito de masculinidade, acabar com essa repressão, com essa intimidação por seguir um padrão que não pode mais ser aplicado. Como o próprio texto coloca, é preciso atingir a liberdade, de ser como se quer ser, sem se preocupar com um padrão que te oprime e dita características que te tornam limitado, preso e frustrado.

Racismo

O eixo temático “Racismo” trouxe reflexões sobre esse assunto na cultura americana. Para isso, trabalhou-se com o documentário *A 13ª emenda* (2016), de Ava DuVernay, com a série *Dear white people* e com o filme *Histórias cruzadas*.

Documentário A 13ª emenda

O documentário retrata como a população afro-americana vem sendo violentada, criminalizada e estigmatizada desde os tempos da escravidão até os dias de hoje, mesmo tendo seus direitos reconhecidos. Com a construção de um sistema prisional muito forte, sob o fundamento de se abolir o crime, o negro mais uma vez foi a maior vítima, como demonstram as estatísticas apresentadas no documentário.

A 13ª emenda aboliu a escravidão, tornou os americanos livres na letra da lei, mas em condições práticas não. Mesmo após a igualdade garantida pela lei, as manobras políticas e os interesses público e privado colocam o negro americano como um cidadão de “segunda classe”. O negro passou a ser diretamente associado à criminalidade; passou a ter a imagem dela. Isso acarretou numa enorme perseguição à população afro-americana que começou a ser criminalizada por delitos insignificantes, numa época marcada por prisões em massa.

Histórica e culturalmente, as pessoas foram educadas para acreditar que os afro-americanos eram criminosos perigosos, sendo que os noticiários mostravam isso de uma forma muito violenta e excessiva, de modo que até o próprio afro-americano passasse a acreditar nisso.

Muito mais do que repensar um sistema prisional, o documentário convida a refletir sobre a raiz de todo um problema que está presente em todo o mundo. Refletir sobre como a população negra foi subjugada e violentada historicamente e as cruéis consequências disso, refletir sobre uma igualdade de direitos que, em termos práticos, não existe, e incentivar reflexões e atitudes que modifiquem essa realidade.

Série *Dear white people*

A série *Dear white people* retrata a vida de estudantes em uma universidade americana de caráter elitista, trazendo para discussão temas relativos ao racismo.

Assim como no Brasil, estudantes negros americanos são minorias nas universidades e, infelizmente, ainda existem muitos preconceitos disfarçados em pequenas coisas praticadas de forma automática. Por exemplo, a prática de se vestir e se referenciar de forma satírica a pessoas negras. Outra crítica marcante é a questão dos estereótipos. Tem-se como padrão de beleza pessoas brancas, cabelos loiros, padrões europeus, enquanto, por muitas vezes, as pessoas negras são vulgarizadas, taxadas apenas sexualmente. A série retrata como muitas vezes as pessoas são julgadas por serem negras, taxadas como pobres, criminosas ou fáceis. Também é retratado o sofrimento do negro na infância por meio da personagem Coco.

De forma geral, a série contribui para trazer a discussão de diversos temas do universo racial, como: relacionamentos, preconceito, padrões de beleza, grupos, desigualdades entre brancos e negros, trazendo questionamentos importantes. Essas situações demonstram que as pessoas estão culturalmente acostumadas a sobrepor suas necessidades às questões raciais e, muitas vezes, o fazem sem nem mesmo perceber.

Filme *Histórias cruzadas*

O filme gira em torno de um livro escrito por uma jovem branca na década de 1960, retratando histórias vividas por empregadas domésticas negras em casas de pessoas brancas. Aborda a intolerância racial e a luta por direito civil, com muitas cenas emocionantes e com críticas muito profundas dentro de uma sociedade.

As empregadas negras eram responsáveis pela criação dos filhos dos brancos, agindo como a mãe deles por diversas vezes, uma vez que as mulheres da sociedade estavam ocupadas demais para se ocupar de trocar fraldas e da educação dos filhos. Deixavam de cuidar de seus próprios filhos para cuidar dos filhos dos outros, já que precisavam trabalhar para se sustentar. Orientavam, davam conselhos, tratavam com carinho e afeto o filho dos brancos que as maltratavam das piores formas possíveis. A mulher negra nascia com esse destino, era criada para trabalhar como empregada na casa de uma família branca, porque era assim; avó, mãe e filha, todas eram empregadas.

Esse filme choca, traz indignação, emociona e incomoda pela discriminação que retrata. Os negros sofriam várias restrições, não podiam entrar pela porta da frente, eram submetidos a regras no transporte público e tinham que usar somente os seus talheres. Coisas que hoje em dia parecem absurdas eram normais naquela época, em que o preconceito tinha uma forma ainda muito mais perversa do que nos dias de hoje. O preconceito apresentado no filme parece natural, a relação é estritamente de trabalho, não há afeto, não há cumplicidade, é uma via de mão única, na qual ao negro cabe trabalhar, receber um salário e aceitar todo o tipo de humilhação e ordem de seu patrão branco.

O filme perpassa vários assuntos, mas o que mais chama atenção e demonstra a importância de sua crítica é que tais situações de discriminação não estão nada distantes de nós. No Brasil, figuram como empregados domésticos várias pessoas negras, que ainda sofrem preconceito de diversas formas. Esse tratamento dado aos empregados ainda ocorre de uma forma um pouco mais sutil nos dias de hoje.

O filme traz uma espécie de choque de realidade e demonstra que a discriminação e o preconceito ainda existem, chocam, envergonham e, muitas vezes, traz uma postura de inércia, fazendo com

que as pessoas fiquem alheias a tudo isso e finjam que nada está acontecendo. Por meio desse choque é que o filme incentiva cada um a criticar e mudar, lutar por um mundo com menos discriminação e mais igualdade, onde todos somos iguais, nos direitos e nas oportunidades.

LGBTs: revolução e identidade de gênero

O eixo temático “LGBTs: revolução e identidade de gênero” teve como objetivo discutir a homossexualidade e questões relacionadas ao gênero na atualidade. Para tratar o tema, trabalhou-se com o documentário *Laerte-se* e com a leitura do texto “A revolução de gênero chegou e está em todo mundo”.

Documentário *Laerte-se*

O documentário *Laerte-se* trata da história da cartunista Laerte Coutinho, mostrando seu dia a dia e trazendo um pouco de sua vivência de aceitação e de seu processo de transsexualização.

Gravado na própria casa da cartunista, os diálogos e situações expostas dão um ar de muita intimidade, servindo para abrir, de uma forma mais direta, o mundo de uma pessoa transexual, suas inseguranças, seus desafios e seus medos.

Para alguns dos bolsistas, houve bastante surpresa, por já conhecerem o trabalho da Laerte como cartunista em alguns jornais ou até mesmo pela internet, mas ainda a viam como “o Laerte”, sendo que jamais imaginavam que se tratava de uma pessoa trans.

No documentário em si, algumas coisas chamaram atenção em especial. Uma delas foi o fato da Laerte não se considerar corajosa por ter se assumido como trans, por considerar que já tinha uma carreira sólida como cartunista e uma família que a aceitava, logo, segundo ela mesma diz, não havia muito a perder. O outro ponto interessante são as inseguranças de uma mulher trans, todas as

experiências e receios de algo que "para quem nasceu homem" é desconhecido. Coisas como cuidados com o corpo; a decisão de tomar hormônios ou até mesmo colocar implantes, tudo isso é um mundo muito novo e um desafio bastante grande.

Ao imaginar uma mulher trans, algumas pessoas nunca tinham parado para pensar nessas “coisas de mulher”, por exemplo: no desafio de aprender a se pentear, usar maquiagem, se depilar, se vestir, se sentir mulher, algo que o documentário mostrou ser nitidamente um processo difícil.

Portanto, o documentário proporcionou um “olhar mais de dentro” do mundo de uma pessoa trans, na sua aceitação, nos desafios que assumir sua identidade de gênero acarretam. A dificuldade do processo não se limita em se assumir vai muito além, passando por se aceitar, seja como mulher ou homem, mas, também, e principalmente como ser humano.

Texto “A revolução de gênero chegou e está em todo mundo”

O texto aborda a questão do gênero e as mudanças dessa definição que, hoje em dia, ultrapassa a dualidade homem e mulher, a partir de um número da revista *National Geographic* dedicado a essa temática.

Dentre os pontos que chamaram atenção no texto, está o relato da polêmica enfrentada pela revista quando decidiu tratar o assunto, perdendo até mesmo leitores. É absurdo pensar que não se deve abordar tal tema, uma vez que, como o próprio texto diz, há pesquisas que demonstram que os jovens da geração *millennials* consideram o gênero com variedade, ou seja, há demanda para tratar desse assunto. Do mesmo modo, vivemos em um contexto político e cultural muito desfavorável aos direitos das minorias e das mulheres e isso torna ainda mais relevante tratar da questão da revolução de gênero.

Estudos demonstram que as pessoas que estão fora da concepção de gênero homem/mulher estão expostas a diversos fatores de risco, como discriminação laboral, risco de agressão, violência doméstica, entre outros fatores que tornam ainda mais relevante a necessidade de ampliar o diálogo para essa questão.

Outro ponto levantado, que é muito relevante, foi que essa revolução de gênero que determina aqueles que estão fora da concepção binária (homem/mulher) deve considerar, ou melhor, não deve se esquecer da discrepância no próprio gênero binário em relação à mulher. A mulher cisgênero também tem seu papel na revolução do conceito de gênero e ainda enfrenta uma realidade muito discrepante no mundo, sendo que, muitas vezes, o sexo feminino é tido como uma característica limitadora em vários aspectos.

Em linhas gerais, o texto convida a pensar mais na questão da revolução de gênero, a reconhecer essas pessoas e garantir seus direitos. Em outras palavras, é preciso trazer a discussão e possibilitar a conscientização da sociedade para essa questão do gênero, de modo a promover a igualdade e a garantia dos direitos humanos.

Feminismo

Por fim, o último eixo temático retrata o movimento feminista, repensando o feminismo na sociedade, bem como o seu papel. Para abordar a temática, trabalhou-se com o documentário *She's beautiful when she's angry* e com o texto “Uma revisão sobre o feminismo”.

Documentário *She's beautiful when she's angry*

O documentário retrata um pouco da história do movimento feminista nos Estados Unidos entre os anos de 1960 e 1970. Traz depoimentos de várias mulheres importantes na criação e evolução do movimento feminista, retratando toda a esperança, anseios,

incertezas e medos nos tempos em que se iniciou uma grande luta pela igualdade de direitos entre homens e mulheres.

Um dos pontos que mais chamou atenção foi a questão sobre o medo e a dificuldade relatada por essas mulheres ativistas daquela época. Como uma das entrevistadas relata no início do documentário, é difícil para as pessoas da atualidade entenderem como era antes do movimento feminista e esse é o maior convite que o documentário poderia fazer.

O movimento feminista surge numa situação cultural na qual, para a mulher, o maior sucesso que se poderia obter era se casar e ter filhos, cuidar de uma família, não havendo como pensar sequer numa carreira profissional ou outra coisa, possibilidade que hoje já é mais comum. A mulher não era vista como um ser humano em si mesmo, mas, sim, como um objeto, no papel da esposa capaz de gerar filhos, treinada, domesticada para ser uma dona de casa e seguir um determinado padrão, tudo o que homem não precisava seguir.

Cultural e historicamente, esse “modelo de mulher” fez com que homens, e até mesmo as próprias mulheres, fizessem resistência ao movimento feminista, como demonstram alguns depoimentos da população americana na época. Tudo isso dá uma melhor visão de como foi difícil e desafiador criar o movimento feminista, começá-lo do zero em uma sociedade que concordava cultural e historicamente com uma mulher subjugada, com uma mulher-objeto, de capacidades e destinos totalmente limitados, que não tinha muitas escolhas, sequer podia pensar em tê-las, já que seu destino e futuro estavam selados desde o seu nascimento.

Portanto, o documentário permitiu conhecer um pouco mais do feminismo e pensá-lo na sua raiz, nos desafios e dificuldades enfrentados em uma sociedade que sempre aceitou a mulher como objeto, sem grandes questionamentos.

Texto “Uma revisão sobre o feminismo”

O texto se propõe a repensar o feminismo e o papel da mulher na sociedade atual. A autora expressa várias situações de machismo presentes no dia a dia da mulher, como aquela cantada barata feita por algum homem, ou mesmo o julgamento da mulher por estar vestida de um jeito ou de outro. Mais do que isso, ela aponta como é difícil para mulher saber se comportar de uma forma que a sociedade aceite, o que nem deveria acontecer.

A principal mensagem do texto é mostrar que a mulher não pode abaixar a cabeça. Deve ser protagonista de si, de sua vida, ser fera, ser bicho, ser mulher. Isso significa que não deve negar sua essência, sua identidade, deve ser dona de si mesma e cultivar sua liberdade, como muito bem coloca a autora. Esse deve ser o papel da mulher na atualidade, um ser humano inteiro, com mente, personalidade e capacidade plena de ser autor de sua própria história, de sair em luta do que acredita e alcançar todos os seus objetivos.

Resultados e impressões dos bolsistas com relação aos eventos realizados

Os eventos do Programa Aproxime-se, realizados nas cidades de Conselheiro Lafaiete, Corinto e Formiga, no mês de agosto, foram momentos de interação e interlocução entre as comunidades locais e a universidade, onde foi possível desenvolver debates e uma discussão reflexiva sobre o direito à diversidade e à igualdade na nossa sociedade. Por meio das pesquisas e estudos realizados sobre o assunto, foi possível tratá-lo de uma forma significativa e ampla, de modo que foram apresentados fatos, estatísticas e diversas abordagens sobre o tema escolhido.

Dentro das pesquisas e estudos realizados, também foi possível observar como o assunto é visto dentro da universidade, que reflete,

sem dúvida, a nossa própria sociedade, de forma que a realidade sobre determinadas questões é variável dentro do próprio campus, considerando fatores, como a natureza do curso, campo/área de atuação e dificuldade de ingresso (nível de concorrência). Observou-se que a ausência de afrodescendentes em determinados cursos é bastante notável, o que reflete a desigualdade histórica que ainda persiste durante o tempo, mesmo com a existência de políticas públicas para amenizar tais situações.

Ainda considerando o tema escolhido e o ambiente universitário, observou-se que, em determinados cursos e determinados prédios/loais do campus, assuntos como a questão da diversidade de gênero e orientação sexual são vistos e aceitos de forma mais natural. Há locais dentro da universidade onde as pessoas ainda não se sentem à vontade com tais questões, sendo mais resistentes a determinadas situações e comportamentos, o que pode gerar desconforto e até mesmo atitudes preconceituosas e agressivas, reforçando a necessidade de tratar desses assuntos.

Por meio da realização das mesas redondas sobre o tema nos polos de EaD da UFMG, escolhidos pelo programa no ano de 2017, foi possível realizar o debate sobre o tema como pretendido, o que variou em cada cidade, devido a fatores, como quantidade de público e até mesmo a forma como o assunto foi recebido pelas comunidades locais.

Verificou-se que, nas cidades de Conselheiro Lafaiete e Corinto, as pessoas se mostraram mais participativas no sentido de mostrar um maior interesse pelo tema, apresentando experiências pessoais, questionamentos e uma maior concordância com os pontos tratados no debate. Em Conselheiro Lafaiete, por haver um número menor de participantes, a mesa redonda foi caracterizada por um debate mais aberto, com uma maior participação dos presentes, surgiram perguntas, opiniões e questionamentos. Na cidade de Corinto, por haver um número maior de presentes, houve uma maior parte

expositiva, seguida por um momento em que houve abertura para a participação da comunidade local, que também demonstrou uma boa reação a respeito do tema, apresentando interesse no assunto, ótimas colocações e observações no tratamento de diversas questões, promovendo um debate tranquilo e bastante reflexivo.

Na cidade de Formiga, a mesa redonda também teve um momento inicial em que os bolsistas fizeram a exposição do assunto e, em seguida, houve abertura para a fala da comunidade local. Um pouco diferentemente dos demais polos, foi possível verificar que a comunidade de Formiga recebeu o tema proposto com uma maior resistência em determinados assuntos, com ênfase para o movimento feminista e a política de cotas nas universidades, apresentando opiniões divergentes das nossas e dos estudos que realizamos, o que criou um debate um pouco agressivo repleto de opiniões pessoais, sem pensamento no coletivo, carregadas, também, por uma carga cultural, histórica e religiosa muito grande.

Após a realização de todos os eventos e do retorno que a comunidade de cada polo apresentou diante das discussões promovidas sobre o “Direito à igualdade e à diversidade”, observou-se a alta relevância do tema escolhido pelo programa no ano de 2017, pois foram abordadas questões que necessitam ser lembradas por serem, ainda, muito polêmicas, objeto de poucas discussões, que dividem opiniões e carregam uma carga cultural e religiosa muito forte, com ideias e conceitos difíceis de serem modificados.

O fato da comunidade de Formiga ter se mostrado um pouco mais resistente aos posicionamentos e questões colocadas em debate, reforça ainda mais a relevância do tema escolhido e a necessidade de abrir ainda mais o diálogo sobre tais questões.

Houve um bom envolvimento da comunidade na preparação dos eventos, participação na mesa redonda e nos minicursos ofertados, demonstrando bastante satisfação, tecendo elogios e agradecimentos.

Sendo assim, por onde o Programa Aproxime-se passou, no ano de 2017, considerando todos os eventos realizados, a participação dos presentes e as pessoas que representavam as comunidades, a avaliação foi positiva.

Estatísticas dos eventos realizados

Todo o processo foi muito interessante e instrutivo. Foram expostos argumentos coerentes e concisos por parte dos bolsistas, o que se justificou pela possibilidade de construir todo um embasamento no primeiro momento do Programa.

Durante a realização dos eventos, foi feita uma pesquisa de satisfação com os participantes, de modo que os resultados obtidos estão relacionados nas tabelas a seguir.

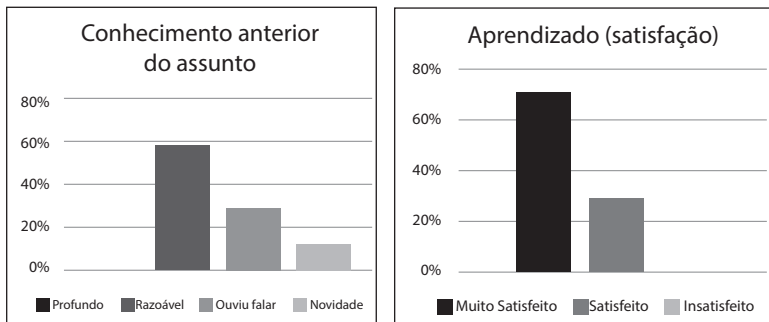
Tabela 1 – Relação de inscritos nos eventos

Polo UAB	Número de inscritos
Conselheiro Lafaiete	45
Corinto	71
Formiga	64
Total	180

Fonte: Arquivo CAED.

Evento realizado na cidade de Conselheiro Lafaiete

- Minicursos: Gestão de Processos para Melhoria da Rotina de Trabalho e Conversando sobre o Câncer de Mama



Gráficos 1 e 2 – Pesquisa de satisfação dos minicursos Gestão de Processos para Melhoria da Rotina de Trabalho e Conversando sobre o Câncer de Mama

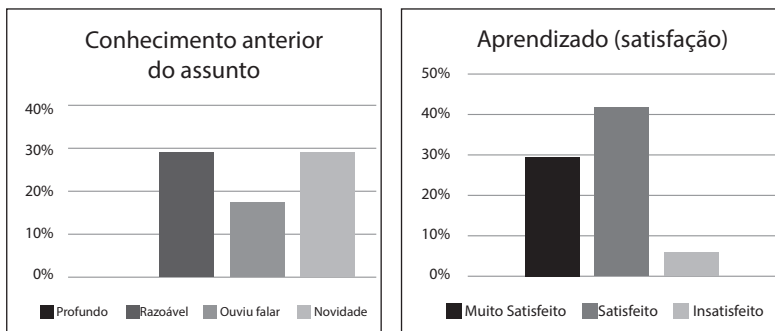
Fonte: Elaborados pelos autores.

Devido à pequena quantidade de presentes no evento, os minicursos Gestão de Processos para Melhoria da Rotina de Trabalho e Conversando sobre o Câncer de Mama tiveram suas turmas unidas e todos os inscritos nos dois cursos assistiram aos dois.

De acordo com a pesquisa, nos minicursos Gestão de Processos para Melhoria da Rotina de Trabalho e Conversando sobre o Câncer de Mama, que foram realizados em Conselheiro Lafaiete, a maioria dos participantes tinha conhecimento razoável sobre o assunto e ficaram muito satisfeitos com o aprendizado.

Evento realizado na cidade de Corinto

- Minicurso: Boas Práticas na Tutoria em EaD

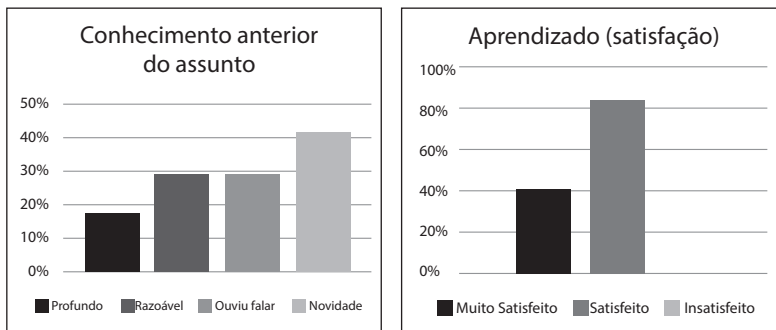


Gráficos 3 e 4 – Pesquisa de satisfação do minicurso Boas Práticas na Tutoria em EaD

Fonte: Elaborados pelos autores.

De acordo com a pesquisa, no minicurso de Boas Práticas na Tutoria em EaD, que foi realizado em Corinto, para muitas pessoas o conhecimento era razoável, além do que, para outras, o assunto também era novidade. A maioria dos participantes ficou satisfeita.

- Minicurso: Escrita Criativa

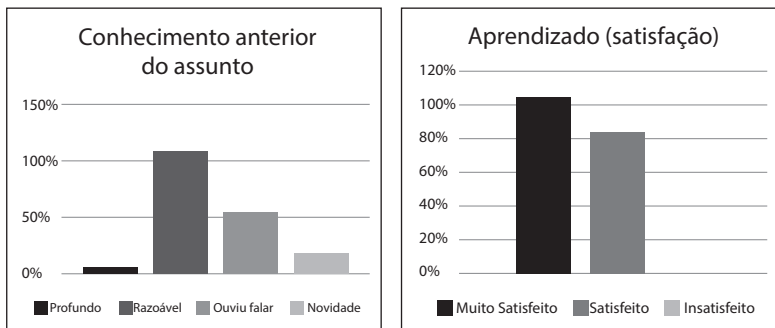


Gráficos 5 e 6 – Pesquisa de satisfação do minicurso Escrita Criativa

Fonte: Elaborados pelos autores.

De acordo com a pesquisa, no minicurso Escrita Criativa, poucas pessoas já tinham conhecimento anterior do assunto, enquanto para a maioria era novidade. A maioria dos participantes ficou satisfeita.

- Minicurso: Competência Emocional



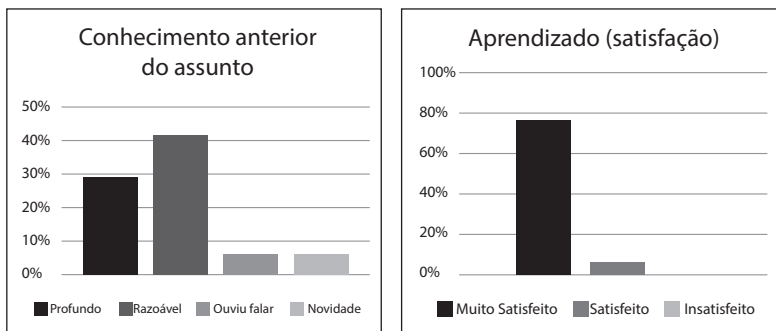
Gráficos 7 e 8 – Pesquisa de satisfação do minicurso Competência Emocional

Fonte: Elaborados pelos autores.

De acordo com a pesquisa, no minicurso de Competência Emocional, a maioria dos participantes tinha conhecimento razoável sobre o assunto. A maioria das pessoas também ficou muito satisfeita pelo aprendizado.

Evento realizado na cidade de Formiga

- Minicurso: Gestão de Pessoas para EaD

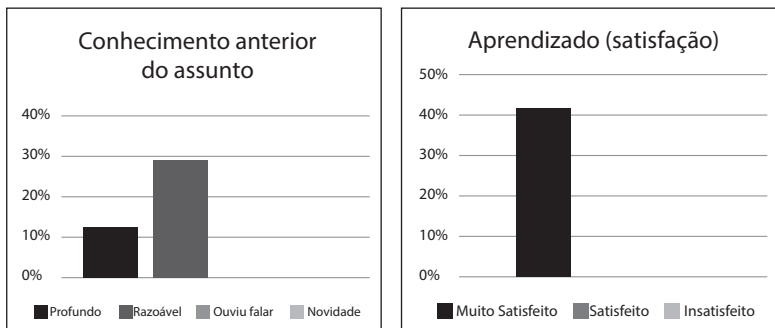


Gráficos 9 e 10 – Pesquisa de satisfação do minicurso Gestão de Pessoas para EaD

Fonte: Elaborados pelos autores.

De acordo com a pesquisa, no minicurso de Gestão de Pessoas para EaD, que foi realizado na cidade de Formiga, a maioria dos participantes ficou muito satisfeita pelo aprendizado.

- Minicurso: Noções de Direitos Autorais

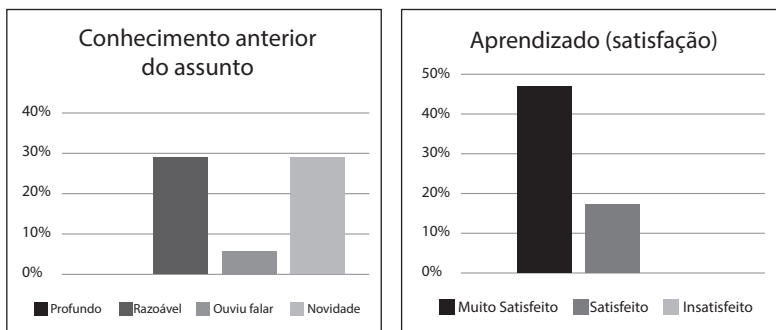


Gráficos 11 e 12 – Pesquisa de satisfação do minicurso Noções de Direitos Autorais

Fonte: Elaborados pelos autores.

De acordo com a pesquisa, no minicurso de Noções de Direitos Autorais, a maioria dos participantes tinha conhecimento razoável sobre o assunto. Todas as pessoas ficaram muito satisfeitas pelo aprendizado.

- Minicurso: Noções de Produção e Apresentação do Trabalho Científico



Gráficos 13 e 14 – Pesquisa de satisfação do minicurso Noções de Produção e Apresentação do Trabalho Científico

Fonte: Elaborados pelos autores.

De acordo com a pesquisa, no minicurso de Noções de Produção e Apresentação do Trabalho Científico, para muitas pessoas, o conhecimento era razoável, além de que, para outras, o assunto também era novidade. A maioria dos participantes ficou muito satisfeita.

Avaliações e considerações finais

A realização das atividades programadas, bem como a participação no programa contribuiu para ampliar a formação universitária dos bolsistas e para promover uma ponte de aproximação entre a universidade e a comunidade onde os cursos EaD estão inseridos, abrindo maior espaço para o diálogo acadêmico.

Os resultados observados demonstraram como foi importante abrir e instigar os debates sobre o tema principal “Direito à diversidade e à igualdade” e os diversos eixos temáticos escolhidos,

principalmente, por se tratarem de temas polêmicos e que ainda dividem opiniões.

Além disso, a participação no programa deixou o convite para se pensar em diversas situações fora do contexto em que cada bolsista se insere, de forma a propiciar que cada um se coloque no lugar do outro, pense nas dificuldades, desafios e problemas existentes quando se trata de diversidade e igualdade de um modo geral.

A partir da experiência vivenciada pelos bolsistas, pode-se afirmar que o Programa Aproxime-se é de fundamental importância, na medida em que integra universidade e sociedade, estabelecendo uma interação, por meio de trocas de experiências e conhecimentos voltados para a sociedade, permitindo, assim, uma visão mais ampla dos bolsistas quanto às necessidades e anseios da população. Diante do exposto, verificou-se o fortalecimento das ações através dos debates realizados durante o encontro. Foi importante o envolvimento da comunidade no processo de obtenção do conhecimento crítico e participativo relacionado aos desafios que se apresentam no cotidiano.

Referências

A 13ª EMENDA. Direção: Ava DuVernay. Produção: Ava DuVernay e Ben Cotner. Intérpretes: Michelle Alexander, Angela Davis, Cory Booker, Jelani Cobb, Walter Cronkite. Roteiro: Ava DuVernay. Música: Jason Moran. Estados Unidos: Kandoo Films, 2016, (100 min.), color.

DALMAS, B. G. Uma revisão sobre o feminismo. *Obvious*, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/T8PNUJ>>. Acesso em: 27 jul. 2017.

DEAR White People. Direção: Justin Simien, Nisha Ganatra, Tina Mabry, Barry Jenkins, Charlie McDowell e Steven K. Tsuchida. Produção: Stephanie Allain e Yvette Lee Bowser. Intérpretes: Logan Browning, Brandon P. Bell, DeRon Horton, Antoinette Robertson, John Patrick Amedori, Ashley Blaine Featherson, Giancarlo Esposito. Roteiro: Justin Simien. Música: Kris Bowers. Estados Unidos: SisterLee Productions, 2017, (30 min.), color.

HISTÓRIAS Cruzadas. Direção: Tate Taylor. Produção: Chris Columbus. Intérprete: Emma Stone, Viola Davis, Octavia Spencer, Jessica Chastain, Bryce Dallas Howard. Roteiro: Tate Taylor. Música: Thomas Newman. Estados Unidos: DreamWorks Studios, 2011, (137 min.), color.

LAERTE-SE. Direção: Lygia Barbosa da Silva e Eliane Brum. Produção: Lygia Barbosa da Silva. Intérprete: Laerte. Roteiro: Lygia Barbosa da Silva e Eliane Brum. Brasil: Tru3Lab, 2017, (101 min.), color.

SHE'S beautiful when she's angry. Direção: Mary Dore. Produção: Mary Dore e Nancy Kennedy. Música: Mark Degli Antoni. Estados Unidos: Music Box Films, 2014, (92 min.), color.

THE MASK you live in. Direção: Jennifer Siebel Newsom. Produção: Jennifer Siebel Newsom e Jessica Congdon. Intérprete: Caroline Heldman. Roteiro: Jennifer Siebel Newsom e Jessica Congdon. Música: Eric Holland. Estados Unidos: The Representation Project, 2015, (97 min.), color.

TOMÁS, A. A revolução de gênero chegou e está em todo o mundo. *Delas*, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/Dfaz2U>>. Acesso em: 5 jun. 2017.

VALADARES, G. N. Masculinidade tóxica: comportamentos que matam os homens. *Papo de Homem*, 29 set. 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/GrSMKN>>. Acesso em: 5 jun. 2017.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Wagner Corradi

Possui graduação em Física pela UFMG (1990), mestrado em Astrofísica (1993), doutorado em Astrofísica, com estágio no Copenhagen University Observatory do Niels Bohr Institute for Astronomy, Physics and Geophysics (Dinamarca) e no European Southern Observatory (1998). Professor da graduação e da pós-graduação em Física da UFMG. Atua nas linhas de pesquisa de Meio Interestelar, Formação Estelar, Aglomerados Abertos e Educação a Distância. Membro da Sociedade Astronômica Brasileira (SAB), da International Astronomical Union (IAU) e da Associação Universidades em Rede (UniRede). Coordenador do Programa Aproxime-se (CAED/UFMG) e do Projeto de Divulgação Científica “Planetário do Museu Itinerante da UFMG”. Representante da UFMG no CTC e na CP do Laboratório Nacional de Astrofísica (LNA/MCTIC). Foi vice-presidente de EaD do Programa Inglês sem Fronteiras (SESU/MEC) de 2012 a 2014, coordenador da Universidade Aberta do Brasil (UAB/CAPES) na UFMG (2010-2018) e diretor de EaD da UFMG (2014-2018).

Evandro José Lemos da Cunha

Cursou bacharelado em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1975) e se doutorou em Artes pela Universidade de São Paulo (1996). Foi Pró-Reitor de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) de 1981 a 1983 e de 1994 a 1998. Foi diretor da Escola de Belas Artes da UFMG nos períodos 1989-1994, 2000-2004 e 2005-2009. Foi coordenador geral de vários Festivais de Inverno da UFMG em Diamantina, São João del Rei, Poços de Caldas, Ouro Preto e Belo Horizonte. Dirigiu o Centro Audiovisual da UFMG de 1984 a 1988. Atualmente, é professor associado IV da UFMG e coordenador do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais a Distância da

Escola de Belas Artes da UFMG, oferecido pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) em parceria com o Centro de Apoio à Educação a Distância (CAED/UFMG). Também coordenou o Laboratório de Artes e Tecnologias para a Educação (Innovatio), o Laboratório de Pesquisa Cinema e Memória e coordenou o CAED/UFMG até o ano de 2018. Tem várias publicações nacionais e internacionais relacionadas à área da Cultura/Artes e também tem experiência e atua na área de Artes, como gestor cultural, pesquisador, realizador, produtor, diretor com ênfase em Roteiro e Direção Cinematográficos, atuando principalmente nas seguintes áreas: cinema, artes audiovisuais, documentários, cinema de animação e desenvolvimento de tecnologias de arte para a educação, neste item atuando, principalmente, como pesquisador e coordenador para produção de material instrucional em EaD.

Márcio Boaventura Júnior

É advogado e pedagogo. Doutorando pelo programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFMG, com formação em Constelação Sistêmica Familiar pelo Hellinger-Institut Landshut da Alemanha e facilitador certificado do Miracle Choice no Brasil. Atua desde 2013 como membro da equipe técnico-pedagógica do programa pioneiro em extensão universitária em EaD Aproxime-se, do CAED/UFMG. Também é professor convidado na Fundação Dom Cabral, onde ministra uma disciplina na área de Gestão de Pessoas. Além disso, exerce a docência na educação básica em Belo Horizonte/MG, atuando como regente de turma dos anos iniciais do ensino fundamental.

Ana Carolina Correia Almeida

Mestre em Estudos Linguísticos pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Especialista em Língua Inglesa e em Tradução. Possui graduação em Letras, habilitação em Português, Inglês e Espanhol. É responsável pela assessoria pedagógica e pelos projetos de extensão do CAED/UFMG. Atua desde 2014 na equipe técnico-pedagógica do programa de extensão universitária em EaD Aproxime-se do CAED/UFMG. Tem experiência na área de educação,

com ênfase em formação de professores de inglês, tutoria e produção de materiais didáticos para EaD.

Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino

Professora adjunta da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), doutora em Educação pela UFMG. Tem doutorado sanduíche pela Universidade do Porto, é pós-doutorada pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), é mestre em Educação pela UFMG. Possui graduação em Pedagogia pela PUC Minas, especialização em Educação pelo CEPENG, especialização em Psicopedagogia pelo CEPENG, especialização em Direitos Humanos pelo CES e especialização em Temas Filosóficos pela UFMG. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Trabalho e Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, educação, ensino-aprendizagem, trabalho e educação, gestão, educação a distância e trabalho docente.

ISBN: 978-85-423-0316-2



9 788542 303162



PROGRAD
PRÓ-REITORIA
DE GRADUAÇÃO

UFMG



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

